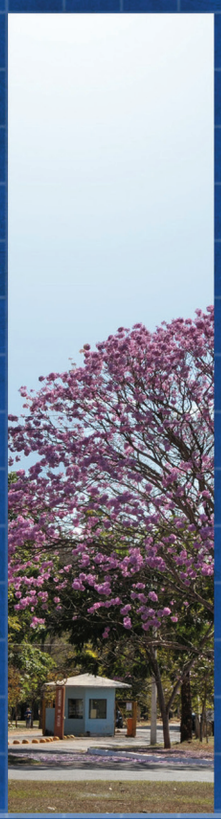
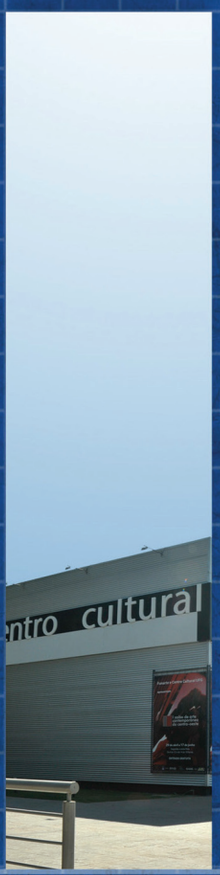
ASCOM UFG

PDI

2011-2015

Plano de Desenvolvimento Institucional





UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

P D I

2011 - 2015

Goiânia – Goiás

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

P D I

2011 - 2015

Goiânia – Goiás

2010

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Copyright © 2011 Universidade Federal de Goiás

É permitida a reprodução total ou parcial mediante a citação da fonte

Este Plano foi aprovado em Reunião Ordinária do Conselho Universitário
da Universidade Federal de Goiás realizada no dia 06/05/2011.

Diagramação e projeto gráfico:
Suzi Rodrigues - Gráfica Conceito

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UaFG

Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos.

U588u Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 / Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos. - Goiânia : UFG/Prodirh , 2011.
156 p.

Bibliografia.
ISBN
Anexos

1. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2. Planejamento Estratégico – Instituições de Ensino Superior. 3. Gestão Estratégica - Instituições de Ensino Superior. I. Título.

CDU: 005:378.4(817.3)UFG

Distribuição:

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos
Campus Samambaia – Prédio da Reitoria
Caixa Postal 131 – CEP 74001 – 970
Goiânia – Goiás – Brasil
Fone 55 0xx 62 3521 1322 – Fax: 55 0xx 62 3251 1161
Email: prodirh@prodirh.ufg.br
Home Page: http://www.prodirh.ufg.br

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Edward Madureira Brasil
Reitor

Eriberto Francisco Bevilaqua Marin
Vice-Reitor

Sandramara Matias Chaves
Pró-Reitora de Graduação

Divina Das Dores De Paula Cardoso
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Anselmo Pessoa Neto
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Orlando Afonso Valle Do Amaral
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Jeblin Antônio Abraão
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Ernando Melo Filizzola
Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG para o período 2011-2015 (PDI 2011/2015) foi elaborado a partir do planejamento constante do Programa de Gestão Estratégica, do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG para o período 2008-2012, dos relatórios de gestão encaminhados ao Tribunal de Contas da União, de propostas apreendidas da comunidade universitária e da sociedade goiana quando dos dois últimos processos eleitorais para eleição do Reitor, das propostas encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas de Goiânia e Câmpus do Interior, e de reuniões no âmbito das pró-reitorias da Universidade.

As universidades, sobretudo as públicas, desenvolvem um complexo de atividades e possuem uma sistemática muito especial e peculiar de avaliar e planejar, que se desenvolve no seu cotidiano por meio das instâncias colegiadas e das mais diversas reuniões que ocorrem nas suas diferentes áreas de atuação. Apesar dos processos avaliativos e de planejamento ocorrerem de forma contínua, coletiva e dinâmica em todos os momentos de discussão, eles quase sempre não são sistematizados. Isto ocorre pelo fato de que o ambiente universitário enxerga a sistematização desses processos como uma burocracia uniformizante e desfocada da vida acadêmica.

A elaboração de um PDI em uma universidade pública constitui-se, portanto, em um desafio e a sua concretização é feita sob uma ótica diferente dos planos de empresas ou mesmo de uma universidade privadas que possue um empresário que estabelece as metas e ele mesmo as financia. Diferentemente do que ocorre nessas organizações, neste documento estão expressas políticas, diretrizes, metas e ações que dependem da existência de programas governamentais para as suas implementações, principalmente aquelas relacionadas à expansão da infraestrutura, abertura de novos cursos e contratação de pessoal.

Esperamos que a sistematização contida neste documento possa contribuir para ampliar a capacidade da UFG de atuar na sociedade, de colaborar na solução de problemas apresentados pelos diversos segmentos que a compõem, e de participar da discussão das políticas públicas em diferentes esferas governamentais.

A UFG, protagonizada pela dedicação de amantes do ensino e idealistas por excelência, chega ao seu cinquentenário imersa em um grande processo de expansão e como referência em ensino, pesquisa e extensão para toda a região Centro-Oeste. A UFG fez-se uma instituição pública de educação superior tal como se imaginou na sua criação, capaz de transcender suas funções específicas para contribuir com o desenvolvimento da região em que se insere.

Edward Madureira Brasil

Reitor da Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – PERFIL INSTITUCIONAL 13

Finalidades 13

Histórico 14

Inserção na Sociedade 21

CAPÍTULO 2 – O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 26

CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 30

Política de Graduação 30

Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação 32

Política de Extensão e Cultura 35

Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas 37

Política de Relações Internacionais 42

Política Social 44

Política de Comunicação 45

Política de Esporte e Lazer 49

CAPÍTULO 4 – ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DA UFG 51

CAPÍTULO 5 – A GRADUAÇÃO NA UFG: ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 55

Perfil do Egresso 55

Seleção de Conteúdos 56

Princípios Metodológicos 56

Processos de Avaliação 57

Práticas Pedagógicas Inovadoras 57

Políticas de Estágio 58

Prática Profissional 59

Atividades Complementares 60

Políticas e Práticas de Educação a Distância 60

Políticas de Educação Inclusiva 61

CAPÍTULO 6 – AS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS 63
Graduação 64
Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação 69
Extensão e Cultura 74
Educação a Distância 76
Hospital das Clínicas 77
Programas de Expansão: Interior e Reuni 78
Inclusão Social 79
Ampliação da Infraestrutura 79
Recursos Humanos 81
Relações Internacionais 86
Complexidade da Universidade 87

CAPÍTULO 7 – O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL 2011-2015 87
Eixo 1 – Finalidades, Estrutura, Expansão, Integração com a Sociedade, Mobilidade e Interdisciplinaridade 90
Eixo 2 – A Graduação 106
Eixo 3 – A Pesquisa, a Pós-Graduação e a Inovação 112
Eixo 4 – A Extensão e a Cultura 118
Eixo 5 – Planejamento, Administração e Gestão de Serviços e Pessoas 121
Eixo 6 – A Comunicação 134
Eixo 7 – As Relações Internacionais 137
Eixo 8 – O Social 139
Eixo 9 – O Esporte e o Lazer 143

CAPÍTULO 8 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 145
Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação 149
Formas de participação da comunidade universitária 151
A utilização dos resultados das avaliações 152

CAPÍTULO 1 – PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criada pela Lei no. 3.834 C, de 14 de dezembro de 1960, e possui uma trajetória estabelecida por seu compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, ações que desenvolve de forma indissociável dos problemas sociais e do desenvolvimento regional e nacional. A universidade, que completou

50 anos em 2010, norteia-se pelos princípios dispostos em seu Estatuto:

I. a gratuidade do ensino, cuja manutenção é responsabilidade da União;

II. a diversidade e pluralismo de ideias, sem discriminação de qualquer natureza; III. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

IV. a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinariedade;

V. o compromisso com a qualidade, com a orientação humanística e com a preparação para o exercício pleno da cidadania ao executar suas atividades;

VI. o compromisso com a democratização da educação, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e com a socialização de seus benefícios;

VII. o compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país;

VIII. o compromisso com a paz, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

Finalidades

A UFG, conforme os princípios supracitados, tem por finalidade produzir, sistematizar e transmitir conhecimentos, ampliar e aprofundar a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com o objetivo de contribuir para a existência de uma sociedade mais justa, em que os cidadãos se empenhem na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

Histórico

A UFG é uma instituição federal de educação superior criada em 1960, por meio da junção de cinco escolas superiores existentes em Goiânia: a Faculdade de Direito de Goiás, fundada em 1898 na Cidade de Goiás com o nome de Academia de Direito de Goyaz; a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, autorizada a funcionar em 1947 e reconhecida em 1958; a Escola de Engenharia do Brasil Central, autorizada a funcionar em 1954 e reconhecida em 1958; a Faculdade de Medicina de Goiás, autorizada a funcionar em abril de 1960; e o Conservatório Goiano de Música, originalmente Instituto de Música, criado em 1955. No ato de criação da UFG, essas unidades acadêmicas passaram a denominar-se, respectivamente, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Conservatório de Música.

Em 1962 e 1963, duas novas unidades foram criadas: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola de Agronomia e Veterinária, esta em atendimento às demandas do setor agropastoril do estado de Goiás. Em 1964, o Instituto de Matemática e Física (IMF) inicia suas atividades, com base em um movimento surgido na Escola de Engenharia, que se espelhou na estruturação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), de São José dos Campos-SP, o qual havia proposto reunir as atividades relacionadas aos conhecimentos básicos em Institutos. Em 1967, implanta-se o Instituto de Patologia Tropical, sendo a Faculdade de Farmácia e Odontologia dividida em duas, a Faculdade de Odontologia e a Faculdade de Farmácia e Bioquímica. Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras deu origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, ao Instituto de Química e Geociências, ao Instituto de Ciências Biológicas e à Faculdade de Educação. Ainda neste ano foi criado o Instituto de Artes, incorporando o Conservatório Goiano de Música.

Pode-se notar, nesses primeiros anos, a estruturação da universidade mediante um conjunto de instituições já existentes no estado, e que, em sua maioria, ofereciam formação profissional em nível superior em áreas de expressivo prestígio social. Verifica-se ainda, com a criação do Instituto de Matemática e Física (IMF), a implementação dos institutos básicos, antecipando uma das vertentes

da reforma universitária de 1968, durante o regime militar.

A criação do IMF reforçou o que Roberto Salmeron afirma em A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965: "Se a Universidade de Brasília não tivesse existido, a estrutura que lhe foi dada teria sido adotada por outras, indubitavelmente, porque já tínhamos atingido a maturidade necessária para tentar essa experiência na evolução do nosso ensino superior". Ressalta-se que a reforma implantada pelos militares absorveu, estrategicamente, diversas ideias que estavam em discussão na comunidade acadêmica daquela época. Pode-se considerar, portanto, que há quase uma simultaneidade entre a implantação da UFG e a reforma universitária de 1968, cujas bases foram as seguintes: (a) integração estrutural e funcional da universidade, tendo por base o princípio da não duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; (b) concentração dos estudos fundamentais, científicos e humanísticos em Institutos; (c) implantação do sistema departamental; (d) implantação do regime de créditos com matrícula por disciplinas; (e) criação de órgãos responsáveis pela coordenação didático-pedagógica de cada curso, os Colegiados de cursos; (f) introdução dos ciclos básicos de estudos; (g) supervisão das atividades administrativas, de ensino e de pesquisa pela administração superior, por meio de organismos específicos: Conselho Universitário, Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa e Conselho de Curadores.

Ao longo da década de 1960 e início dos anos 1970, preocupada em consolidar-se como instituição de educação superior, a UFG concentrou seus esforços na busca de maior eficiência interna. Essa fase se caracterizou por uma ênfase na organização e na racionalização do espaço físico, da estrutura administrativa e dos serviços, visando atingir os objetivos para os quais a universidade fora criada, em especial o ensino de graduação. Ao longo desse período, o ensino de graduação foi preponderante por diversas razões, sobretudo, pela ausência de condições objetivas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão. Estas tinham, naturalmente, uma participação menor nas atividades desenvolvidas pela UFG, ficando muitas vezes circunscritas a iniciativas pessoais e pontuais.

A pesquisa só passou a merecer maior atenção quando o programa de capacitação de professores foi iniciado ao final da década de 1960 e intensificado em fins de 1970. A partir daí,

reconhecendo a importância do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as dificuldades existentes para sua execução, a universidade tem buscado, mediante seus planos, implantar uma efetiva articulação entre os três níveis.

A UFG promoveu ao longo do tempo diversas mudanças, procurando corrigir os problemas identificados em seu percurso acadêmico e administrativo, em razão da estrutura implantada pela reforma de 1968. Pode-se considerar que a primeira mudança fundamental ocorreu em 1984, com a adoção do regime seriado, que previa matrículas anuais em um bloco fixo de disciplinas. Em 1997, após um longo período de discussões entre professores, estudantes e servidores técnico-administrativos, foi elaborado um novo Estatuto para a universidade, com visíveis mudanças no funcionamento acadêmico da instituição. No ano de

2002, um novo regime acadêmico restabeleceu o sistema de matrículas por disciplinas e introduziu as chamadas disciplinas de livre escolha do estudante, proporcionando-lhe uma formação mais abrangente e relacionada a seus interesses futuros.

Até 1996, o Estatuto vigente na UFG continha os elementos presentes na reforma universitária de 1968, e, de acordo com a comunidade universitária, a estrutura de funcionamento implantada apresentava diversos problemas: (1) expressiva quantidade de professores envolvidos com a parte administrativa, que exigia um considerável número de horas de trabalho; (2) fragmentação do poder administrativo, que podia ser exercido tanto pela Diretoria, quanto pelo Colegiado de Cursos e pelas Coordenações dos Programas de Pós- Graduação, estrutura que estimulava o corporativismo departamental; (3) necessidade de definir com precisão as atribuições de cada conselho superior da universidade, para evitar interpretações genéricas e constantes conflitos internos; (4) carência de mecanismos adequados de interação entre a UFG e a sociedade; (5) descompasso entre a rigidez estrutural e a constante evolução do conhecimento e das exigências da sociedade; (6) dificuldades em estabelecer a cooperação interdisciplinar entre diferentes órgãos; (7) ausência de um processo de planejamento e de avaliação institucional de caráter sistemático e continuado.

A elaboração do novo Estatuto em 1997 procurou solucionar esses problemas, e propiciar melhores condições estruturais para a avaliação (necessária e inadiável, na época) das atividades

acadêmicas e administrativas da UFG, uma exigência da sociedade e do processo de autonomia universitária.

A estruturação centrada em Unidades Acadêmicas, na forma estabelecida pela reforma de 1968, permitiu a eliminação do Colegiado de Cursos, substituído pelo Conselho Diretor da unidade. Em caso de unidades com apenas um curso de graduação, o vice-diretor torna-se o responsável pela coordenação. A Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu submete ao Conselho Diretor as políticas a serem implantadas, sendo responsável pela operacionalização de suas atividades. Esta nova estrutura elimina o paralelismo de funções e a fragmentação do poder administrativo, criando, ainda, o ambiente propício para uma maior articulação entre os ensinos de graduação e de pós-graduação, entre o ensino e a pesquisa, e entre a graduação, a pós-graduação e a extensão.

Em Goiânia, a universidade possui dois câmpus, que abrigam diversas Unidades Acadêmicas, denominadas Institutos, Faculdades ou Escolas, cujos cursos de graduação propiciam diversas formações profissionais e acadêmicas. Nas Unidades Acadêmicas constituídas por departamentos, o objetivo específico da divisão é o de viabilizar os trabalhos administrativos e acadêmicos, sendo esta sua única função. As rotinas processuais são finalizadas pelo Conselho Diretor, órgão responsável por todas as decisões referentes às políticas de graduação, pesquisa, pós-graduação, extensão e cultura das unidades.

A flexibilidade necessária para acompanhar a evolução do conhecimento e as exigências da sociedade em relação à cooperação interdisciplinar, especialmente entre diferentes unidades acadêmicas, está presente nos Núcleos de Estudos e Pesquisa. Estes são entes absolutamente acadêmicos, portanto, sem nenhuma atividade burocrática, que reúnem docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, com objetivos comuns, para realizarem atividades de caráter didático-pedagógico, cultural, artístico, científico, tecnológico e de extensão, com finalidades específicas ou multidisciplinares.

A estruturação em Núcleos incentiva o contato entre docentes de diferentes unidades acadêmicas dos câmpus de Goiânia e do Interior que trabalham assuntos comuns, específicos, e

propicia apoio institucional para que o professor desenvolva suas atividades, principalmente as de pesquisa e extensão, em qualquer unidade acadêmica ou câmpus da universidade, promovendo, dessa forma, a interdisciplinaridade. Essa estrutura também proporciona aos estudantes condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e de final de curso em qualquer núcleo de estudo, além de permitir a diferentes grupos de pessoas, inclusive aposentados, ter acesso aos projetos da instituição.

Como forma de minimizar a carência de mecanismos adequados de interação entre a UFG e a sociedade, foram instituídos os seguintes organismos: o Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS), de caráter não deliberativo; a Pró-reitoria de Extensão e Cultura; e as Comissões Coordenadoras das Atividades de Interação com a Sociedade (CCAIS) em cada Unidade Acadêmica dos câmpus de Goiânia.

O Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS) é composto por representantes da comunidade universitária, da classe empresarial, dos trabalhadores, do governo estadual, das prefeituras e das câmaras municipais onde a UFG possui unidades, da Assembleia Legislativa, do Poder Judiciário, de entidades não governamentais ligadas às áreas de ensino, pesquisa, extensão e cultura, dos servidores aposentados e de ex-alunos da universidade. Suas principais finalidades são: (1) conhecer o Plano de Gestão, as políticas, as estratégias gerenciais, os projetos e programas da instituição; (2) discutir seu projeto científico, cultural, artístico e tecnológico; (3) verificar as demandas sociais existentes, propondo novos empreendimentos, parcerias e atividades com os diversos setores do poder público e da sociedade civil.

As Comissões Coordenadoras das Atividades de Interação com a Sociedade têm como objetivo fortalecer as relações entre a UFG e a sociedade, mediante a realização de cursos, consultoria, assessorias, simpósios, conferências, seminários, debates, palestras, atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e de prestação de serviços.

No período de 2006 a 2010, em virtude da implantação, pelo governo federal, de dois programas de expansão do ensino superior, foram introduzidas novas mudanças na estrutura da universidade. O primeiro, iniciado em 2006, modificou a organização física e acadêmica dos Câmpus

de Catalão e de Jataí. Já o segundo, iniciado em 2008 e denominado Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), se estenderá até 2012.

O REUNI é responsável, entre outras ações: (1) pela ampliação dos cursos de graduação do Câmpus Catalão, de 8 cursos em 2005 para 21 em 2012, do Câmpus Jataí, de 11 cursos em 2005 para 24 em 2012; (2) pela implantação do Câmpus da Cidade de Goiás, com quatro cursos de graduação até 2012, exigirá reformulações estatutárias e regimentais importantes, pois, dessa forma, a UFG converte-se em uma instituição multicampus; (3) pelo desmembramento da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF), do Câmpus Samambaia em Goiânia, em três novas unidades acadêmicas - Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Faculdade de História (FH) e Faculdade de Filosofia (FAFIL); (4) pela criação da Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis (FACE).

A política de incentivo à qualificação docente, instituída pelo governo federal durante a década de 1990, desempenhou papel primordial na mudança de perfil da UFG. A expressiva expansão da pós-graduação, o incremento no número de grupos de pesquisa e o consequente aumento na produção científica demonstram o sucesso dessa política, associada à contratação de professores já titulados, com doutorado.

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, a UFG dispunha, no final de 2010, de um quadro composto por 2.038 professores, a maioria (83%) em regime de dedicação exclusiva. As políticas de aperfeiçoamento e de contratação de professores já titulados elevaram o número de portadores de título de doutor para 62%, e de mestres para 33%. O quadro de servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) é de 2.236 pessoas.

Docentes por Titulação

GRADUADOS	40
ESPECIALISTAS	68
MESTRES	668
DOUTORES	1262
TOTAL	2038

Técnico-Administrativos Por Escolaridade

ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	16
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	146
ENSINO MÉDIO	1229
ENSINO SUPERIOR	945
TOTAL	2236

A UFG ofereceu em 2010 um total de 6.156 vagas em seu processo seletivo, distribuídas por 130 cursos de graduação (não se consideraram em separado as diversas modalidades de instrumento no curso de Música e as habilitações em línguas do curso de Letras). Na pós-graduação stricto sensu a universidade conta com 38 cursos de mestrado e 19 cursos de doutorado. Em 2010 estavam matriculados 20.680 alunos nos diversos cursos de graduação, 4.189 nos cursos de especialização, 1.774 nos cursos de mestrado e 708 nos cursos de doutorado.

Na UFG, a extensão universitária compreende o processo educativo, cultural e científico que, articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza as relações entre a universidade e a sociedade. Em seu programa de extensão, a instituição apoia iniciativas governamentais, não governamentais e particulares que tenham como princípio a busca de alternativas para a melhoria

da condição de vida da população do estado, reconhecendo a diferença entre ações paliativas - que se destinam a atender a situações críticas e emergenciais - e ações voltadas para a solução definitiva dos problemas. A UFG, entretanto, não assume como unicamente sua a responsabilidade pela solução destes problemas.

Na universidade procura-se incentivar a relevância social, econômica e política dos problemas abordados, os objetivos e resultados alcançados e a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento envolvido na atividade de extensão. Suas ações são pautadas por três objetivos: (a) integrar ensino e pesquisa para encontrar soluções para problemas e aspirações da comunidade; (b) organizar, apoiar e acompanhar ações de interação entre a universidade e a sociedade, gerando benefícios para ambas; e (c) incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas.

Com base nesses objetivos, a extensão universitária visa a organizar, apoiar e acompanhar ações destinadas às áreas de educação pública, educação especial, cultura, lazer e recreação, saúde e meio ambiente, criando mecanismos institucionais que consolidem o processo de integração entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Sistematizadas sob a forma de cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, as ações de extensão e suas produções acadêmicas devem ter seus resultados considerados durante o planejamento e a tomada de decisões nas áreas de ensino e pesquisa.

Inserção na Sociedade

O estado de Goiás situa-se na região Centro-Oeste do país, ocupa uma área de 340.165 km2 e possui 246 municípios. Estruturado, inicialmente, com base na atividade mineradora dos séculos XVIII e XIX, e na implantação, no século XX, de lavouras em terras de mata, o espaço correspondente ao estado passou, nos últimos decênios, por acentuado processo de mudanças. Com efeito, a estrutura espacial de Goiás apresentou alterações resultantes de decisões governamentais, indutoras de grandes transformações, entre as quais se incluem a fundação de Goiânia em 1933, a mudança da capital do estado, da Cidade de Goiás para Goiânia, em 1941, a transferência da capital

federal para o Planalto Central, a construção de grandes eixos viários (Belém-Brasília, por exemplo), a criação do estado do Tocantins em 1989, a formação de programas e projetos de estímulo à expansão da ocupação territorial, a utilização de técnicas modernas na agricultura e a implantação de parques industriais.

A reestruturação espacial ocorridas no estado de Goiás, nas últimas décadas, associada a profundas transformações econômicas, a mudanças tecnológicas e à redefinição da ocupação territorial, responde por novos padrões de relações intersetoriais e por uma nova organização das relações sociais e do sistema urbano.

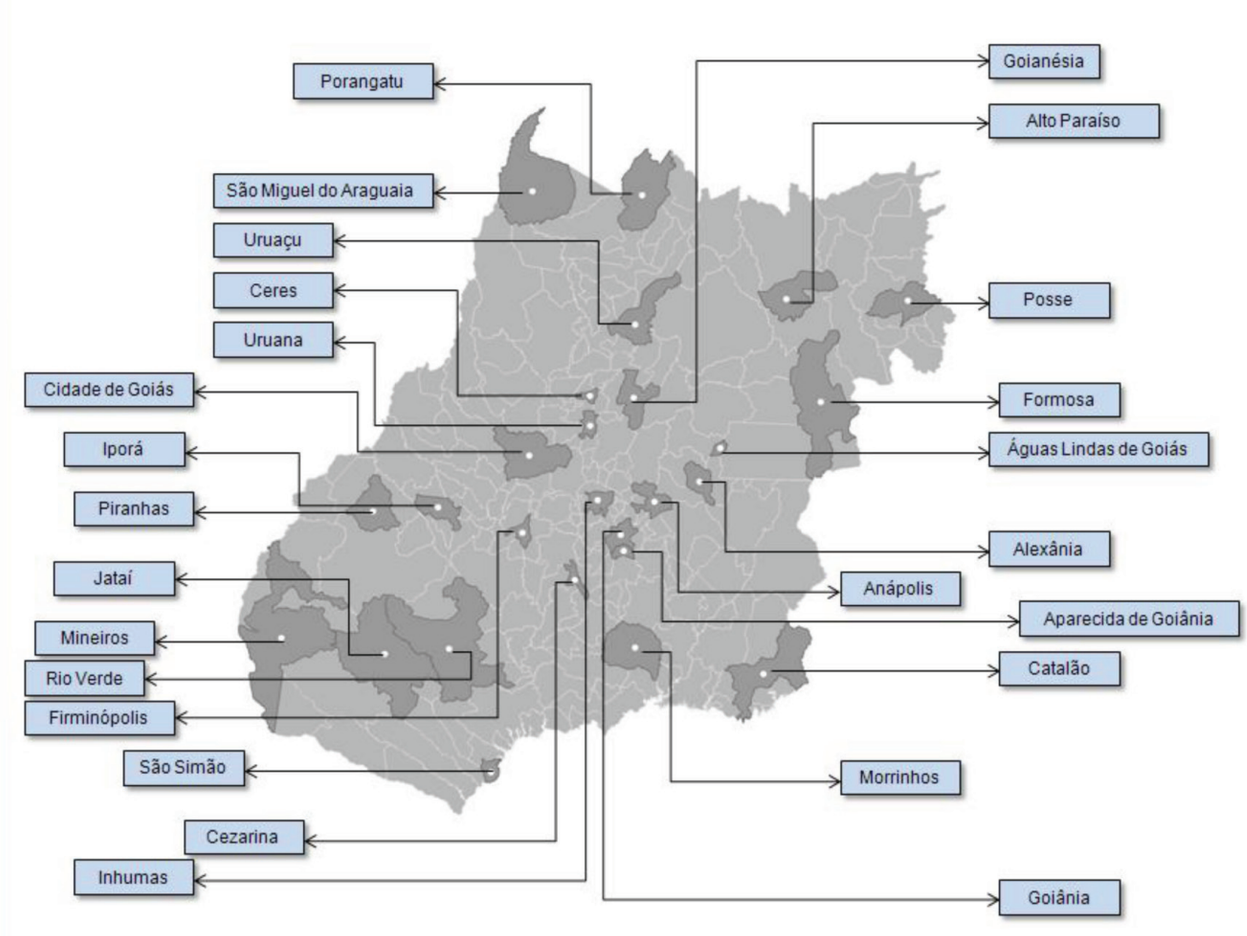
A dinâmica recente da produção, da circulação e do consumo moldou uma organização territorial em que Goiânia desempenha um papel que transcende os limites estaduais. Sua localização estratégica em relação à convergência de eixos viários e à articulação do Centro- Sul do país com a Amazônia responde tanto pela polarização de extensa área inserida no moderno padrão produtivo associado ao complexo agroindustrial, quanto pelo seu papel na intermediação de fluxos comerciais e migratórios. Goiânia exerce forte influência na organização da produção e na estruturação das relações sociais em sua área de atuação imediata, atraindo empreendimentos modernos no setor industrial e ampliando o elenco de serviços essenciais à sustentação do novo processo produtivo e ao atendimento das novas demandas da população.

A UFG instalou-se em Goiânia, no Câmpus da Praça Universitária, que posteriormente foi denominado Câmpus Colemar Natal e Silva, em homenagem ao primeiro reitor da universidade (1960-1964). Em 1962, sua presença na capital cresceu consideravelmente com a implantação do Câmpus Samambaia, onde a maioria dos cursos encontra-se atualmente alojada. A área de cerca de 300 hectares, doada pelo governo do estado de Goiás, na época era conhecida como "Fazenda Samambaia". O primeiro centro de ensino lá instalado foi a Escola de Agronomia e Veterinária.

A expansão e a interiorização do ensino superior em Goiás são consequência da necessidade de integração e de desenvolvimento dos municípios, que impunha a criação de mecanismos capazes de atrair investimentos, para melhorar a qualidade de vida da população. Significativa foi a criação, pelo governo estadual, de faculdades por meio do regime jurídico autárquico. A instituição

de autarquias estaduais estimulou política e ideologicamente a ação dos municípios, contribuindo para o estabelecimento de uma estrutura de ensino superior fundacional como sinônimo de prestígio, desenvolvimento e avanço tecnológico. A UFG, em parceria com os municípios de Catalão e Jataí, na década de 1980, também participou da expansão e da interiorização de alguns dos seus cursos de graduação.

Atualmente, a UFG possui um total de cinco câmpus – dois em Goiânia e três nas cidades de Catalão, Jataí e Goiás, respectivamente –, além de quatro campos de estágio em outras regiões do estado: Firminópolis, São Luiz de Montes Belos, Morrinhos e Uruaçu. Em conformidade com o programa Universidade Aberta do Brasil, a UFG mantém polos em convênio com diversas prefeituras goianas.



A elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) exige, obrigatoriamente, que se discuta o que se espera dessa instituição, considerando-se sua inserção social, seu papel regional, sua história e suas tradições. Em geral espera-se que universidades como a UFG possam contribuir para o país enfrentar com êxito os desafios presentes na sociedade.

As IFES, na definição de seu papel perante o país, e a UFG, perante a população goiana, sentem-se pressionadas pelas crises de hegemonia, de legitimidade e por crises institucionais que se abateram sobre as instituições de ensino superior a partir dos anos sessenta (SANTOS, 1999, p. 190). A crise de hegemonia expressa-se, por exemplo, pela incapacidade de as instituições públicas expandirem consideravelmente sua estrutura para atender à crescente demanda atual por mais vagas no ensino superior, o que acarreta, então, a expansão do sistema privado. A crise de legitimidade apresenta-se quando as instituições não conseguem fornecer respostas rápidas às demandas provenientes de diversos segmentos da sociedade. Já a crise institucional instala-se no momento em que se procura avaliar a atuação das IFES com base em parâmetros desenvolvidos pela economia de mercado, que apregoa como meta a eficiência obtida a custos baixos, estimulando a competitividade. Como solução, propõe-se adotar uma gestão empresarial nas IFES, como a praticada pelo setor privado, o que contraria a natureza específica das instituições públicas.

Em decorrência, as IFES desempenham o maior número possível de atividades, talvez procurando justificar os recursos financeiros que lhes são destinados. Importa ressaltar que sua abrangência nacional constitui importante fator de redistribuição da riqueza do país. O fato de as instituições públicas de ensino superior brasileiras, sejam elas federais ou estaduais, serem responsáveis por mais de 90% da produção científica do país revela a sua importância para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

Dados do PNAD/IBGE de 2008 mostram que o estado de Goiás possuía uma população de 5.870.000 habitantes, com 709.000 pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos. Destes, apenas 12,9%, ou seja, cerca de 92.000, estão matriculados em algum curso de Ensino Superior (ES). Para cumprir a

determinação do Plano Nacional de Educação (PNE) de matricular 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos na educação superior até 2011, seria necessário triplicar esse percentual. Contudo, as ações que permitem cumprir essa meta não foram efetivadas em tempo hábil, o que torna necessária a elaboração de um novo PNE para vigorar até o ano de 2020.

Ciente desses fatos e sob muitas tensões é que a UFG elaborou este PDI, o qual prevê ações nas mais diversas áreas desenvolvidas pela instituição, contando com a presença de um quantitativo importante de novos professores e novos servidores técnico-administrativos em Educação (TAE), além de 482 docentes e 300 servidores TAE que ainda ingressarão, até 2012, com a implantação do REUNI. Novos servidores possibilitarão um substancial incremento nas atividades de ensino e pesquisa da UFG, mediante a ampliação dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu e o consequente aumento do número de vagas oferecidas nestes cursos, mudanças que irão, certamente, influenciar as atividades de extensão, fortalecendo a interação entre a universidade e a sociedade.

Referências:

SANTOS, B. Sousa. *Pela mão de Alice*: o social e o político na pós-modernidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CAPÍTULO 2 – O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A universidade é uma das mais complexas instituições estabelecidas pela sociedade, por entrelaçar três grandes vertentes relacionadas ao conhecimento humano: ensinar, desenvolver projetos de pesquisa para ampliar conhecimentos e desenvolver ações com a comunidade para permuta de informações. A implementação das complexas atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão deve considerar a inserção social e a laboral, o papel regional e nacional a ser desempenhado, a história e as tradições da instituição.

Espera-se que a universidade, mediante suas ações, possa contribuir tanto para o país enfrentar com êxito os desafios presentes na sociedade, no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e cultural, quanto para assegurar a competitividade técnica da economia nacional no contexto internacional.

A sociedade tem exigido das universidades a ampliação e diversificação das suas atividades. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontou, em 1987, uma expansão de suas atividades: "educação geral pós-secundária; investigação; fornecimento de mão-de-obra qualificada; educação e treinamento altamente especializados; fortalecimento da competitividade da economia; mecanismo de seleção para empregos de alto nível através da credencialização; mobilidade social para os filhos e filhas das famílias operárias; prestação de serviços à região e à comunidade local; paradigmas de aplicação de políticas nacionais (ex. igualdade de oportunidades para mulheres e minorias raciais); preparação para os papéis de liderança social." (OCDE apud SANTOS, 1999, p.189).

No Brasil ocorreram, após a promulgação da Constituição de 1988, diversas mudanças na educação superior: diferenciação das instituições, expansão das instituições privadas, diversificação das fontes de financiamento, para incluir o setor privado, vinculação entre financiamento e resultados, e modificação das funções do Estado, que passou a exercer mais fortemente seu papel avaliador e regulador.

Como as instituições estatais são financiadas com recursos do fundo público, há interesse

da sociedade em avaliar se os investimentos são economicamente viáveis. Instaura- se, então, o debate entre a função utilitarista das instituições e a sua função cultural.

Para cumprir suas funções e conseguir encontrar um equilíbrio entre o utilitarismo e a cultura, as instituições universitárias precisam ter autonomia intelectual. Entretanto, o exercício dessa autonomia requer meios materiais para implantar suas atividades acadêmicas, portanto, há que se ter também autonomia de gestão financeira.

A necessidade de financiamento é responsável pela dependência acadêmica das instituições. O que se nota nas instituições universitárias financiadas com recursos do fundo público é a "tentativa ou a tentação do controle estatal, a fim de obrigar a universidade a cumprir seus deveres com a sociedade." (BERCHEM, 1990, p. 28-29). Quando o financiamento público revela-se insuficiente, as instituições públicas passam a desempenhar atividades de prestação de serviços, oferecendo cursos, assessorias e consultorias remuneradas, tendo que enfrentar, então, dois polos de controle, o estatal e o privado, que procuram, a seu modo, interferir na autonomia intelectual da instituição.

A Universidade Federal de Goiás vivencia toda a tensão gerada pela oposição entre tais forças e ao desenvolver suas inúmeras atividades procura respeitar os seguintes princípios estatutários:

I. a gratuidade do ensino, cuja manutenção é responsabilidade da União;

I. o respeito à diversidade e ao pluralismo de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;

II. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III. a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade;

IV. o compromisso com a qualidade, a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania ao executar suas atividades;

V. o compromisso com a democratização da educação, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e com a socialização de seus benefícios;

VI. o compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico,

científico, tecnológico e socioeconômico do país; e

VII. o compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

Conforme os princípios estabelecidos, a produção, a sistematização e a transmissão de conhecimento serão feitas com o fim de ampliar e aprofundar a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, para alcançar uma sociedade mais justa, em que os cidadãos empenhem-se em encontrar soluções democráticas para os problemas nacionais.

A UFG, na consecução de suas finalidades observará as seguintes orientações:

I. promoverá, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento;

II. ministrará o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério, bem como para os diferentes campos do trabalho e das atividades culturais, políticas e sociais;

III. manterá ampla e diversificada interação com a sociedade através da articulação entre os diversos setores da universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;

IV. estudará os problemas socioeconômicos da comunidade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, bem como para melhorar a qualidade de vida humana;

V. constituir-se-á em fator de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos, desenvolvendo na comunidade universitária uma consciência ética;

VI. cooperará com os poderes públicos, universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras; e

VII. desempenhará outras atividades na área de sua competência.

A UFG desenvolve políticas que permeiam os campos acadêmico e administrativo, de

modo a se consolidar como uma instituição que articula unidade e pluralidade, teoria e prática, formação inicial e continuada, tendo como princípio político-pedagógico a construção do saber por meio de uma ampla formação cultural e do desenvolvimento de programas, projetos e ações que contribuam para a solução dos problemas nacionais e para a inclusão social.

Referências:

BERCHEM, T. *A missão das universidades na formação e no desenvolvimento culturais: a diversidade dentro da universalidade. A missão da universidade hoje*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1990. (Cadernos Plurais, v. 5, série Universidade-I).

CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Considerando-se os princípios, as finalidades e as orientações estabelecidas em seu Estatuto e Regimento, para implantar suas atividades a UFG desenvolverá as seguintes políticas específicas: Política de Graduação; Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Política de Extensão e Cultura; Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas; Política de Relações Internacionais; Política Social; Política de Comunicação; e Política de Esporte e Lazer.

Política de Graduação

A política de graduação da UFG, tanto presencial quanto a distância, valoriza a formação acadêmica com qualidade, definindo a função social e cultural da universidade pública como aquela que defende a gestão acadêmica democrática, a autonomia didático- científica e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Caracterizada como espaço plural de produção e socialização do conhecimento, a UFG reafirma, desse modo, o seu papel como locus privilegiado das múltiplas expressões do saber, da livre expressão das ideias, da ética, da defesa dos valores humanos, da crítica e do trabalho cooperativo, visando à formação de profissionais preparados e habilitados para atuar nas diversas áreas profissionais e como professores e pesquisadores na educação básica e no ensino superior.

Assim, ao executar sua política de graduação, a UFG deve desenvolver ações que:

- Consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para que o estudante seja também participante da geração de conhecimento e de cultura.
- Valorizem a formação humanística e social nos Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos pela UFG.
- Fortaleçam e promovam a cooperação e integração entre as Unidades Acadêmicas de Goiânia e dos Câmpus do interior, visando a assegurar um caráter mais universal à formação acadêmica e uma efetiva participação destas unidades e câmpus na discussão e

implantação de seus projetos pedagógicos.

- Promovam a participação democrática das Unidades Acadêmicas de Goiânia e dos Câmpus do interior na discussão de políticas de criação de novos cursos de graduação.
- Proponham políticas de avaliação contínua dos cursos de graduação que forneçam elementos para implantar as reformas curriculares que forem necessárias.
- Forneçam, por meio da PROGRAD, apoio acadêmico-administrativo às Unidades Acadêmicas de Goiânia e dos Câmpus do interior, na implantação e gerenciamento de seus cursos.
- Estabeleçam política para a formação contínua dos docentes no campo pedagógico-didático.
- Aprimorem a estrutura de apoio ao funcionamento dos cursos noturnos.
- Melhorem e adequem os espaços físicos utilizados pelos cursos de graduação.
- Procurem minimizar a evasão e a reprovação.
- Elaborem projetos socioculturais que permitam um melhor desempenho e uma maior integração dos estudantes dos vários cursos.
- Adaptem a estrutura física e criem condições pedagógicas na instituição para os portadores de necessidades especiais.
- Implantem uma política de estágios que contemple as especificidades da licenciatura, do bacharelado e demais cursos oferecidos.
- Ampliem e consolidem convênios para fins de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.
- Fortaleçam e ampliem intercâmbios institucionais entre a UFG e instituições nacionais e internacionais.
- Estabeleçam fóruns de discussão com o objetivo de debater e implementar políticas que contemplem o acesso e a permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas.

- Incentivem uma política de formação de professores visando a melhorar a qualidade das licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento.
- Ampliem o Programa de Bolsa Licenciatura (PROLICEN).
- Proponham uma política de educação a distância, tendo como premissas a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFG, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social.
- Criem políticas que permitam à comunidade o acesso a cursos de atualização, presenciais e a distância, oferecidos pela UFG.
- Definam uma política de bibliotecas articulada à dinâmica, às características e às necessidades da comunidade universitária.
- Implantem o Programa ANDIFES de mobilidade estudantil.
- Aprimorem os bancos de dados para que suas informações estejam disponíveis, visando a um melhor conhecimento da instituição e o aperfeiçoamento das políticas de graduação.
- Universalizem para os estudantes o acesso eletrônico aos dados acadêmicos.
- Reforcem, no processo seletivo para ingresso na UFG, o caráter pedagógico e formativo, valorizando o Centro de Seleção como agente indutor de mudanças no ensino médio.
- Ofereçam condições para que a Semana de Calouros propicie uma integração harmoniosa dos novos estudantes aos seus cursos.
- Auxiliem os órgãos suplementares da UFG em suas atividades de ensino e socialização de conhecimentos.

Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

A pesquisa e a pós-graduação na UFG vêm crescendo sistematicamente ao longo das últimas décadas e a atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) tem sido a responsável

por este crescimento. O apoio da pró-reitoria e o esforço das diversas unidades acadêmicas de todos os câmpus resultaram em maior qualificação dos docentes e seu efetivo envolvimento em atividades de pesquisa, no destacado incremento da produção científica, no aumento da oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu e na melhoria dos conceitos destes cursos nas avaliações feitas pela Capes.

Toda essa expansão tem sido acompanhada por investimentos públicos, mas não em um percentual que atenda ao potencial de crescimento representado por um corpo docente que ultrapassa o quantitativo de mil doutores, e um corpo técnico altamente qualificado. As expectativas de crescimento são otimistas, mas devem ser respaldadas por investimentos que supram as necessidades de infraestrutura, equipamentos modernos e custeio de pesquisas básicas e aplicadas.

Os pesquisadores da universidade, organizados em grupos, redes ou núcleos de pesquisa, contando com apoio institucional, têm sido responsáveis pela consolidação da pesquisa na UFG, mediante os recursos destinados ao financiamento da pesquisa no Brasil.

Dessa forma, as condições de trabalho para o desenvolvimento de pesquisas, o funcionamento de laboratórios e oficinas foram sensivelmente melhorados, mas carecem ainda de importantes aportes financeiros para alcançar a excelência e melhorar os intercâmbios científicos.

A diversidade das ações desenvolvidas em pesquisa, em várias áreas do conhecimento, resultaram em uma maior densidade científica, que, por sua vez, propiciou a ocorrência de novas e sofisticadas demandas. Atender a essas demandas converteu-se em um desafio para a articulação entre as áreas de pesquisa, ensino e extensão na universidade.

Ao executar sua política de pesquisa, pós-graduação e inovação, a UFG deve desenvolver ações que:

- Auxiliem os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação a obter recursos financeiros.
- Destinem um percentual da verba de outros custeios e capital (OCC) da universidade

exclusivamente para a pesquisa, como determina o seu Estatuto.

- Exerçam forte atuação no Conselho Superior da FAPEG para destinar recursos ao desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento.
- Garantam a implantação do Fundo Municipal de Ciência e Tecnologia Goiânia, o qual determina 10% da receita municipal para a área de pesquisa.
- Divulguem informações sobre os recursos financeiros investidos em pesquisa na universidade (recursos do orçamento da UFG, da FUNAPE, de projetos individuais de pesquisadores, de convênios com empresas privadas).
- Consolidem o sistema de informatização das bibliotecas e dos programas de pós-graduação.
- Melhorem e atualizem o acervo bibliográfico da Biblioteca Central.
- Criem mecanismos de apoio e incentivo ao aumento da produção acadêmica e científica.
- Favoreçam sistematicamente a publicação de artigos e outros meios de divulgação de produtos, estudos e pesquisas desenvolvidos.
- Valorizem o programa de apoio aos periódicos científicos da UFG, subsidiando, sobretudo, a indexação desses periódicos de acordo com bases de dados bibliográficos de alcance internacional.
- Incentivem a inovação tecnológica visando a integração com o setor privado. pesquisadores na elaboração de projetos.
- Fortaleçam a política de apoio a intercâmbios entre pesquisadores da universidade e outras instituições nacionais e internacionais, para expansão das atividades de cooperação e da inserção da UFG no cenário científico nacional e internacional.
- Ampliem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), promovam a inserção no Programa institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e promovam outros programas semelhantes na esfera municipal e estadual.

- Consolidem e ampliem a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa.
- Forneçam suporte de qualquer natureza ao Museu Antropológico para inventariar, documentar, conservar e divulgar informações e conhecimentos.
- Priorizem a implantação e a consolidação de programas de pós-graduação stricto sensu.
- Agilizem o acompanhamento dos cursos de pós-graduação lato sensu.
- Fortaleçam a PRPPG e impulsionem a iniciativa de antecipar-se aos fatos, dessa forma garantindo sua inserção no cenário regional, nacional e internacional.
- Consolidem o apoio institucional aos programas de pós-graduação, com o objetivo de melhorar os conceitos desses programas na CAPES.
- Promovam uma maior integração entre os diferentes programas e grupos de pesquisa, incentivando a formação de núcleos interdisciplinares que possam atuar conjuntamente na solução de problemas de interesse comum.
- Possibilitem a ampliação do número de bolsas fornecidas pelas agências financiadoras e a atualização de seus valores financeiros.
- Divulguem as atividades desenvolvidas pelos programas de pós-graduação utilizando as diferentes mídias (internet, folders, cartazes, Jornal da Universidade, Rádio Universitária, TV UFG, Canal 14).
- Consolidem o projeto de divulgação por meio eletrônico das revistas da universidade, bem como das teses e dissertações dos programas de pós-graduação.
- Implantem o Núcleo de Inovação Tecnológica e o Parque Tecnológico da universidade.

Política de Extensão e Cultura

Superando a tradicional visão das atividades de extensão e cultura como mera prestação de serviços e difusão cultural, entende-se a extensão universitária como uma forma de interação entre a universidade e a sociedade. Trata-se de um processo educativo, científico e cultural que, associado ao ensino e à pesquisa, procura promover laços de cooperação entre universidade e

sociedade, para estabelecer uma relação transformadora na medida em que a universidade também aprende com os saberes produzidos pelas comunidades com as quais interage. Esta interação é imprescindível para a formação do estudante e para a produção do conhecimento.

Uma política cultural para a universidade deve valorizar o conceito de cultura como expressão da diversidade e da variedade de instituições, atividades, padrões de comportamento, valores, crenças, costumes, tradições, conhecimentos, do ser humano. Em sua elaboração, devem ser consideradas duas dimensões: a dimensão simbólica, relacionada ao imaginário, às expressões artísticas e às práticas intelectuais e espirituais; e aquela que julga ser a cultura sinônimo de cidadania, direito assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, e condição indispensável ao desenvolvimento humano.

A política de extensão e cultura da UFG ao ser executada deve, portanto, desenvolver ações que:

- Promovam, de forma permanente, a integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa.
- Busquem recursos para fomentar as atividades de extensão e cultura.
- Implantem a determinação estatutária de destinar 2% dos recursos do orçamento de custeio e capital da universidade para o apoio às atividades de extensão.
- Proponham meios de viabilizar a implantação de bolsas para atividades artísticas e ampliar a quantidade e o valor financeiro das bolsas de extensão.
- Auxiliem de forma decisiva as iniciativas de estreitar laços entre a UFG e a sociedade, estabelecendo uma política de parcerias com instituições governamentais e não governamentais, empresas e movimentos sociais para o desenvolvimento de programas de interesse da universidade, do estado de Goiás e do país.
- Incentivem a elaboração de programas de extensão direcionados às questões sociais das comunidades regionais e locais.
- Promovam a implementação de projetos de cursos de extensão a distância, articulados à política de educação a distância da UFG.
- Desenvolvam programas, com base no diálogo e em parcerias entre a UFG

e a comunidade, buscando uma maior integração entre a cultura universitária e a não universitária.

- Garantam a valorização e a institucionalização das atividades de extensão e cultura na formação do estudante, bem como na carreira docente.
- Forneçam suporte às iniciativas de extensão que contribuam para a elaboração de políticas públicas.
- Estabeleçam ciclos regulares de debates na universidade com temas de interesse da comunidade universitária e da sociedade.
- Utilizem o Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáiçal para a realização de eventos culturais, feiras, exposições, como exemplo de uma efetiva interação com diversos setores da sociedade, observando-se as normas de funcionamento estabelecidas pelo CONSUNI.
- Implantem um programa artístico no Centro Cultural UFG, na Praça Universitária, visando consolidá-lo como centro de referência em arte e cultura.
- Colaborem para a formação de público participativo e atento à arte e à cultura.
- Estabeleçam critérios de avaliação das atividades de extensão e cultura.

Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas

A UFG é uma instituição em permanente transformação e por isso deve ser pensada e repensada constantemente, do ponto de vista acadêmico e administrativo. Considera-se que há sempre a necessidade de efetuar mudanças no sistema de administração para torná-lo mais ágil, eficiente e transparente, tendo como premissa básica o fortalecimento da UFG como instituição universitária de referência em Goiás.

Mudanças administrativas e organizacionais devem ser examinadas visando atingir esses objetivos e fortalecer a atuação acadêmica da universidade. É prioridade estabelecer um

planejamento estratégico que reúna os agentes envolvidos no processo e seja capaz de equacionar e solucionar conhecidos problemas e antecipar os novos.

A utilização racional do espaço físico, o atendimento às normas de segurança e vigilância, a atualização dos planos diretores, a melhoria dos ambientes de estudo e de trabalho, e dos serviços de conservação, limpeza e segurança devem ser buscados de forma permanente.

No atual cenário de desenvolvimento tecnológico, a política de informática ocupa um lugar de destaque. A ferramenta computacional adquiriu tal dimensão e relevância nas atividades acadêmicas e administrativas que torna-se indispensável o fortalecimento da área, tanto do ponto de vista organizacional, como do ponto de vista de pessoal e de infraestrutura.

A política administrativa está intimamente ligada à questão do financiamento. Por isso, destaca-se a necessidade de uma luta permanente pela ampliação do financiamento público das universidades federais. A geração de recursos próprios, por meio da prestação de serviços, pode significar uma forma de complementar o orçamento da universidade, mas deve ser amplamente discutida tendo como proposição básica a autonomia dos pesquisadores e a independência acadêmica. Deve ficar claro que essa forma de financiamento não exime o Estado da responsabilidade de destinar recursos para o pleno funcionamento da universidade.

A gestão de pessoas também ocupa posição estratégica na instituição, pela natureza de seu processo educativo, pela sua função social e no que se refere ao cumprimento das metas e objetivos do sistema federal de ensino. Uma concepção ampla de administração e trabalho pressupõe a inter-relação de questões como regime e condições de trabalho, e plano de cargos e salários. É fundamental melhorar as condições de trabalho e investir na qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo, por meio da oferta de programas de capacitação e qualificação. Para tanto, torna-se necessária obter a cooperação técnica entre a UFG e outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Ministérios.

A gestão de pessoas deve ainda procurar resgatar na UFG o sujeito ativo, que instigue decisões, empreendedor de ações e criador de inovações. Entende-se que o ambiente de trabalho deve ser também um espaço de educação para a construção de consciência crítica e para o

desenvolvimento de relações democráticas e éticas.

Assim, a política de administração, planejamento e gestão de pessoas exige ações que:

- Implantem um sistema de administração descentralizada, proporcionando aos diretores de unidades acadêmicas de Goiânia, diretores de câmpus do interior e órgãos maior autonomia e agilidade na utilização dos recursos financeiros.
- Implantem uma política de gestão claramente definida com base em objetivos e metas a serem alcançados, conforme planejamento sistemático e regular.
- Sistematizem o acompanhamento da execução orçamentária e da aplicação dos recursos financeiros da universidade, divulgando as informações para os usuários de
- forma clara, simples e objetiva.
- Instituem um planejamento das necessidades de recursos materiais e de serviços das unidades acadêmicas de todos os câmpus e órgãos da universidade, propiciando maior autonomia e agilidade na execução orçamentária.
- Disponibilizem a todos os coordenadores de contas, pela internet, a movimentação financeira de suas respectivas contas, de forma clara, objetiva e atualizada.
- Facilitem o acesso da comunidade universitária às informações relevantes para o gerenciamento de órgãos, dos câmpus do interior e unidades acadêmicas de Goiânia.
- Redimensionem o setor de convênios, permitindo maior agilidade no andamento dos processos.
- Proporcionem ao Conselho Diretor de Informática condições para traçar a política da instituição para esta área, tendo como base o suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.
- Possibilitem ao Centro de Recursos Computacionais (Cercomp) condições para integrar os serviços de desenvolvimento de sistemas, gerência de redes, manutenção de hardware, treinamento em informática.
- Criem condições para o uso de tecnologias de computação em grade e de alto desempenho, em conjunto com o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho

(CENAPAD), e para a construção de salas de teleconferência e de um laboratório de visualização científica e de informações.

- Implantem medidas que facilitem a integração dos professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFG, por meio da criação de grupos de discussões pela UFGNet.
- Regulamentem e incentivem o uso de software livre, bem como estabelecer um plano de investimento em hardware.
- Promovam uma contínua revisão e modernização dos instrumentos legais da UFG, de modo a adaptá-los à realidade atual da instituição, promovendo a adequação de procedimentos e rotinas administrativas com o objetivo de proporcionar o gerenciamento mais eficiente dos recursos humanos e materiais, além das ações acadêmicas e administrativas.
- Atualizem os planos diretores dos espaços físicos na UFG e sejam criadas as condições para elaboração de planos para os espaços ainda não contemplados para ocupação e ampliação de novos edifícios: Câmpus Samambaia, Câmpus Colemar Natal e Silva, Hospital das Clínicas, Câmpus Catalão, Câmpus Jataí e Câmpus Goiás.
- Construam espaços destinados ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, como laboratórios, auditórios, salas de videoconferências, salas de aula e ampliem os setores administrativos necessários ao crescimento da universidade.
- Façam a adequação e manutenção das edificações e áreas abertas, definindo formas de solucionar os problemas dos espaços insalubres e os locais que coloquem em risco a integridade física de seus usuários.
- Realizem levantamento, cadastramento e avaliação das condições físicas atuais dos edifícios da universidade, para definição de um planejamento e programação de prioridades de atendimento.
- Definam um programa de segurança nos câmpus e nos setores isolados da UFG, com a implantação de um Plano com a participação de especialistas e representantes da comunidade universitária, para dar tranquilidade aos professores, alunos e técnicos

administrativos, além de resguardar o patrimônio público.

- Implantem métodos e rotinas para os serviços de conservação e limpeza.
- Executem projetos paisagísticos para todos os espaços da UFG.
- Reforcem os subsistemas de gestão de pessoas existentes – recrutamento e seleção, avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento.
- Incentivem todos os setores da UFG a acessar o Sistema de Planejamento e Gestão Estratégica (SPGE).
- Efetivem um Plano de Capacitação e Qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação da UFG, aliando as necessidades institucionais às possibilidades de ascensão na carreira.
- Elaborem programas de desenvolvimento que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal.
- Elaborem projetos de capacitação modulares que considerem as dimensões cognitiva, emocional, comportamental e atitudinal, visando o desenvolvimento global do profissional.
- Efetivem um programa sistematizado e constante de reflexão sobre a prática gerencial, de forma a favorecer o desenvolvimento dessa competência na instituição.
- Estabeleçam um programa de qualificação para o atendimento ao público, a fim de profissionalizar a atividade.
- Instituam anualmente o processo de validação dos programas de treinamento e desenvolvimento, por meio de avaliações efetuadas pelas chefias, equipes e egressos dos cursos, de forma que os resultados favoreçam o planejamento seguinte.
- Ampliem o Programa Saudavelmente, providenciando o encaminhamento/tratamento de situações relacionadas a estresse, depressão, dependência química.
- Consolidem, enquanto ferramenta gerencial, o processo de avaliação do desempenho funcional como processo pedagógico, realizado mediante critérios objetivos, decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas

expectativas dos usuários.

- Realizem estudos visando ações que levem ao dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, com definição de modelos de alocação de vagas.
- Consolidem estudos sobre a necessidade de novos servidores para atender ao crescimento do quadro de pessoal motivado por novas demandas.
- Realizem concursos públicos que favoreçam a seleção por competência e a captação de pessoas adequadas aos padrões definidos pela UFG.
- Realizem criteriosamente a movimentação de servidores técnico-administrativos, por meio de remoção interna, redistribuição e lotações provisórias, de forma a favorecer o aproveitamento das formações e competências.
- Regulamentem e efetivem a participação dos servidores técnico-administrativos em projetos de pesquisa e de extensão.
- Instituam mecanismos que facilitem, incentivem e promovam a participação de professores e técnicos administrativos aposentados nas atividades acadêmicas e administrativas da UFG.

Política de Relações Internacionais

A atividade acadêmica e científica é, por natureza, uma construção coletiva que pode pertencer a uma mesma instituição, ou a instituições diferentes em um mesmo país ou, ainda, a instituições em diferentes países. A demonstração da capacidade de interação e cooperação entre pessoas e grupos é, cada vez mais, uma exigência em vários editais e é, muitas vezes, condição primordial para o sucesso de projetos arrojados. Romper as fronteiras regionais e do país e dialogar com os pares é não apenas desejável, mas necessário. O incentivo e o suporte institucional às atividades de cooperação entre professores e pesquisadores com seus pares no Brasil e no exterior são, portanto, fundamentais e constituem parte da política de ações internacionais da UFG.

Essa política é desenvolvida por meio da cooperação e do intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico entre a UFG e instituições de ensino superior estrangeiras, organismos

internacionais, governos estrangeiros e agências de fomento nacionais e internacionais. Visa a promover o crescimento qualitativo do ensino, propiciar a busca e a incorporação de novas tecnologias por meio da pesquisa, além de possibilitar condições para a comunidade universitária conviver com a diversidade cultural, que propicia ao profissional uma formação cosmopolita consoante com o momento atual de evolução global.

A política de relações internacionais da UFG pressupõe ações que:

- Dinamizem o intercâmbio internacional de estudantes de graduação, por meio da participação em programas que ofereçam bolsas de estudos e demais apoios financeiros à mobilidade internacional.
- Incentivem o aprendizado de línguas estrangeiras na UFG, de modo a capacitar os estudantes para a realização de um período de intercâmbio no exterior.
- Viabilizem a oferta de cursos de português aos estudantes de instituições estrangeiras que realizam intercâmbio na universidade, visando a seu aprimoramento lingüístico.
- Consolidem convênios de cooperação já existentes entre a UFG e suas congêneres internacionais e possibilitem o estabelecimento de novos convênios em áreas promissoras.
- Diversifiquem os eixos geográficos das parcerias, considerando-se a reciprocidade, o equilíbrio, a qualidade e a cooperação solidária.
- Promovam eventos de caráter internacional na UFG, reforçando laços com as representações diplomáticas de outros países, centros culturais e instituições estrangeiras.
- Auxiliem os pesquisadores em seus projetos de cooperação internacional de modo a viabilizar a realização de pesquisas conjuntas, missões de estudos e recebimento de visitantes estrangeiros.
- Considerem a dimensão internacional e intercultural nos currículos, no processo ensino-aprendizagem, na pesquisa e na extensão.

- Desenvolvam sentimentos de solidariedade, de tolerância e respeito pela diversidade cultural.

Política Social

A política social da UFG, que tem como principal gestor a Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), deve se caracterizar por ações educativas que assegurem o caráter público e democrático da universidade, não podendo ser reduzida a uma burocrática distribuição de benefícios.

Torna-se prioridade, então, defender a política social como ação planejada, com avaliação, com dotação orçamentária, com participação dos usuários e com visibilidade nas ações e destinação dos recursos.

Portanto, a UFG, ao executar sua política social, deve desenvolver ações que:

- Reconheçam a política de assistência social como instrumento fundamental na democratização da UFG, resgatando a sua dimensão pública e mantenedora de direitos sociais.
- Estabeleçam articulações com outros órgãos e unidades acadêmicas para o desenvolvimento de programas e serviços da PROCOM.
- Intensifiquem a participação dos sujeitos envolvidos na definição e na avaliação de programas sociais.
- Aprimorem os serviços existentes na PROCOM: Serviço Social, Serviço de Saúde/SESMET, Serviço Odontológico, Serviço de Nutrição.
- Observem e façam respeitar os dispositivos previstos no Estatuto do Idoso.
- Fortaleçam os programas de assistência social ao estudante – Bolsa Alimentação, Bolsa Permanência, e outros –, como mecanismos para garantir sua permanência na universidade.
- Fortaleçam parcerias com outras universidades, com o objetivo de aperfeiçoar a

gestão das Casas de Estudante Universitário (CEUs).

- Possibilitem a implantação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS – assistência, perícia, vigilância e promoção à saúde, na UFG.
- Auxiliem o Programa de Melhoria da Moradia (PMM) dos funcionários da UFG, reconhecendo esse programa como espaço de educação não formal.
- Organizem cadastro com dados da realidade social dos membros da comunidade universitária, com o objetivo de subsidiar a política de assistência social na UFG.
- Intensifiquem atuações no MEC, por meio da ANDIFES/FONAPRACE, para elevar os recursos destinados à assistência estudantil.
- Ampliem a atuação do Programa Saudavelmente e promovam atividades educativas e preventivas nas unidades acadêmicas e órgãos da UFG.
- Promovam periodicamente o mapeamento de áreas insalubres da universidade por meio da Comissão de Insalubridade e Periculosidade.
- Fortaleçam o espaço de Educação Infantil/Creche, visando recompor o quadro de profissionais e ampliar o número de vagas para a comunidade universitária.
- Promovam reflexões entre a PROCOM e a Faculdade de Educação, tendo como foco de atenção o Projeto Pedagógico da Creche e a participação dos recursos humanos existentes.
- Discutam com a comunidade universitária a implantação de uma política para o Restaurante Universitário e para as cantinas da UFG, levando em conta padrões de qualidade e custos que atendam às peculiaridades desses serviços.

Política de Comunicação

O processo comunicativo deve ter como base a fluência e a influência de suas informações, contribuindo para a socialização do conhecimento produzido pela universidade. Assim, esta política deve ter como eixo norteador a execução de uma comunicação efetivamente atuante, dialógica, transparente e consistente. Uma comunicação calcada na transparência das informações, das ações

e posições da UFG, que busca divulgar e promover a instituição e o necessário diálogo entre a universidade e a sociedade. Trata-se, pois, de enaltecer o papel social da universidade e reforçar a importância da instituição para a cidadania e para o desenvolvimento social e cultural da região.

A implantação de uma comunicação integrada, em rede, apresenta-se, atualmente, como uma necessidade institucional e organizacional na UFG. Sem isso, a instituição pode sofrer um processo de desorganização e não conseguir promover um fluxo contínuo e transparente de informações. Trata-se, pois, de garantir, de maneira eficiente, dois componentes indispensáveis a uma universidade pública: direito à informação e à socialização do conhecimento.

A comunicação em rede fundamenta-se na integração e interação. Ou seja: apoia-se no conceito de comunicação integrada, com base em três perspectivas:

1 - Atuação interdisciplinar e multiprofissional: habilidades e competências distintas – jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, marketing, design gráfico, webdesign, produção audiovisual, ciência da informação, letras, informática – devem atuar em completa cooperação multiprofissional. Atualmente, a eficiência é inimiga da fragmentação e aliada da interdisciplinaridade. A Assessoria de Comunicação (ASCOM) precisa trabalhar de maneira integrada, promovendo o diálogo entre a Coordenação de Imprensa, a Coordenação de Publicidade Institucional e a Coordenação de Relações Públicas. É desejável uma melhor integração das áreas de comunicação de unidades acadêmicas e de órgãos da UFG, em especial a Rádio Universitária, a TV UFG, a Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, o Centro Editorial Gráfico (CEGRAF), o CERCOMP e o CIAR.

2 - Convergência de mídias: produtos e serviços podem ser desenvolvidos com maior eficiência, mediante a confluência de tecnologias e mídias. Publicações impressas – jornais, informativos, catálogos, folders, cartazes; produções eletrônicas – rádio e televisão; e internet – portais, sites, webtv, web-rádio, newsletter, e-boletins, vídeos, fotografias, listas de discussão, videoconferência, chats, banners. O Jornal UFG e o boletim UFG Notícias, além do formato impresso e eletrônico, devem estar disponíveis on-line no portal da UFG. Vídeos e

fotografias também devem ser publicados em diversos suportes digitais. A TV UFG, canal 14 iniciou suas transmissões em 2009. Integrante da Rede Ifes, circuito de compartilhamento de conteúdo audiovisual produzido pelas Instituições Federais de Ensino superior, a UFG deve contribuir com a transmissão de conteúdos específicos. A digitalização dos sistemas de comunicação e a rede pública de televisão permitem uma inusitada convergência de mídias que poderá contribuir para o desenvolvimento e divulgação das atividades universitárias.

3 - Interação de públicos: a dimensão humana da comunicação reside em ambientes de inter-relacionamento e convivência. Dessa forma, é preciso promover a interação de públicos – professores, técnicos administrativos, estudantes, pesquisadores, gestores, lideranças governamentais e não governamentais, fornecedores e comunidade em geral. As interações devem ocorrer em situações que motivem a participação, a polifonia, a oportunidade e a equidade.

Nas instituições, é preciso confluir duas sub-redes: a formal e a informal. A primeira é constituída pelos meios de comunicação e instrumentos especialmente criados para informar de maneira oficial. Já a segunda é constituída por fluxos espontâneos e extra-oficiais. São fluxos oriundos da conversa, do diálogo, das conexões interpessoais em que todos têm oportunidades iguais, sem hierarquias. Na dimensão humana, a comunicação está presente em todos os atos de relacionamento. Reuniões administrativas e institucionais – CONSUNI, CEPEC, conselhos diretores, reuniões departamentais, grupos de estudos e pesquisas – também são encaradas como processos de comunicação.

A instauração da comunicação em rede precisa integrar essas duas sub-redes, uma vez que o centro e o periférico são igualmente importantes, e cada qual tem o seu espaço no jogo democrático das organizações.

Assim, a UFG, ao executar sua política de comunicação, deve desenvolver ações que:

- Divulguem a produção científica, cultural e artística da UFG em diferentes meios de comunicação.
- Promovam maior visibilidade da UFG no cenário regional, nacional e internacional,

- zelando pela imagem institucional de universidade pública comprometida com as demandas sociais.
- Garantam publicidade aos atos e procedimentos administrativos.
- Ampliem os produtos e serviços da ASCOM, por meio de uma maior profissionalização dos serviços de divulgação e de relacionamento com a imprensa.
- Mantenham um fluxo permanente de informações sobre a UFG, alimentando a produção de notícias em publicações informativas e suplementos especializados.
- Mantenham o Jornal UFG, com periodicidade mensal.
- Mantenham e reformulem o portal da UFG, com atualização diária.
- Mantenham o boletim on-line UFG Notícias.
- Produzam campanhas institucionais.
- Realizem cerimonial dos eventos da UFG, com destaque para as colações de grau de todos os cursos dos Câmpus de Goiânia, Catalão, Jataí e Goiás.
- Forneçam apoio técnico às publicações científicas e informativas da universidade, em parceria com a Editora UFG e com o CEGRAF.
- Desenvolvam estudos para redimensionar e fortalecer as publicações impressas da universidade.
- Mantenham um relacionamento aberto com a imprensa, de modo a garantir facilidade de acesso às informações produzidas pela instituição.
- Garantam suporte técnico e operacional ao agendamento de entrevistas com dirigentes e lideranças da comunidade universitária.
- Ampliem os informativos dirigidos especificamente aos alunos do ensino médio, com informações sobre os cursos de Graduação da UFG.
- Ampliem material informativosobre a universidade, reforçando a imagem institucional da universidade e fixando o seu posicionamento como uma universidade pública, gratuita e qualificada.
- Garantam apoio organizacional e estratégico aos eventos institucionais, por meio

da Coordenação de Relações Públicas.

- Sistematizem e divulguem um banco de dados de especialistas da universidade, facilitando, assim, a produção de reportagens e a concessão de entrevistas com professores e pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento científico.
- Fortaleçam a TV UFG, Canal 14, e a Rádio Universitária.
- Dinamizem o fluxo de comunicação interna, articulando unidades acadêmicas, órgãos e Administração Central.
- Consolidem a identidade visual, implantando projetos de imagem institucional e sinalização visual nos câmpus.
- Implantem estratégias de comunicação organizacional cooperativa, de modo a garantir transparência, interatividade e rapidez no fluxo de informações da universidade.

Política de Esporte e Lazer

A política de esporte e lazer da UFG pauta-se em ações planejadas, com destinação de recursos financeiros e investimentos em equipamentos, cuja finalidade é a promoção de atividades corporais, de lazer e de esporte para atender às necessidades da comunidade universitária.

O desenvolvimento da política de esporte e lazer universitário baseia-se em princípios que compreendem a atividade como fenômeno sociocultural de cunho formador do cidadão, razão pela qual a comunidade universitária deverá ter acesso às suas diferentes formas de manifestação. Assim, as práticas corporais, esportivas e de lazer configuram atividades destinadas à melhoria das condições de vida, do bem-estar biológico, psíquico e social dos estudantes, técnicos administrativos e docentes da UFG.

Os fundamentos da política de esporte e lazer são os seguintes: a) garantia da participação de professores, técnicos administrativos e estudantes; b) melhoria dos espaços e equipamentos de esporte e lazer; c) compreensão do esporte e do lazer como identidade cultural e como investimento na formação humana; d) fortalecimento do esporte e do lazer como práticas sociais; e) integração da atividade física, do esporte e do lazer com saúde; f) democratização do acesso aos

eventos esportivos e de lazer;

Dessa forma, ao implementar sua política de esporte e lazer, a UFG deve desenvolver ações que:

- Viabilizem a construção do Ginásio de Esportes.
- Criem programas que visem a estimular e apoiar a prática esportiva na comunidade universitária, com a participação de alunos, técnicos administrativos e docentes, buscando a integração sociocultural entre os três segmentos.
- Incentivem a participação dos estudantes nos eventos esportivos de modo a garantir a realização da Calourada Esportiva e dos Jogos Universitários Goianos como atividade acadêmica formal.
- Fortaleçam as associações atléticas e a participação dos estudantes nas políticas de esporte universitário.
- Fomentem e apoiem regularmente a participação das equipes nos eventos esportivos estaduais e nacionais tais como os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).
- Desenvolvam atividades e práticas corporais que garantam a apreciação, o conhecimento e o despertar para novas atitudes corporais, como formas de expressão, linguagem e manifestações culturais ligadas ao corpo humano.
- Promovam a elaboração de projeto visando os espaços e equipamentos de esporte e lazer existentes na Faculdade de Educação Física, por meio da criação de um centro de práticas esportivas e corporais que atenda a comunidade acadêmica.
- Requeiram do poder público a construção e manutenção de uma pista para caminhadas na área do Câmpus Samambaia.

CAPÍTULO 4 – ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DA UFG

A Universidade Federal de Goiás estrutura-se da seguinte forma: (a) Assembleia Universitária; (b) Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS); (c) Administração Central; (d) Órgãos Suplementares; (e) Câmpus do Interior.

A Assembleia Universitária é constituída pelos professores, servidores técnico- administrativos e estudantes da universidade e não tem caráter deliberativo. Será convocada e presidida pelo reitor com as seguintes finalidades: (a) conhecer as principais ocorrências da vida universitária e o plano anual de suas atividades; (b) assistir à entrega de diplomas honoríficos e medalhas de mérito.

O Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS) é um organismo consultivo da Administração Central e um espaço privilegiado de interlocução com vários setores da sociedade, não possuindo caráter deliberativo. O CIUS será presidido pelo reitor e será convocado com as seguintes finalidades não deliberativas: (a) conhecer o plano de gestão da universidade, suas políticas, estratégias gerenciais, projetos e programas; (b) discutir a política científica, cultural, artística e tecnológica da universidade; (c) examinar as demandas existentes na sociedade, propondo novos empreendimentos, parcerias e atividades a serem desenvolvidas com diversos setores do poder público e da sociedade civil.

A Administração Central da UFG é constituída por: (a) Conselho Universitário (CONSUNI); (b) Conselho de Ensino, Pesquisa , Extensão e Cultura (CEPEC); (c) Conselho de Curadores; e (d) Reitoria. O Conselho Universitário é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade. O CEPEC é órgão de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas, de interação com a sociedade, e está estruturado em duas instâncias de deliberação, o Plenário, e as seguintes Câmaras Setoriais: Câmara de Graduação; Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; e Câmara de Extensão e Cultura. O Conselho de Curadores é o órgão de fiscalização econômico-financeira da universidade. Já a Reitoria, órgão executivo central, administra, coordena, fiscaliza e supervisiona todas as atividades universitárias, funções exercidas pelo reitor, nomeado na forma da

lei, auxiliado pelo vice-reitor, e assessorado pelas Pró-Reitorias, Chefia de Gabinete, Procuradoria Jurídica, Coordenadorias, Assessorias Especiais e Órgãos Suplementares e Administrativos.

As Unidades Acadêmicas de Goiânia, os Órgãos Suplementares e os Câmpus do Interior constituem os locais em que a UFG desenvolve suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. A universidade possui ainda, em sua estrutura acadêmica, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), que oferece os diversos níveis da educação básica e atua como colégio de aplicação.

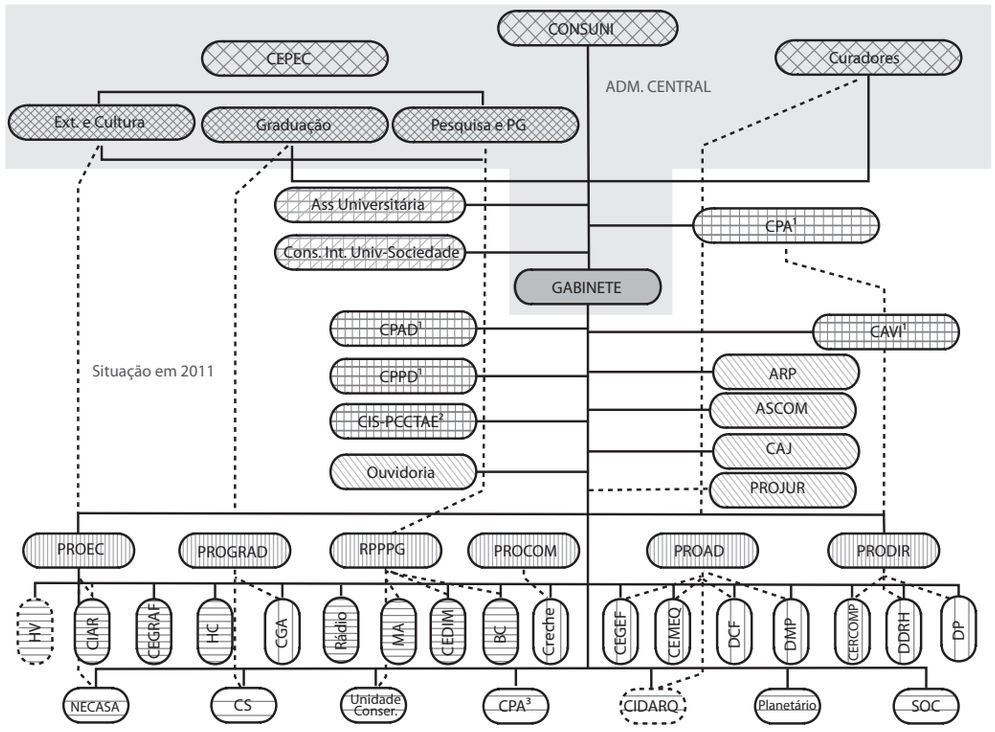
As Unidades Acadêmicas dos Câmpus de Goiânia são constituídas por: Conselho Diretor; Diretoria; Coordenadoria dos Cursos de Graduação; Coordenadoria dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu; e Departamentos, quando houver. As Unidades Acadêmicas são as seguintes: Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos; Escola de Engenharia Civil; Escola de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação; Escola de Música e Artes Cênicas; Escola de Veterinária e Zootecnia; Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia; Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia; Faculdade de Filosofia; Faculdade de Nutrição; Faculdade de Artes Visuais; Faculdade de Ciências Sociais; Faculdade de Direito; Faculdade de Educação; Faculdade de Educação Física; Faculdade de Enfermagem; Faculdade de Farmácia; Faculdade de História; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Instituto de Ciências Biológicas; Instituto de Estudos Sócios- Ambientais; Instituto de Física; Instituto de Matemática e Estatística; Instituto de Informática; Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública; Instituto de Química.

Os Órgãos Suplementares, com atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas, assistenciais, fornecerão apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, sendo os seguintes: Hospital das Clínicas; Hospital Veterinário; Biblioteca Central; Rádio Universitária; Museu Antropológico; Centro Editorial Gráfico; Centro Integrado de Aprendizagem em Rede; Centro de Documentação, Informação e Memória

Os Câmpus do Interior desenvolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de democratizar o acesso à universidade e interiorizar a sua atuação. Os câmpus do interior em que a UFG desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável são os de Catalão, Jataí e Goiás. Em Firminópolis, Morrinhos, São Luís de Montes Belos e Uruaçu, a UFG desenvolve atividades de extensão na área de Saúde.

Estrutura Organizacional Colegiada / Linear - Funcional

Organograma* UFG - Analítico: Administração e Órgãos Executivos Centrais



Relacionamento de Interlocução
Relacionamento de Subordinação Hierárquica
Relacionamento de Supervisão e Fiscalização
Relacionamento de Aconselhamento
Relacionamento Consultivo
Relacionamento Técnico-Normativo

Entidades Formais
Entidades Informais

Câmaras Setoriais
Conselhos Deliberativos
Conselhos Não Deliberativos
Comissões Especiais - Permanentes[1] / Provisórias [2]

Reitoria e Vice-Reitoria
Assessorias Especiais
Pró-Reitorias
Orgãos Administrativos
Orgaõs Suplementares
Orgãos Complementares

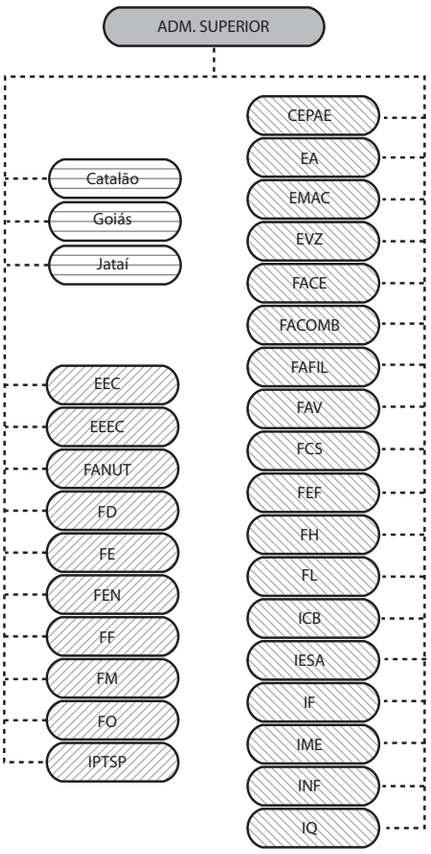
CONSUNI - Conselho Universitário
CEPEC - Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
CPA[1] - Comissão Própria de avaliação
CPAD - Comissão Permanente de Processo Administrativo
CPPD - Comissão Permanenete de Pessoal Docente
CAVI - Comissão de Avaliação Institucional
CIA-PCCTAE - Comis. Interna de Superv. Plano de Carreira Técnicos
ARP - Assessoria de Relações Públicas
ASCOM - Assessoria de Comunicação Social
CAI - Coordenação de Assuntos Internacionais
PROJUR - Procuradoria Jurídica
PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pôs-Graduação
PROCOM - Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária
PROAD - Pró-Reitoria de Administração
PRODIRH - Pró-Reitoria de Desenv. Institucional e Recursos Humanos

HV - Hospital Veterinário
HC - Hospital das Clínicas
CIAR - Centro Integrado de Aprendizagem em Rede
CEGRAF - Centro Editorial Gráfico
CGA - Centro de Gestão Acadêmica
MA - Museu Antropológico
CEDIM - Centro de Documentação, Informação e Memória
BC - Biblioteca Central
CEGEF - Centro de Gestão de Espaço Físico
CEMEQ - Centro de Manutenção de Equipamentos
DCF - Departamento de Contabilidade e Finanças
DMP - Departamento de Material e Patrimônio
CERCOMP - Centro de Recursos Computacionais
DDRH - Departamento de Desenvolvimento e Recursos Humanos
DP - Departamento de Pessoal
NECASA - Núcleo Est. e Coord. Ações para Saúde do Adolescente
CS - Centro de Seleção
CPA[3] - Centro de Pesquisa de Alimentos
CIDARQ - Centro de Informação e Documentação Arquivística
SOC - Secretaria de Orgãos Colegiados

*Revisado pela PRODIR/UFG - Março/2011

Estrutura Organizacional Colegiada / Linear - Funcional

Organograma* UFG - Analítico: Unidades Acadêmicas



Situação em 2011

Relacionamento Técnico-Normativo e/ou de Apoio Financeiro e/ou de Parceria Didático-Cientifica

Entidades Formais

Entidades Informais

Unidades Acadêmicas: Câmpus (Outras Localidades - Estado de Goiás)

Unidades Acadêmicas: Câmpus Colemar Natal & Silva (Goiânia-GO)

Unidades Acadêmicas: Câmpus Samambaia (Goiânia-GO)

Administração e Òrgãos Executivos Centrais (Goiânia-GO)

EEC - Escola de Engenharia Civil
EEEC - Escola de Engenharia Elétrica e Computação
FANUT - Faculdade de Nutrição
FD - Faculdade de Direito
FE - Faculdade de Educação
FEN - Faculdade de Enfermagem
FF - Faculdade de Farmácia
FO - Faculdade de Odontologia
IPTSP - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
CEPAE - Centrp de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
EA - Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos
EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas
EVZ - Escola de Veterinária e Zootecnia

FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia
FACOMB - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
FAFIL - Faculdade de Filosofia
FAV - Faculdade de Artes Visuais
FCS - Faculdade de Ciências Socias
FEF - Faculdade de Educação Física
FL - Faculdade de Letras
ICB - Instituto de Ciências Biológicas
IESA - Instituto de Estudos Socio-Ambientais
IF - Instituto de Física
IME - Instituto de Matemática e Estatística
INF - Instituto de Informática
IQ - Instituto de Química

*Revisado pela PRODIR/UFG - Março/2011

CAPÍTULO 5 – A GRADUAÇÃO NA UFG: ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A organização didático-pedagógica dos Cursos de Graduação, tanto presencial quanto a distância, se dá por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que são reestruturados permanentemente em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas do Conselho Nacional de Educação, e com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, aprovado pelo Conselho Universitário.

O projeto pedagógico é composto pelas diretrizes e políticas que expressam a intencionalidade da formação, articulada ao compromisso profissional com um projeto de sociedade, de educação e de universidade assumidos pela instituição.

A política acadêmica de Graduação viabiliza-se e consolida-se à medida que os diferentes cursos planejam, delineiam e vivenciam os processos formativos estratégicos, tendo os princípios da igualdade de condições de ingresso e permanência; da qualidade técnico- científica e política; da gestão democrática na construção coletiva de todos os agentes envolvidos: gestores, professores, técnicos e estudantes, como seus pressupostos.

Perfil do Egresso

Respaldada pelos princípios da democracia, da ética e da solidariedade, a UFG forma cidadãos e profissionais capacitados para analisar criticamente a sociedade, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Portadores de uma formação teórica consistente, os egressos desenvolvem a capacidade de compreender as necessidades e as demandas da sociedade, propor alternativas, pensar estrategicamente e atuar com criatividade no processo de tomada de decisão. Os cursos de licenciatura e bacharelado levam em conta o desenvolvimento tecnológico, propiciam a comunicação interpessoal e intergrupal, bem como a abertura para o aperfeiçoamento contínuo e para a aprendizagem autônoma. Desse modo, os profissionais são preparados para atuar com responsabilidade social e cidadania.

Seleção de Conteúdos

A organização curricular é coerente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, configurando-se como um dos elementos constitutivos do Projeto Pedagógico de Curso.

Os cursos são organizados em semestres letivos e seus currículos buscam a concretização dos seguintes princípios: formação consistente; unidade entre a teoria e a prática; interdisciplinaridade; e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para isso, as matrizes curriculares são compostas por Núcleo Comum, Núcleo Específico, Núcleo Livre, Disciplinas Optativas e Atividades Complementares.

Os programas de ensino são elaborados com base nas ementas aprovadas nos Conselhos das Unidades Acadêmicas de Goiânia e dos Câmpus do Interior, contemplando o campo teórico e o prático das diferentes áreas do conhecimento, com a finalidade de prover a compreensão dos determinantes sociais, culturais e éticos, garantindo assim a intencionalidade do processo formativo.

Princípios Metodológicos

A abordagem metodológica é consoante com os objetivos propostos para a formação acadêmica e com os princípios que a norteiam. Assim, o método priorizado é aquele que propicia ao estudante atribuir significado aos conteúdos de aprendizagem, desenvolver a criticidade, a capacidade de problematizar, analisar e sistematizar o conhecimento, bem como a habilidade de pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência a ser estudada. Alguns aspectos são considerados na escolha do método: as características dos estudantes, as características do saber, as condições da realidade sociocultural e os recursos inerentes à situação de formação.

A escolha da metodologia a ser utilizada depende do perfil das pessoas envolvidas, dos objetivos da prática pedagógica assumida e da formação profissional almejada. Como em geral as turmas não são homogêneas, o processo de ensino deverá levar em consideração a diversidade de ideias, comportamentos, interesses e capacidade de compreensão dos indivíduos.

Processos de Avaliação

Avaliação é um processo de recolhimento de informações e de reflexão sobre a realidade, que exige de todos os envolvidos compromisso com a proposta pedagógica do curso e com a sua melhoria, pois, para além de um processo técnico, envolve uma dimensão ética e política . A avaliação tem como princípios atentar-se para os processos e não só para o produto; respeitar os envolvidos no ato avaliativo; ser educativa e democrática; viabilizar o retorno das informações; realizar uma reflexão rigorosa sobre as práticas; e estimular a autorreflexão e promover a melhoria e o aperfeiçoamento da prática educativa. Dessa forma, é fundamental a integração da avaliação ao ensino, levando em conta suas dimensões formativa e associativa.

Trata-se, pois, de uma vasta e complexa ação, que supõe a necessidade de obter informações em diferentes momentos, tendo em vista o aperfeiçoamento contínuo dos processos formativos. A avaliação da aprendizagem deve seguir o disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) e as formas e períodos previstos nos planos de ensino/aprendizagem dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Práticas Pedagógicas Inovadoras

O volume de informações disponíveis, a multiplicidade e a diversidade de formas de saber e conhecer necessitam de uma combinação de habilidades que contemplem simultaneamente o geral e o particular. Desse modo, para atender a situações mais complexas de aprendizagem, caracterizadas por um maior grau de incerteza, emergem na universidade algumas práticas pedagógicas inovadoras como:

– Aprendizagem Baseada em Problemas: metodologia de ensino e aprendizagem colaborativa na qual os problemas de ensino são elaborados por uma equipe de especialistas para abordar os conhecimentos essenciais do currículo.

– Problematização: tem como base a observação da realidade social concreta, o arrolamento de problemas, a teorização, a busca de alternativas para solução de problemas, o exercício da práxis e a formação da consciência dos cidadãos e futuros profissionais;

– Sistemas de Tutoria: a prática tutorial é uma metodologia revestida de conteúdo didático que se evidencia mediante a informação, motivação, assessoramento e orientação aos estudantes.

– Aprendizagem em Rede: os ambientes virtuais criam espaço para novas mediações pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento da autoaprendizagem e da interaprendizagem por meio de computadores, e-mails, fórum, chat, lista de discussão, portfólios, sites, homepages, vídeo e teleconferências.

– Abordagem Transdisciplinar: diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, por intermédio das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade de conhecimento.

Políticas de Estágio

A política de estágio é regulamentada pela Resolução CEPEC n.766, de 06 de dezembro de 2005, que disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado e pela Resolução CEPEC n. 731, de 05 de julho de 2005 que disciplina os estágios para os cursos de formação de professores da Educação Básica.

Os estágios são disciplinas com atividades programadas, orientadas e avaliadas com o intuito de proporcionar o desenvolvimento pleno do educando, por meio de uma formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação para o trabalho.

Existem dois tipos de estágios: os curriculares obrigatórios e os curriculares não obrigatórios. Todos os estágios são atividades formativas, devem constar do projeto pedagógico do curso, estar vinculados à área de formação profissional do acadêmico, e ser realizados em ambientes próprios ou em locais conveniados com a universidade.

Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A Coordenadoria Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) tem como função principal coordenar e avaliar a política referente a essa atividade, bem como orientar os

cursos acerca da legislação pertinente e mediar as relações entre as instituições concedentes e os agentes de integração.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) é uma unidade acadêmica especial da Universidade Federal de Goiás, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, e é vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Graduação. Atende ao ensino fundamental e médio e à pós-graduação. É campo de estágio preferencial para alunos das licenciaturas e de outros cursos da universidade, bem como de outras instituições. Fazem parte do seu quadro docente professores graduados, especialistas, mestres e doutores.

O Colégio de Aplicação, como parte integrante do CEPAE, não é uma escola comum, e sim um local onde se realizam os estágios curriculares das várias licenciaturas, procede-se à qualificação dos professores e desenvolvem-se pesquisas na área de Educação Básica.

O trabalho efetuado no CEPAE não se restringe somente ao ensino, mas é também principalmente voltado para a realização de pesquisas de novas metodologias de ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade do Ensino Básico em Goiás, já que as pesquisas são divulgadas e estão disponíveis às escolas que desejarem adotá-las, o que pode ser feito mediante eventos como o Encontro Estadual de Educação Básica (ENEEB).

Prática Profissional

O estudante formado na UFG deve estar comprometido com a ética profissional, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Na maior parte dos casos, o exercício da prática profissional é regido pelos órgãos e conselhos federais e regionais, com base nas legislações específicas dos cursos, que estabelecem as atividades e atribuições profissionais pertinentes a cada área de conhecimento.

Contudo, a universidade tem autonomia para definir o perfil da formação desse profissional, e o faz buscando adequá-la não apenas à legislação estabelecida, mas também à propagação de valores humanistas, em que ressaltam-se as relações dialéticas entre esses valores e o pragmatismo

da sociedade moderna.

A vivência na universidade, por si, já é uma oportunidade de amadurecimento do aluno no processo de formação profissional. O ambiente universitário oferece uma gama de eventos e de oportunidades de relações interpessoais, que ultrapassam a fronteira formal de uma disciplina específica, permitindo a discussão de questões políticas, humanísticas, filosóficas e sociais, significativas para a vivência do futuro profissional.

Atividades Complementares

As atividades complementares destinam-se ao enriquecimento da formação do graduando, mediante diversificação, ampliação ou aprofundamento de estudos e práticas não incluídas na matriz formal do curso de graduação, sendo os estudantes incentivados a realizar essas atividades.

Conforme dispõe o RGCG, as atividades complementares são o conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricular. As atividades extracurriculares, tais como a participação em palestras, seminários, congressos, pesquisas, conferências, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, servem a este propósito e são incentivadas ao longo do curso.

Políticas e Práticas de Educação a Distância

A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre nas instituições credenciadas e em seus polos, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

A UFG iniciou oficialmente suas atividades nesta modalidade no ano de 2000, com a criação do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação a Distância – UFG Virtual, órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, regulamentado pela Resolução CONSUNI n. 05/2000,

com o objetivo de promover a educação a distância na UFG.

Em 2007 a UFG Virtual foi extinta e então criado o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), por meio da Resolução CONSUNI n. 02/2007. Neste novo modelo, a educação a distância ficou vinculada diretamente à Reitoria e não mais à Pró- Reitoria de Extensão. Ao contrário da proposta anterior, o CIAR não tem como objetivo promover a EAD, mas implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós- graduação, extensão e pesquisa desenvolvidas pela UFG, integradas pelas tecnologias da informação e comunicação na modalidade a distância.

Com a criação do CIAR, as ações relacionadas à EAD foram articuladas para serem apoiadas por um único órgão da UFG. No processo atual de oferecimento de cursos superiores pelas unidades acadêmicas de Goiânia e Câmpus do Interior, que se submeteram ao edital de adesão do MEC, apoiados pelo CIAR, diversos cursos de graduação e de pós-graduação, além de cursos de extensão ministrados na modalidade a distância, estão em estágio de aprovação.

A UFG tem como propósito desenvolver políticas de educação a distância que favoreçam sua atuação como instituição que promove a democratização do ensino. Deste aspecto decorre o compromisso institucional de garantir um processo de formação que contemple a dimensão técnico científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Assim a oferta de cursos na modalidade EAD na UFG será feita em regime de parceria, utilizando polos de apoio presencial de outras instituições, respeitando o limite de capacidade de atendimento a estudantes nos polos.

Políticas de Educação Inclusiva

O acesso de pessoas com mobilidade reduzida não apenas se faz necessário, mas torna-se urgente e imprescindível quando se consideram os direitos constitucionais individuais. A concepção é a de que é possível construir formas solidárias de convivência entre os indivíduos, minimizando a tradição seletiva e excludente do ambiente escolar, especificamente no ensino superior. A universidade procura reverter a situação, apesar de estar ciente do número reduzido de pessoas com mobilidade reduzida que integram a comunidade acadêmica. Não obstante,

reconhece que as ações desenvolvidas apresentam-se ainda de forma fragmentada, haja vista o trabalho que diversos institutos e faculdades têm realizado por iniciativa própria, sem, entretanto, constituir um programa sistematizado e coordenado com um propósito único, o de promover o acesso aos serviços universitários a qualquer aluno, docente, funcionário ou usuário que deles necessite.

A UFG oferece cursos de graduação, forma mestres e doutores em diversas áreas do conhecimento, desenvolve pesquisas em praticamente todos os campos do conhecimento e oferece um complexo de atividades que promovem uma forte interação com a sociedade.

A atuação da universidade tem como base, como enunciado em seu estatuto, a estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão, e, em consonância com o momento atual, procura difundir internacionalmente as ações realizadas. O ensino de graduação e de pós-graduação mobilizam a maior parte dos recursos humanos e materiais da instituição, em virtude do papel desempenhado pela instituição de formadora de quadros profissionais altamente qualificados.

Os principais programas acadêmicos da UFG, constantes da Lei Orçamentária de 2010, foram: Previdência de Inativos e Pensionistas da União, Apoio Administrativo, Brasil Escolarizado, Brasil Universitário e Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica.

O Programa Brasil Universitário, principal programa executado pela universidade, consumiu R$ 405.713.760,66 (excluindo o HC), que corresponde a 65,17% do orçamento estabelecido pela Lei Orçamentária de 2010, acrescido dos créditos autorizados. Somando-se ao valor de R$ 12.512.475,25, referente às descentralizações e convênios, a UFG executou neste programa o valor total de R$ 418.226.235,91, portanto, o equivalente a 64,04 % da despesa total. As ações contemplam atividades em praticamente todas as áreas de atuação da universidade, incluindo o pagamento dos salários de professores e de técnicos administrativos em atividade, tais como: 1) Funcionamento de Cursos de Graduação, Expansão dos Câmpus de Catalão e Jataí; 2) REUNI: Readequação da Infraestrutura da UFG, Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; 3) Universidade Aberta e a Distância; 4) Reforma e Modernização de Infraestrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); 5) Assistência ao Estudante de Graduação; 6) Ampliação da Infraestrutura Física de IFES; e 6)

Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária.

Essas ações são parte integrante da política nacional de desenvolvimento educacional, humanístico, científico e tecnológico, e são fundamentais para propiciar ao país as condições necessárias para enfrentar os desafios impostos por um mundo cada vez mais interligado e exigente do ponto de vista da formação educacional dos cidadãos.

CAPÍTULO 6 – AS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

A UFG oferece cursos de graduação, forma mestres e doutores em diversas áreas do conhecimento, desenvolve pesquisas em praticamente todos os campos do conhecimento e oferece um complexo de atividades que promovem uma forte interação com a sociedade.

A atuação da universidade tem como base, como enunciado em seu estatuto, a estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão, e, em consonância com o momento atual, procura difundir internacionalmente as ações realizadas. O ensino de graduação e de pós-graduação mobilizam a maior parte dos recursos humanos e materiais da instituição, em virtude do papel desempenhado pela instituição de formadora de quadros profissionais altamente qualificados.

Os principais programas acadêmicos da UFG, constantes da Lei Orçamentária de 2010, foram: *Previdência de Inativos e Pensionistas da União, Apoio Administrativo, Brasil Escolarizado, Brasil Universitário e Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica.*

O Programa Brasil Universitário, principal programa executado pela universidade, consumiu R$ 405.713.760,66 (excluindo o HC), que corresponde a 65,17% do orçamento estabelecido pela Lei Orçamentária de 2010, acrescido dos créditos autorizados. Somando-se ao valor de R$ 12.512.475,25, referente às descentralizações e convênios, a UFG executou neste programa o valor total de R$ 418.226.235,91, portanto, o equivalente a 64,04 % da despesa total. As ações contemplam atividades em praticamente todas as áreas de atuação da universidade, incluindo o pagamento dos salários de professores e de técnicos administrativos em atividade, tais como: 1) Funcionamento de Cursos de Graduação, Expansão dos Câmpus de Catalão e Jataí; 2) REUNI: Readequação da Infraestrutura da

UFG, Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; 3) Universidade Aberta e a Distância; 4) Reforma e Modernização de Infraestrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); 5) Assistência ao Estudante de Graduação; 6) Ampliação da Infraestrutura Física de IFES; e 6) Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária.

Essas ações são parte integrante da política nacional de desenvolvimento educacional, humanístico, científico e tecnológico, e são fundamentais para propiciar ao país as condições necessárias para enfrentar os desafios impostos por um mundo cada vez mais interligado e exigente do ponto de vista da formação educacional dos cidadãos.

Graduação

Consta do Plano Nacional de Educação (PNE), como uma de suas importantes metas, ampliar o percentual de matrículas de graduação no ensino superior dos jovens com idade entre 18 e 24 anos, dos atuais 13,9% para 30%, até o final desta década. Este é hoje o patamar mínimo considerado satisfatório para países que almejam construir uma base adequada de cidadãos com formação em nível superior. A UFG, ao aderir ao Plano de Apoio a Projetos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado em 2007 pelo governo federal, participa desse esforço ao propor um aumento gradativo do número de vagas em seu processo seletivo, passando das 3.963 vagas oferecidas em 2008 para 6.695 vagas a serem oferecidas em 2012, com um correspondente aumento no número de cursos de graduação. A partir de 2009 o processo seletivo foi desmembrado em dois, de forma a contemplar uma entrada no primeiro semestre de 2009 (PS-1) e uma entrada no segundo semestre de 2009 (PS-2). Para o PS-1, em 2010, foi destinado um total de 5.519 vagas em130 cursos, demonstrando o compromisso da UFG com o fiel cumprimento desta importante meta de expansão de vagas no ensino superior público. Para o PS-2, realizado em 2010, foram mais 637 vagas.

Ressalte-se que, do total de vagas do PS-1, 970 foram destinadas ao Câmpus Catalão, 980 ao Câmpus Jataí e 160 ao Câmpus Goiás, números que demonstram o compromisso da universidade com o fortalecimento dos Câmpus do Interior, os quais representam opções de formação em nível superior aos jovens do interior do estado de Goiás. Mesmo com todo o esforço das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), respaldadas pelos recursos adicionais oriundos dos programas

de expansão do ensino superior, torna-se evidente que o esforço conjunto deverá ser intensificado para elevar de forma mais significativa o percentual de jovens com idade entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior público.

Os cursos oferecidos pela UFG no ano de 2010, com o quantitativo de vagas, encontram-se no quadro seguinte:

Informações sobre os cursos de Graduação UFG – 2010

Goiânia

AGRONOMIA – INTEGRAL	140
ARQUITETURA E URBANISMO – INTEGRAL	35
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO) – INTEGRAL	80
ENGENHARIA DE ALIMENTOS – INTEGRAL	60
ENGENHARIA CIVIL – INTEGRAL	90
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO – MATUTINO	40
ENGENHARIA AMBIENTAL - INTEGRAL	45
ENGENHARIA ELÉTRICA – INTEGRAL	80
ENGENHARIA DE SOFTWARE (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	60
ENGENHARIA FLORESTAL – INTEGRAL	40
ENGENHARIA MECÂNICA – INTEGRAL	40
ENGENHARIA QUÍMICA – INTEGRAL	20
FÍSICA (BACHARELADO) – INTEGRAL	40
FÍSICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
FÍSICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	40
ESTATÍSTICA (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
CIÊNCIAS GEOAMBIENTAIS (BACHARELADO) – INTEGRAL	50
MATEMÁTICA (BACHARELADO OU LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	60
MATEMÁTICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
QUÍMICA (BACHARELADO, COM HABILITAÇÃO EM QUÍMICA INDUSTRIAL OU LICENCIATURA) – INTEGRAL	60
QUÍMICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO, COM AULAS AOS SÁBADOS	40
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40

(continua)

Informações sobre os cursos de Graduação UFG – 2010

Goiânia

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE DIURNO	40
BIOMEDICINA – INTEGRAL	60
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO EM BIOLOGIA) – INTEGRAL	40
BIOTECNOLOGIA	30
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	30
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) – INTEGRAL	40
ENFERMAGEM (ESPECÍFICO DA PROFISSÃO – ENFERMEIRO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM) – INTEGRAL	50
FARMÁCIA – INTEGRAL	90
ECOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL (BACHARELADO) – INTEGRAL	40
MEDICINA – INTEGRAL	110
MEDICINA VETERINÁRIA – INTEGRAL	102
NUTRIÇÃO – INTEGRAL	72
ODONTOLOGIA – INTEGRAL	60
ZOOTECNIA – INTEGRAL	40
ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	90
BIBLIOTECONOMIA (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	50
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	80
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	40
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO OU LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	60
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO, HABILITAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	55
MUSEOLOGIA (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
COMUNICAÇÃO SOCIAL (BACHARELADO JORNALISMO) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	50
COMUNICAÇÃO SOCIAL (BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	50
COMUNICAÇÃO SOCIAL (BACHARELADO EM RELAÇÕES PÚBLICAS) – MATUTINO	50
DIREITO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	60
DIREITO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	60
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	40
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	40
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	40
FILOSOFIA (BACHARELADO OU LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	46

(continua)

Informações sobre os cursos de Graduação UFG – 2010

Goiânia

FILOSOFIA (BACHARELADO) – NOTURNO	50
GEOGRAFIA (BACHARELADO OU LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	60
GEOGRAFIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
HISTÓRIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	55
HISTÓRIA (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	55
LETRAS (LICENCIATURA – MATUTINO OU BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	100
LETRAS (LICENCIATURA EM PORTUGUÊS) – VESPERTINO	70
LETRAS – LIBRAS (LICENCIATURA) – NOTURNO	40
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	70
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	70
PSICOLOGIA (ESPECÍFICO DA PROFISSÃO – PSICÓLOGO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM PSICOLOGIA) – INTEGRAL	35
ARTES CÊNICAS (BACHARELADO OU LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	30
ARTES VISUAIS (BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	30
ARTES VISUAIS (BACHARELADO EM DESIGN DE INTERIORES) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	30
ARTES VISUAIS (BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO) – PREDOMINANTEMENTE VESPERTINO	35
ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	30
DESIGN DE MODA (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	30
MÚSICA (LICENCIATURA EM ENSINO DO CANTO) – INTEGRAL	2
MÚSICA (LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL) – INTEGRAL	20
MÚSICA (LICENCIATURA EM ENSINO DO INSTRUMENTO MUSICAL) – INTEGRAL	17
MÚSICA (LICENCIATURA EM ENSINO DO CANTO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	2
MÚSICA (LICENCIATURA EM ENSINO DO INSTRUMENTO MUSICAL) – PREOMINANTEMENTE NOTURNO	20
MÚSICA (LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICALL) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	28
MÚSICA (BACHARELADO EM CANTO) – INTEGRAL	2
MÚSICA (BACHARELADO EM COMPOSIÇÃO) – INTEGRAL	2
MÚSICA (BACHARELADO EM INSTRUMENTO MUSICAL) – INTEGRAL	20
MÚSICA (BACHARELADO EM REGÊNCIA) – INTEGRAL	4
MUSICOTERAPIA - INTEGRAL	24
GESTÃO DA INFORMAÇÃO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE DIURNO	40
DIREÇÃO E PRODUÇÃO DE ARTE (BACHARELADO) – NOTURNO	30
JATAÍ	**VAGAS**
AGRONOMIA – INTEGRAL	60
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO) - INTEGRAL	50

(continua)

Informações sobre os cursos de Graduação UFG – 2010

Goiânia

ENGENHARIA FLORESTAL – INTEGRAL	50
FÍSICA (LICENCIATURA) - PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
MATEMÁTICA (LICENCIATURA) - NOTURNO	45
QUÍMICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	45
BIOMEDICINA – INTEGRAL	40
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) - INTEGRAL	30
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO) - INTEGRAL	40
ENFERMAGEM – INTEGRAL	30
FISIOTERAPIA (BACHARELADO) – INTEGRAL	40
MEDICINA VETERINÁRIA - INTEGRAL	60
ZOOTECNIA – INTEGRAL	30
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) - PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	40
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) - PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
GEOGRAFIA (BACHARELADO OU LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
HISTÓRIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
DIREITO (BACHARELADO) – NOTURNO	60
LETRAS (LICENCIATURA EM PORTUGUÊS) - NOTURNO	40
LETRAS (LICE –N CINIATETUGRRAAL EM INGLÊS) - NOTURNO	30
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	40
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) – MATUTINO	40
PSICOLOGIA (ESPECÍFICO DA PROFISSÃO - PSICÓLOGO) - INTEGRAL	40

CATALÃO	VAGAS
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO) - INTEGRAL	35
ENGENHARIA CIVIL – INTEGRAL	50
ENGENHARIA DE MINAS – INTEGRAL	50
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - INTEGRAL	50
FÍSICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
MATEMÁTICA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
MATEMÁTICA INDUSTRIAL - PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	50
QUÍMICA (BACHARELADO E LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) – INTEGRAL	50
ENFERMAGEM – INTEGRAL	40
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO) - INTEGRAL	20
ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50

(continua)

Informações sobre os cursos de Graduação UFG – 2010	
Goiânia	
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO E LICENCIATURA) - MATUTINO.	50
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) - PREDOMINANTEMENTE MATUTINO	45
GEOGRAFIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
GEOGRAFIA (BACHARELADO) – INTEGRAL	30
HISTÓRIA (BACHARELADO E LICENCIATURA) - PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
LETRAS (LICENCIATURA EM PORTUGUÊS/INGLÊS) - MATUTINO	50
LETRAS (LICENCIATURA EM PORTUGUÊS) - NOTURNO	50
PEDAGOGIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
PSICOLOGIA (ESPECÍFICO DA PROFISSÃO - PSICÓLOGO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM PSICOLOGIA) - INTEGRAL	50
GOIÁS	**VAGAS**
DIREITO (BACHARELADO) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	60
FILOSOFIA (LICENCIATURA) – PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50
SERVIÇO SOCIAL (BACHARELADO) - PREDOMINANTEMENTE NOTURNO	50

Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

No Programa Desenvolvimento do Ensino de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica, a UFG desenvolveu a ação denominada Funcionamento de Cursos de Pós- Graduação. A universidade apresentou, ao longo da última década, uma expressiva evolução em sua atuação neste nível de ensino, tendo registrado 40 Programas de Pós-Graduação stricto sensu, em 2009, sendo 21 os que oferecem mestrados acadêmicos, 15 aqueles que oferecem as opções de mestrados e doutorados acadêmicos e 04 oferecem doutorado apenas. Na pós-graduação, a proposta da UFG no REUNI também prevê um incremento nas novas matrículas e no número de programas que deverão ser criados no período de 2008 a 2012.

Em 2009 foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oito novos cursos: (a) três doutorados que integram programas já existentes nas áreas de Enfermagem, Matemática e Sociologia; (b) dois doutorados que deram origem a novos programas: Nanotecnologia e Ciência da Computação. Importa destacar que os dois doutorados que deram origem a novos programas são cursos/programas que foram concebidos em associação

com outras Instituições de Ensino Superior (IES). O primeiro tem como instituição proponente a UFG e o segundo a UFMS; (c) Um programa de Mestrado/Doutorado na área de Genética e melhoramento de plantas; (d) Um programa de Mestrado profissional na área de Saúde Coletiva.

Em 2009 o Programa de Ciência Animal da UFG concluiu o Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER), oferecido em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT). Uma nova turma fora de sede foi aprovada pela CAPES, e será feita mediante parceira com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). O Programa de Educação da UFG continua executando um DINTER com a UFT. Contudo, a CAPES já autorizou a oferta de uma nova turma nos câmpus de Catalão e de Jataí, com participação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Foram também autorizadas pela CAPES as seguintes turmas fora de sede: (a) DINTER em Medicina Tropical, para as Universidades Estaduais do Maranhão e do Piauí; (b) DINTER em Ciências Ambientais, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba (IF Sudeste MG); (c) MINTER Programa de Mestrado Interinstitucional em História, para o Instituto Federal Tecnológico de Goiás.

O quadro seguinte resume a situação atual dos cursos de mestrado e doutorado da UFG com os respectivos conceitos emitidos pela CAPES no último triênio:

Programa	Nível	Conceito
AGRONEGÓCIO	M	3
AGRONOMIA-PRODUÇÃO VEGETAL-CAJ	M	3
AGRONOMIA	M/D	4/4
ANTROPOLOGIA SOCIAL	M	3
ARTE E CULTURA VISUAL	M/D	4/4
BIOCIÊNCIAS	M	4
BIODIVERSIDADE VEGETAL	M	3
BIOLOGIA	M/D	3/3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	M	3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	D	4
CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALIMENTOS	M	3
CIÊNCIA ANIMAL	M/D	4/4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	D	5

(continua)

Programa	Nível	Conceito
CIÊNCIAS DA SAÚDE	M/D	4/4
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	M	3
COMUNICAÇÃO	M	3
CULTURA VISUAL	M	4
DIREITO AGRÁRIO	M	3
ECOLOGIA E EVOLUÇÃO	M/D	5/5
EDUCAÇÃO	M/D	5/5
EDUCAÇÃO/CAMPUS CATALÃO	M	3
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	M	3
ENFERMAGEM	M/D	4/4
ENGENHARIA CIVIL	M	3
ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO	M	3
ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE	M	3
ENSINO NA SAÚDE	F	3
FILOSOFIA	M	4
FÍSICA	M/D	4/4
GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	M/D	4/4
GEOGRAFIA	M/D	5/4
GEOGRAFIA- CAJ	M	3
GEOGRAFIA-CAC	M	3
GEOTECNIA E CONSTRUÇÃO CIVL	M	3
HISTÓRIA	M/D	4/4
LETRAS E LINGUISTICA	M/D	4/4
MATEMÁTICA	M/D	4/4
MEDICINA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA	M/D	5/5
MÚSICA	M	3
NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA	D	4
NUTRIÇÃO E SAÚDE	M	3
ODONTOLOGIA	M	4
QUÍMICA	M	3
QUÍMICA	D	4
SAÚDE COLETIVA	F	3
SOCIOLOGIA	M/D	4/4

Outra ação vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) é a "Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados." Esta constitui também ação estratégica para o desenvolvimento do país e consta da Lei Orçamentária da UFG. A participação brasileira na produção científica mundial tem aumentado sistematicamente nos últimos anos, correspondendo a mais de 2%, o que situa o Brasil em um significativo 15º lugar entre todas as nações do mundo. No período de 1981 a 2006, o aumento global da produção científica mundial duplicou, enquanto no Brasil ela foi multiplicada por nove. Este resultado, medido pela publicação de artigos em periódicos indexados, está intimamente relacionado à expansão e consolidação da pós-graduação no país, sobretudo nas universidades públicas federais. A tabela seguinte mostra a distribuição dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, excluídos os profissionais, o que ilustra o importante papel desempenhado pelas universidades públicas federais na minimização das assimetrias regionais, sendo o único sistema com programas de pós-graduação em todos os estados brasileiros.

Número de programas de pós-graduação das IES em cada Estado brasileiro*

Estado	Federal	Estadual	municipal	Particular	Com/Conf/Fil an
RONDÔNIA	4	-	-	-	-
ACRE	4	-	-	-	-
AMAZONAS	26	3	-	1	-
RORAIMA	3	-	-	-	-
PARÁ	39	1	-	2	-
AMAPÁ	3	-	-	-	-
TOCANTINS	3	-	-	-	-
MARANHÃO	12	2	-	-	
PIAUÍ	9	-	-	-	-
CEARÁ	43	14	-	5	-
RIO GR. DO NORTE	39	-	-	1	-
PARAÍBA	46	1	-	-	-
PERNAMBUCO	69	5	-	1	6
ALAGOAS	18	-	-	-	-
SERGIPE	8	-	-	2	-

(Continua)

Número de programas de pós-graduação das IES em cada Estado brasileiro*

Estado	Federal	Estadual	municipal	Particular	Com/Conf/Fil an
BAHIA	43	22	-	4	4
MINAS GERAIS	167	4	-	5	22
ESPÍRITO SANTO	25	-	-	1	-
RIO DE JANEIRO	170	50	-	9	37
SÃO PAULO	70	393	3	59	81
PARANÁ	52	67	-	11	14
SANTA CATARINA	49	8	8	-	13
RIO GR. DO SUL	123	-	-	2	73
MATO G. DO SUL	16	-	-	1	4
MATO GROSSO	15	1	-	-	-
GOIÁS	29	2	1	-	9
DISTRITOFEDERAL	52	-	-	1	10
TOTAL	1.137	573	12	105	273

Fonte: CAPES, Avaliação Trienal 2007, DAV/CAA

* Excluídos os Profissionais

O desenvolvimento científico, conjugado ao desenvolvimento tecnológico e à geração de patentes, são essenciais para a inserção brasileira, de forma sustentada, no concerto internacional das nações. A UFG tem contribuído para essa inserção, diversificando, ampliando e aprimorando suas atividades acadêmicas, tanto no que se refere a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação, como também, e principalmente, nas áreas de pesquisa e inovação. Em 2009, por exemplo, os pesquisadores da universidade foram responsáveis pela publicação de 3.628 textos científicos em periódicos científicos indexados, livros, capítulos de livros e de trabalhos completos publicados em anais de congresso. Estes números refletem o fato de que a UFG contabiliza hoje 250 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e um expressivo número de 1.649 projetos de pesquisa em andamento na instituição. Também em 2009 a UFG passou a contar com 91 bolsistas de produtividade no CNPq, número que representa um crescimento aproximado de 200% em relação ao ano de 2006.

Os pesquisadores da UFG elaboraram projetos de parcerias e convênios que possibilitaram o financiamento da pesquisa e da extensão, complementando, dessa forma, os recursos orçamentários destinados à instituição. Além dos recursos que são alocados diretamente

para os pesquisadores e não são executados pela UFG, em 2009 a universidade aplicou um montante de R$ 41.115.122,16, advindos da execução de diversos convênios e descentralizações do Ministério da Educação (MEC) e de outros ministérios e organismos, tais como Ministério da Saúde (MS), Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Secretaria de Educação Superior (SESU), Fundo Nacional de Saúde (FNS), CAPES, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em 2009, no Programa de Incubação de Empresas, inserido no Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-UFG), a universidade contava com 12 empresas incubadas, com mais duas graduadas no período, além de um total de seis empresas júnior, com estudantes provenientes de diferentes unidades acadêmicas. No mesmo ano, o NIT-UFG realizou o depósito de três patentes, e nove outras solicitações encontram-se em processo de busca em bancos de dados e elaboração da redação. O núcleo registrou o recebimento de três patentes em co-titularidade com a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Brasília (UnB), além de três outras patentes recebidas por transferência do CNPq. Encontra-se em andamento um termo de licença para teste, um termo de cessão e transferência, e dois registros de programa de computador.

Extensão e Cultura

A UFG tem procurado, ao longo de sua história, melhorar sua interação com a sociedade. A extensão universitária é encarada como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre ambas. Em sua política de extensão, a UFG vem apoiando iniciativas governamentais e da sociedade civil, cujo princípio seja a procura de alternativas para melhoria da condição de vida de todos. A universidade reconhece, assim, a diferença entre ações destinadas a atender a situações críticas e emergenciais e aquelas direcionadas à solução definitiva dos problemas. Não assume, portanto, como exclusivamente sua a responsabilidade pela solução destes problemas.

Procura apontar a relevância social, econômica e política dos aspectos abordados, os objetivos e resultados alcançados e a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento envolvido na atividade de extensão.

Em 2009, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) contabilizou 923 ações de extensões cadastradas, que envolveram 3.868 professores (um professor pode participar de uma ou mais ações), 5.398 estudantes, 1.039 servidores técnico-administrativos, e que atingiram um público aproximado de 326.000 pessoas. No mesmo ano, o programa de bolsas para estudantes participantes das ações de extensão foi ampliado e contemplou 90 estudantes com bolsas (PROBEC), no valor de R$ 300,00. O número de alunos voluntários em extensão e cultura (PROVEC), atingiu o patamar de 203 em 2009.

Culturalmente, deve ser destacada a concessão de bolsas a estudantes e a aquisição de equipamentos para três conjuntos musicais da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG (Orquestra Jean Douliez, Coro de Câmara UFG e Banda Pequi), que desenvolveram uma intensa programação artística dentro e fora da universidade. Este programa foi iniciado em 2007 e ampliado nos anos de 2008 e 2009, com a concessão de 31 bolsas. Em 2009, o projeto de extensão Banda Pequi foi replicado com a criação do projeto Banda Pequi, para os alunos da educação básica do CEPAE.

A UFG foi sede de mais uma edição do Festival de Cinema Universitário Latino- Americano (Perro Loco), executado por estudantes da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB). Participaram deste evento cineastas do Brasil e da América Latina, com um público estimado de 10.000 pessoas nas várias atividades desenvolvidas durante o festival.

Um novo projeto cultural da universidade, criado em 2009, foi o Música no Campus, com o objetivo de trazer para a UFG artistas cujos trabalhos espelhem a diversidade cultural brasileira e de propiciar aos membros da comunidade acadêmica e à população em geral música de boa qualidade a preços acessíveis. Nesse ano foram realizadas 03 (três) apresentações: uma com o quinteto Hamilton de Holanda Quinteto, uma com a cantora Mônica Salmaso e o grupo Pau Brasil e, em comemoração aos 49 anos da UFG, um com o cantor Lenine. O público total estimado para

as três apresentações foi de 8.000 pessoas. Com o intento de aproximar os artistas e a comunidade, foram organizadas palestras em que foram discutidas, com a participação do público, as trajetórias artísticas dos convidados.

A PROEC manteve em 2009 a parceria com a Prefeitura de Goiânia e com o governo de Goiás para a organização e execução dos seguintes eventos: Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia (FestCine), Festival Internacional de Artes Cênicas (Goiânia em Cena) e Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA).

Educação a Distância

A Educação a Distância, um outro programa governamental, vem se consolidando ao longo dos últimos anos na UFG. Essa é uma modalidade de ensino com um expressivo crescimento no Brasil, que oferece oportunidade de acesso ao ensino superior, sobretudo àquela parcela da população que reside em localidades onde não existem instituições públicas de ensino superior. O Ministério da Educação, por meio da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, e de outras ações de apoio, incentiva a disseminação da educação a distância nas universidades brasileiras.

A UFG demonstrou claramente o seu envolvimento e comprometimento com o programa ao criar, em 2007, o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), ao alocar recursos materiais e humanos para esta área de atuação e ao estabelecer parcerias com 33 (trinta e três) Prefeituras de Goiás para a instalação de pólos, para os cursos de graduação em Administração, Artes Visuais, Física, Ciências Biológicas, Artes Cênicas, Educação Física, e de especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e em Gestão Escolar.

São 17 polos para os cursos do Programa "Pró-Licenciatura" (PROLICEM) e 23 polos para os cursos da UAB, que atenderam um total de 2.125 alunos de graduação (Administração, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física e Física) e 1.050 alunos de pós-graduação (Gestão Escolar e Metodologia do Ensino Fundamental). Além destes cursos, foram oferecidos cursos de extensão (Gênero e Diversidade, Geoprocessamento, Educação Integral Integrada e Auxiliares de Biblioteca) em Educação a Distância a 1.118 estudantes, e vários outros cursos (Plataforma Moodle,

Gestão de Polos e Produção de Material Didático), visando à maior qualificação das equipes que atuam nesta modalidade de ensino na UFG. Como parte deste esforço, a universidade concluiu, em 2009, a construção de um prédio próprio para abrigar o CIAR, com área total de aproximadamente 500 m2 e a um custo de R$ 597.651,24.

Hospital das Clínicas

A UFG desempenha um importante papel na assistência hospitalar e ambulatorial prestada à população por meio do Hospital das Clínicas (HC). O hospital, além de cumprir sua primordial função na formação de médicos e demais profissionais da saúde, e na pesquisa na área da saúde, oferece um amplo conjunto de serviços de atendimento à população carente, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2010 o Hospital das Clínicas, com 316 leitos, realizou aproximadamente 292.947 consultas, 514.016 exames, 9.327 cirurgias, 2.208 pequenas cirurgias, 667 partos, 10.796 internações, e outros procedimentos médicos e hospitalares, números que demonstram a importância de sua atuação em Goiás.

A relevância acadêmica e social do HC é amplamente reconhecida e valorizada. A classe política do estado, em virtude da precariedade das instalações do HC, alocou recursos, oriundos de emendas parlamentares de bancada, para a construção do novo bloco de internações do hospital. No orçamento de 2007, a UFG foi contemplada com uma emenda de bancada de R$ 6.000.000,00, e no orçamento de 2009, com recursos de R$ 11.238.895,00, como recomposição da emenda de bancada de 2008, não liberada no orçamento do mesmo ano. No orçamento de 2009, a emenda de bancada foi na ordem de R$ 17.563.610,00, para a continuidade das obras do bloco de internação do hospital, emenda que infelizmente não foi liberada.

Com os recursos recebidos das emendas de bancada dos anos anteriores, a UFG licitou a continuidade da obra do novo bloco de internações, o que, em 2009, impulsionou a obra com a conclusão e fechamento de nove lajes do prédio. Em 2010, os créditos da bancada goiana na LOA (Lei Orçamentária Anual) do HC para a continuação da obra era de R$ 9.654.517,00, porém, houve um contingenciamento pela SOF/STN de R$ 4.827.258,00, restando apenas R$ 4.827.259,00. Assim

como em 2009, não houve liberação de cota de limite para utilização deste crédito. A continuidade da obra foi licitada e empenhada parcialmente com recursos da universidade. Ao final desta obra a capacidade operacional do HC será bastante ampliada, com possibilidades de um atendimento mais humanizado, permitindo assim que a UFG possa continuar cumprindo o seu fundamental papel na área de saúde com a comunidade goiana.

Programas de Expansão: Interior e Reuni

Os programas de expansão (fase I – interior do estado de Goiás) da UFG nos Câmpus de Catalão e Jataí estão contemplados em duas ações no Programa Brasil Universitário. Para estas duas ações foram alocados, em 2010, recursos no montante de R$ 6.705.904,00 (seis milhões, setecentos e cinco mil, novecentos e quatro reais) para obras, aquisição de equipamentos e despesas de custeio. Esses recursos, previstos em Convênio assinado entre a UFG e a SESU/MEC em 2005, dão sustentação ao importante programa governamental de levar a universidade para o interior do Brasil. No caso da UFG a alocação destes recursos, em adição àqueles já repassados no período de 2006 a 2009, permitiu que a universidade oferecesse novos cursos nas duas cidades, com um significativo aumento no número de vagas e a consequente ampliação das oportunidades de formação universitária de qualidade aos jovens do interior do estado.

Dando continuidade ao processo de expansão das universidades públicas, em 2007, por meio do Decreto n. 6.096, foi instituído o Plano de Apoio a Projetos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Após ricas discussões na UFG em 2007 para a elaboração e aprovação do projeto da universidade, e homologado pela SESU em

27/11/2007, para adesão ao programa REUNI, iniciou-se em 2008 a implantação das ações previstas. Paralelamente, o governo federal comprometeu-se a ampliar gradativamente os recursos de custeio da instituição, o que resultará em um acréscimo, em 2012, da ordem de R$ 52.000.000,00. Outro compromisso governamental foi o de destinar à universidade recursos para investimentos (capital), num valor global de aproximadamente R$ 83.000.000,00, a serem alocados até o ano de 2011.

Para 2009, foram previstos, conforme o projeto aprovado, recursos num montante total

de R$ 28.408.413,82 para investimentos em obras e aquisição de equipamentos. Foram alocados diretamente no orçamento/2009 da UFG apenas 60% deste valor, o que correspondeu a R$ 17.045.048,00 (dezessete milhões, quatrocentos e cinco mil e quarenta e oito reais). Os 40% restantes foram alocados no orçamento do MEC e posteriormente repassados à UFG, por meio de descentralizações para a construção de três obras, como os prédios para o Instituto de Matemática e Estatística (IME), o Instituto de Informática (INF), o Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), a Faculdade de Letras (FL), e mais quatro blocos de salas de aulas, entre outros.

Para 2010, foram alocados na Lei Orçamentária recursos num montante total de R$ 33.452.082,00 (trinta e três milhões, quatrocentos e cinquenta e dois mil, oitenta e dois centavos), sendo R$ 28.763.593,00 (vinte e oito milhões, setecentos e sessenta e três mil, quinhentos e noventa e três reais) para investimentos em obras e aquisição de equipamentos, e R$ 4.688.489,00 (quatro milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, quatrocentos e oitenta e nove reais) para despesas de custeio.

Inclusão Social

A UFG promoveu em 2007 e 2008 um amplo debate com a comunidade acadêmica para definição de um modelo de inclusão a ser adotado pela instituição. Como resultado do debate, a instituição aprovou o programa "UFG Inclui", em agosto de 2008, que, entre outras ações, estabeleceu um novo formato para o exame de ingresso na universidade, com uma série de medidas afirmativas, incluindo a adoção de uma política de cotas para egressos das escolas públicas, para negros egressos de escolas públicas e para comunidades indígenas e quilombolas. Em 2009 a universidade iniciou o acompanhamento e a avaliação do programa de inclusão, por meio do qual vários jovens, que se enquadram nos critérios das cotas, puderam, também em 2010, concorrer a uma vaga na UFG em condições mais favoráveis.

Ampliação da Infraestrutura

Entre as várias obras inauguradas recentemente merece destaque o Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáiçal, situado no Câmpus Samambaia, inaugurado em

12/12/2008. Esta obra, de aproximadamente 8.000 m2 de área construída, com espaço para abrigar em seu salão principal 4.000 pessoas sentadas, foi licitada e contratada em 2007, a um custo global (final) de R$ 8.617.000,00 (oito milhões, seiscentos e dezessete mil reais). Em 2009, o espaço pôde ser utilizado de forma plena, permitindo que a UFG realizasse todas as cerimônias de formatura, feiras, congressos e apresentações artísticas para grandes audiências. No caso das cerimônias de formatura, a existência do espaço resgatou o caráter acadêmico das solenidades, dando-lhes a seriedade e a sobriedade indispensáveis, e que estavam se perdendo, já que as atividades programadas constantemente contrariavam tais princípios. Além disso, as despesas com aluguel do local de realização das cerimônias e com a contratação de equipes de cerimonial muitas vezes tornavam as solenidades inacessíveis aos alunos que não podiam arcar com os custos financeiros. Com a inauguração do espaço a UFG reafirma o caráter condição econômica, a oportunidade de, com seus familiares e convidados, participarem com alegria e orgulho da festa de formatura.

Além disso, a UFG tem dado especial atenção à melhoria de sua infraestrutura, de uma maneira geral, para o pleno funcionamento de seus cursos, especialmente aqueles do período noturno. A universidade tem procurado melhorar as condições de iluminação, vigilância, acessibilidade, limpeza e de atendimento administrativo aos alunos deste turno. É compromisso da UFG, pela adesão ao REUNI, ampliar ainda mais a oferta de cursos no período noturno e elevar a taxa de conclusão nos cursos de graduação. Este compromisso tem um relevante aspecto social por estender as possibilidades de acesso e de conclusão do curso ao estudante carente e trabalhador.

Parte importante da estratégia de melhorar as condições de estudo e permanência dos alunos na UFG, minimizando-se o problema da retenção e da evasão escolares, está baseadna nas políticas de assistência estudantil. Com os recursos destinados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, no montante de R$ 8.728.066,99, foi possível, entre outras ações, expandir consideravelmente os programas de bolsas para estudantes carentes, e licitar e empenhar diversas obras de interesse da comunidade estudantil da UFG. Entre estas destacamos a execução de projetos de urbanização, paisagismo e estacionamento das novas quadras, serviços de construção de passarelas cobertas (II etapa no Câmpus Samambaia), do sistema de água e esgoto do Câmpus

Samambaia, e a reforma e ampliação do Restaurante Universitário do Câmpus Samambaia. Para a construção de restaurantes universitários nos Câmpus Catalão e Jataí, destacamos ainda a alocação de recursos de outras ações do orçamento da UFG.

Foram desenvolvidas ao longo do ano de 2010 várias ações internas, dando continuidade àquelas iniciadas no período de 2006 a 2009, para uma melhor aplicação dos recursos orçamentários, com a preocupação constante de preservar a qualidade das atividades efetuadas. O acompanhamento administrativo das despesas, a manutenção preventiva da área física, dos veículos, a manutenção corretiva e imediata dos equipamentos, a atenção especial dada ao setor de compras, com o fim de incrementar, nos processos licitatórios, a utilização da modalidade de Pregão – eletrônico ou presencial –, e o compromisso efetivo dos envolvidos nas soluções propostas também possibilitaram avanços no processo de desenvolvimento da universidade.

Recursos Humanos

A capacitação dos recursos humanos da área técnica-administrativa, a melhoria das condições de trabalho e a integração em todos os aspectos são requisitos fundamentais para obtenção do profissionalismo necessário às ações promovidas pela universidade. O Programa de Capacitação de 2010 ofereceu 1.489 (mil e quatrocentas e oitenta e nove) vagas em 34 (trinta e quatro) ações de capacitação, capacitando 723 (setecentos e vinte e três) servidores em 1.648 (mil seiscentas e quarenta e oito) horas de atividades com média de custo hora/aula de R$ 43,00 (quarenta e três reais). Oitenta e seis (86) servidores participaram de ações de capacitação com previsão de término no 1º semestre de 2011: Práticas Laboratoriais Instrumentais (18 inscritos); Segurança no Trabalho – CAJ (30 inscritos); e Ciclo de Palestras SIBI (75 inscritos).

Os servidores técnico-administrativos em Educação da UFG possuem o perfil apresentado no quadro seguinte:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos – QRSTA Decreto nº 7.232, publicado no D.O.U. de 20/07/2010

QRSTA - Nível de Classificação "C"					
Código	Nome do Cargo	Situação SIAPE	Ocupado	Vagos/PRODIRH	Total
701403	ASSISTENTE DE ALUNO	ATIVO	8	0	8
701405	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	41	0	41
701407	ALMOXARIFE	EXTINTO	7	0	7
701408	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ATIVO	1	3	4
701411	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	ATIVO	101	0	101
701412	AUXILIAR DE SAÚDE	ATIVO	1	0	1
701414	AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	ATIVO	3	0	3
701417	CENOTÉCNICO	ATIVO	1	0	1
701421	CONTINUO	EXTINTO	1	0	1
701422	COZINHEIRO	EXTINTO	17	0	17
701423	CONTRAMESTRE-OFÍCIO	ATIVO	1	0	1
701427	ELETRICISTA	EXTINTO	10	0	10
701428	ELETRICISTA DE ESPETÁCULO	EXTINTO	1	0	1
701429	ENCADERNADOR	EXTINTO	1	0	1
701431	FOTÓGRAFO	ATIVO	1	0	1
701432	FOTOGRAVADOR	ATIVO	1	0	1
701436	IMPRESSOR	EXTINTO	2	0	2
701437	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	ATIVO	14	0	14
701439	LOCUTOR	ATIVO	2	0	2
701441	MECÂNICO	EXTINTO	5	0	5
701443	MECÂNICO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO	ATIVO	1	0	1
701445	MOTORISTA	EXTINTO	31	0	31
701446	OPERADOR DE CALDEIRA	ATIVO	2	0	2
701449	OPERADOR DE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO	ATIVO	2	0	2
701452	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	ATIVO	6	0	6
701457	PROGRAMADOR DE RADIO E TELEVISÃO	ATIVO	2	0	2
701458	PORTEIRO	EXTINTO	8	0	8
701459	RECEPCIONISTA	EXTINTO	13	0	13
701463	SONOPLASTA	ATIVO	1	0	1
701464	TELEFONISTA	EXTINTO	3	0	3
	TOTAL		288	3	291

QRSTA - Nível de Classificação "D"					
Código	Nome do Cargo	Situação SIAPE	Ocupado	Vagos/PRODIRH	Total
701200	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ATIVO	431	17	448
701201	ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO	ATIVO	1	0	1
701206	EDITOR DE IMAGENS	ATIVO	2	0	2
701207	INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO	ATIVO	6	0	6
701208	MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA	ATIVO	1	0	1
701210	OPERADOR DE CÂMERA DE CINEMA E TV	ATIVO	3	0	3
701214	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	ATIVO	7	2	9
701216	TÉCNICO EM ARQUIVO	ATIVO	17	0	17
701217	TÉCNICO EM ARTES GRÁFICAS	ATIVO	15	0	15
701220	TÉCNICO EM ANATOMIA E NECROPSIA	ATIVO	10	0	10
701221	TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	ATIVO	3	3	6
701224	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ATIVO	19	1	20
701226	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ATIVO	12	0	12
701230	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	ATIVO	2	0	2
701231	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	ATIVO	1	0	1
701232	TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA	ATIVO	1	0	1
701233	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ATIVO	402	0	402
701241	TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL	ATIVO	3	0	3
701244	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA	ATIVO	170	9	179
701245	TÉCNICO EM MECÂNICA	ATIVO	3	0	3
701250	TÉCNICO EM MOVEIS E ESQUADRIAS	ATIVO	1	0	1
701252	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	ATIVO	1	0	1
701255	TÉCNICO EM PRÓTESE DENTARIA	ATIVO	3	0	3
701257	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	ATIVO	29	0	29
701262	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	ATIVO	0	1	1
701264	TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÃO	ATIVO	9	0	9
701265	TÉCNICO EM TELEFONIA	ATIVO	1	0	1
701269	VIGILANTE	EXTINTO	47	0	47
701270	DESENHISTA TÉCNICO ESPECIALIZADO	ATIVO	2	0	2
701272	TÉCNICO EM ELETRICIDADE	ATIVO	5	0	5
701275	TÉCNICO EM SECRETARIADO	ATIVO	28	0	28
	TOTAL:		1235	33	1268

QRSTA - Nível de Classificação "E"					
Código	Nome do Cargo	Situação SIAPE	Ocupado	Vagos/PRODIRH	Total
701001	ADMINISTRADOR	ATIVO	44	0	44
701004	ARQUITETO E URBANISTA	ATIVO	7	0	7
701005	ARQUIVISTA	ATIVO	8	1	9
701006	ASSISTENTE SOCIAL	ATIVO	28	0	28
701009	AUDITOR	ATIVO	0	1	1
701010	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	ATIVO	29	2	31
701011	BIÓLOGO	ATIVO	4	2	6
701012	BIOMÉDICO	ATIVO	26	2	28
701015	CONTADOR	ATIVO	18	0	18
701018	DESENHISTA INDUSTRIAL	ATIVO	0	1	1
701022	DIRETOR DE IMAGEM	ATIVO	1	0	1
701023	DIRETOR DE PRODUÇÃO	ATIVO	2	0	2
701024	DIRETOR DE PROGRAMA	ATIVO	1	0	1
701026	ECONOMISTA	ATIVO	14	0	14
701029	ENFERMEIRO/ÁREA	ATIVO	134	1	135
701031	ENGENHEIRO/ÁREA	ATIVO	14	1	15
701034	FARMACÊUTICO/HABILITAÇÃO	ATIVO	4	1	5
701037	FÍSICO	ATIVO	1	0	1
701038	FISIOTERAPEUTA	ATIVO	1	0	1
701040	GEÓGRAFO	ATIVO	4	0	4
701042	CENÓGRAFO	ATIVO	1	0	1
701043	HISTORIADOR	ATIVO	1	0	1
701045	JORNALISTA	ATIVO	14	0	14
701046	MATEMÁTICO	ATIVO	3	0	3
701047	MÉDICO/ÁREA	ATIVO	131	0	131
701048	MEDICO VETERINÁRIO	ATIVO	7	0	7
701052	MUSEÓLOGO	ATIVO	1	0	1
701053	MUSICO	ATIVO	3	1	4
701055	NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	ATIVO	9	0	9
701058	PEDAGOGO/ÁREA	ATIVO	10	0	10
701060	PSICÓLOGO/ÁREA	ATIVO	16	0	16
701061	PRODUTOR CULTURAL	ATIVO	3	0	3
701062	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ATIVO	22	6	28
701063	ODONTÓLOGO - DL 1445-76	ATIVO	5	0	5

(continua)

QRSTA - Nível de Classificação "E"					
	Nome do Cargo	Situação SIAPE	Ocupado	Vagos/PRODIRH	Total
701064	ODONTÓLOGO	ATIVO	13	0	13
701066	PROGRAMADOR VISUAL	ATIVO	3	0	3
701068	QUÍMICO	ATIVO	4	0	4
701069	REDATOR	ATIVO	2	0	2
701071	RESTAURADOR/ÁREA	ATIVO	1	1	2
701072	RELAÇÕES PUBLICAS	ATIVO	3	0	3
701073	REVISOR DE TEXTOS	ATIVO	7	0	7
701076	SECRETARIO EXECUTIVO	ATIVO	55	0	55
701077	SOCIÓLOGO	ATIVO	2	0	2
701078	TÉCNICO DESPORTIVO	ATIVO	8	0	8
701079	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ATIVO	61	2	63
701080	TECNÓLOGO EM COOPERATIVISMO	ATIVO	1	0	1
701081	TECNÓLOGO-FORMAÇÃO	ATIVO	3	1	4
701084	TRADUTOR INTERPRETE	ATIVO	1	0	1
701086	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	ATIVO	3	0	3
701087	FARMACÊUTICO	ATIVO	13	0	13
	TOTAL		746	23	769

Nivel de Classificação	C		D		E		Total	
	Ocupados	Vagos	Ocupados	Vagos	Ocupados	Vagos	Ocupados	Vagos
ANEXO I DECRETO Nº 7.232/2010	288	3	1230	33	745	23	2263	59
SUBTOTAL	291		1263		768		2322	
PROPOSTA DE CORREÇÃO IFES (*)	0	3	1235	33	746	23	2269	59
SUBTOTAL	291		1268		769		2324	
DIFERENÇA	288	0	5	0	1	0	6	0
SUBTOTAL	0		5		1		6	

(*) Justificar detalhadamente sua proposta de correção

(*) Cargos da Classe D - OCUPADOS:
I) 01 (uma) vaga: Candidato nomeado no D.O.U. de 17/06/2010, com posse em 14/07/2010, com exercício no cargo em 29/07/2010. II) 01 (uma) vaga: Servidora redistribuída do IFE-Sergipe para a UFG, Portaria/MEC nº 905/2010, D.O.U. de 14/07/2010.
III) 03 (três) vagas: O arquivo base utilizado pelo DP/UFG para a conferência dos cargos ocupados foi extraído diretamente do SIAPE no dia 29/06/2010, às 13:30h, no qual constam 1.233 vagas ocupadas.

(*) Cargos da Classe E - OCUPADOS:
I) 01 (uma) vaga: Servidor redistribuído do IFE-Urutaí para a UFG, Portaria/MEC nº 854/2010, D.O.U. de 08/07/2010.

Relações Internacionais

De 2006 a 2010, observou-se um crescimento significativo da mobilidade internacional, sobretudo dos estudantes de graduação, como resultado da inserção da UFG em grandes programas financiados, seja pelo governo brasileiro, seja por agências ou governos estrangeiros, ou por empresas. No primeiro caso, ressalta-se a participação da universidade em quatro projetos do Programa de Consórcios em Educação Superior Brasil - Estados Unidos (CAPES/FIPSE - Fund for the Improvement of Post Secondary Education); um projeto do Programa de Parceria Universitária Brasil – França, na área de Ciências Agrárias (CAPES/BRAFAGRI); e um projeto do Programa de Parceria Universitária Brasil – França, nas especialidades da Engenharia (CAPES/BRAFITEC). Já o início da parceria com a França na área de Agronomia antecede o período mencionado. Merece relevo a vinda de estudantes de Angola, Cabo Verde e Moçambique pelo Programa de Iniciação Científica coordenado pela CAPES. Todos os programas supramencionados contemplaram estudantes de graduação.

Em relação a programas subsidiados por agências ou governos estrangeiros, a UFG participou de três projetos do Programa Erasmus Mundus Janela de Cooperação Externa, com fundos da Comissão Europeia, que beneficia não só estudantes de graduação, mas também da pós-graduação e professores, que podem realizar mobilidade docente ou pós-doutorado. Estudantes da UFG foram também contemplados com bolsas do governo canadense por meio do Programa Emerging Leaders in the Américas Program (ELAP), e docentes, por meio de bolsas de especialização ou pesquisa em Estudos Canadenses, no Programa Entendendo o Canadá. Por fim, importa assinalar a concessão de bolsas de mobilidade docente pela Fundación Carolina (Espanha), que privilegia a UFG como membro do Grupo Tordesillas.

Já a colaboração com empresas, a UFG participa do Programa de Bolsas Santander Universidades, que estimulou parcerias com instituições portuguesas, por meio de bolsas concedidas pelo Banco Santander.

Outro grande avanço na área internacional pode ser observado na regulamentação do Programa de Mobilidade Internacional de Estudantes de Graduação, pela Resolução CEPEC

n. 828/2007. Dessa forma, procurou-se facilitar o aproveitamento de disciplinas cursadas em instituições estrangeiras, garantindo o registro de estudantes de intercâmbio.

Complexidade da Universidade

Verifica-se que há um complexo de atividades e ações que fazem da universidade uma instituição com características muito especiais no contexto do setor público. O desenvolvimento de atividades na fronteira do conhecimento humano dá origem a necessidades diversificadas e provoca a tomada de decisões muitas vezes não previstas no planejamento institucional, exigindo dos gestores ações rápidas e decisivas, para que os processos acadêmicos não sofram descontinuidades que possam comprometer a formação das pessoas, o aprimoramento do conhecimento humano e a busca de soluções para os problemas sociais.

CAPÍTULO 7 – O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL 2011-2015

A universidade é uma instituição com características específicas e, por isso, na Constituição Federal de 1988, estabeleceu-se a definição de sua autonomia. A universidade pública possui, exatamente por seu caráter público, muitas características que a tornam ainda mais especial, sendo uma dessas a forma como se efetiva o seu processo de planejamento e avaliação.

Os processos avaliativos e de planejamento nas universidades públicas ocorrem, geralmente, de forma desorganizada e seus resultados não são sistematizados, pois os eventos avaliativos e de planejamento são pontuais, e fragmentados e acontecem continuamente na instituição. Estes ocorrem num ambiente crítico e sob tensão gerada na própria comunidade universitária e na sociedade. Entretanto, esses processos precisam, cada vez mais, ser contínuos, coletivos e dinâmicos.

A continuidade, o coletivo e a dinamicidade são garantidos pela presença das diversas instâncias de discussões e debates, compreendidas por reuniões da equipe de Reitorado, de diretores de Unidades Acadêmicas e Câmpus do Interior, de diretores de Órgãos, das Coordenadorias

de Pós-Graduação, dos conselhos das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior, e dos Departamentos, dos Conselhos Centrais e de suas Câmaras, e tantas outras instâncias de decisão ou discussão administrativas ou acadêmicas existentes, como as dos grupos de pesquisa, dos núcleos de estudos e pesquisa, debates, congressos, simpósios, jornadas. As reuniões ocorrem em um ambiente altamente crítico e de constante reflexão sobre o que é preciso fazer e como fazer.

A tensão da comunidade universitária e da sociedade, além de estar presente em todos os fóruns de discussão supracitados, expande-se nos sindicatos de professores e de servidores técnico-administrativos em Educação, nas associações estudantis, nas vizinhanças seguintes e em diversos setores da sociedade, como o de pais de alunos, em outras instituições de educação superior, outros níveis educacionais, nos Poderes Executivo e Legislativo das esferas federal, estadual e municipal, no Poder Judiciário, no tocante a empresários, governantes, trabalhadores, setores da mídia e demais entes sociais.

Um dos desafios enfrentados pelas universidades públicas é, portanto, o de organizar e sistematizar os processos de planejamento e avaliação. O que torna esse desafio ainda maior é o fato de a comunidade universitária, de forma geral, considerar o trabalho de organização e sistematização como uma tentativa de adaptação ao ambiente empresarial, ou seja, como um ato burocrático desnecessário, uniformizador e desvinculado da vida acadêmica.

O Conselho Universitário da UFG aprovou em 2006 a implantação de um Programa de Gestão Estratégica (PGE) que articula planejamento, avaliação e informação institucional, com os seguintes objetivos: (a) consolidar uma prática de gestão estratégica que promova o desenvolvimento institucional, tanto estrutural como humano; (b) fortalecer em todas as instâncias e níveis de funcionamento da universidade, Administração Central, Unidades Acadêmicas de Goiânia, Órgãos Suplementares e Câmpus do Interior, uma cultura de organização e sistematização dos processos de planejamento e avaliação; (c) constituir um sistema de informação abrangente e atualizado, formando uma base de dados em permanente atualização, da qual os gestores, a comunidade acadêmica e a sociedade obtenham dados e informações. O PGE constitui, portanto, importante instrumento de exame das metas e ações a serem implantadas na UFG.

O Decreto federal n. 6.096/2007 dispõe sobre o Plano de Apoio a Projetos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cuja prioridade é a melhoria da Educação Básica brasileira. O PDE prevê a ampliação dos investimentos nesta área, bem como na educação profissional e superior, visando à melhoria da qualidade da educação brasileira em todos os níveis.

Após as discussões na UFG em 2007 para a elaboração e aprovação do projeto da universidade para adesão ao programa REUNI, iniciou-se, em 2008, a implantação das ações previstas no projeto homologado pela SESU/MEC em 27/11/2007. Este projeto contém ainda os objetivos e as metas a serem cumpridos de 2008 até o ano de 2012 pela UFG.

Apresentaremos o planejamento institucional para o período 2011-2015, contendo metas e ações futuras, elaboradas com base no projeto da UFG para adesão ao REUNI, constantes do PGE, dos Relatórios de Gestão apresentados ao TCU, de propostas coletadas entre a comunidade universitária e a sociedade goiana durante o processo eleitoral para o exercício do mandato do atual Reitorado, iniciado em janeiro de 2010, e das propostas encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas de Goiânia, Câmpus do Interior e Órgãos da universidade.

As metas e ações estão estruturadas nos seguintes eixos:

Eixo 1 – Finalidades, Estrutura, Expansão, Integração com a Sociedade, Mobilidade e Interdisciplinaridade

Eixo 2 – A Graduação na UFG

Eixo 3 – A Pesquisa, a Pós-Graduação e a Inovação na UFG

Eixo 4 – A Extensão e a Cultura na UFG

Eixo 5 – Planejamento, Administração e Gestão de Serviços e Pessoas

Eixo 6 – A Comunicação na UFG

Eixo 7 – As Relações Internacionais na UFG

Eixo 8 – O Social na UFG

Eixo 9 – O Esporte e o Lazer na UFG

Eixo 1 – Finalidades, Estrutura, Expansão, Integração com a Sociedade, Mobilidade e Interdisciplinaridade

Meta 1 – Efetivar atualizações estatutárias e regimentais visando adequar estes documentos à dinâmica atual da UFG

AÇÕES:

- CONSTITUIR UMA COMISSÃO DO CONSUNI PARA ELABORAR UMA PROPOSTA PRELIMINAR QUE CONSIDERE A ESTRUTURA MULTICÂMPUS EXISTENTE HOJE NA UFG.
- APRESENTAR A PROPOSTA DO CONSUNI PARA DISCUSSÃO NA UNIVERSIDADE.
- ELABORAR A VERSÃO FINAL NO ÂMBITO DA COMISSÃO DO CONSUNI.
- REUNIR OS TRÊS CONSELHOS PARA DELIBERAR SOBRE A PROPOSTA FINAL.
- ENCAMINHAR A PROPOSTA AO MEC E CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.
- IMPLANTAR OS NOVOS DOCUMENTOS NA UFG.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014	2015

Meta 2 - Consolidar o processo de expansão do REUNI

AÇÕES:

- ACOMPANHAMENTO E IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA APROVADA.
- IMPLEMENTAÇÃO DAS CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.
- ACOMPANHAMENTO DA REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO ALOCADO PARA ENSINO DE GRADUAÇÃO NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.
- ESTRUTURAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DOS QUADROS DE DOCENTES E DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFG.
- CONSOLIDAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA ADEQUADA AO FUNCIONAMENTO DOS CÂMPUS CATALÃO, JATAÍ E GOIÁS.
- RECOMPOSIÇÃO DO QUADRO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DO SETOR DE CONTROLE ACADÊMICO (E SEUS CORRESPONDENTES NOS CÂMPUS DO INTERIOR), CORRESPONDENTE À EXPANSÃO DA UFG.
- CRIAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO ADEQUADO PARA GARANTIR O FUNCIONAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TODOS OS CÂMPUS DA UFG.
- EQUIPAR OS LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 3 - Contribuir para institucionalizar a expansão das IFES como política de Estado

AÇÕES:

- PROMOÇÃO DE AÇÕES COM AS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DAS IFES, COM O OBJETIVO DE ESTIMULAR A REIVINDICAÇÃO PARA QUE O PROCESSO DE EXPANSÃO ESTABELEÇA-SE COMO UMA POLÍTICA DO ESTADO BRASILEIRO.
- REIVINDICAÇÃO PARA QUE AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFG, INCREMENTADAS
- PELO PROCESSO DE EXPANSÃO, RECEBAM MAIOR FOMENTO DA FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 - Potencializar a contribuição da UFG para o desenvolvimento regional

AÇÕES:

- AUMENTO DO QUANTITATIVO DE VAGAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.
- CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.
- PROMOÇÃO DE AÇÕES DE INTERAÇÃO COM A REDE DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE GOIÁS.
- AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO ÀS ESCOLAS PELO PROJETO UFG VAI À ESCOLA.
- DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE ISENÇÃO AO PROCESSO SELETIVO DA UFG.
- AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS REFERENTES AO PROCESSO SELETIVO.
- CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DOS QUADROS FUNCIONAIS DOS MUNICÍPIOS E DO ESTADO DE GOIÁS
- POR MEIO DA EXECUÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NESTAS INSTÂNCIAS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 5 – Criar novos cursos de graduação, pós-graduação e novas turmas de graduação, prevendo a expansão dos recursos humanos (professores e técnicos administrativos em Educação (TAE)), das áreas físicas, e a aquisição de equipamentos e materiais permanentes

NOTA: As propostas que constam desta meta servirão de base para discussões futuras no CONSUNI, caso existam programas governamentais que possibilitem implantá-las. Ações (Necessidades para a implantação):

LOCAL	CURSO	CARACTERIZAÇÃO (VAGAS)	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
EEEC	ENG. BIOMÉDICA	GRADUAÇÃO (30)	15	12	3.000	6.000.000,00
IESA	GEOGRAFIA BACH. NOTURNO	NOVA TURMA (40)	17	9	-	-
IESA	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	GRADUAÇÃO (40)	18	9	1.500	1.000.000,00
IESA	LIC. EM GEOGRAFIA – EAD	GRADUAÇÃO (60)	8	9	300	249.660,00
IESA	GESTÃO PÚBLICA	LATO SENSU (60)	8	9	-	-

(Continua)

LOCAL	CURSO	CARACTERIZAÇÃO (VAGAS)	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
IESA	GEOGRAFIA DO BRASIL – EAD	LATO SENSU (60)	8	9	-	-
IESA	EDUCAÇÃO EM ASTRONOMIA	LATO SENSU (30)	2	1	-	-
IESA	SENSORIAMENTO REMOTO E ANÁLISE ESPACIAL	MESTRADO (10)	1	2	-	-
FACOMB	BIBLIOTECONOMIA NOTURNA	NOVA TURMA (30)	7	4	1.000	400.000,00
FACOMB	COMUNICAÇÃO	DOUTORADO (10)	6	3	300	400.000,00
FACOMB	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO (12)	6	3	300	400.000,00
FACOMB	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	LATO SENSU (40)	8	3	300	400.000,00
FACOMB	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO (40)	7	4	1000	1.200.000.00
FACOMB	LIC. EM EDUCOMUNICAÇÃO	GRADUAÇÃO (40)	10	4	1000	1.200.000.00
IME	ESTATÍSTICA	ESPECIALIZAÇÃO(30)	3	1	500	100.000,00
IME	ESTATÍSTICA	NOVA TURMA (50)	10	8	500	300.000,00
IME	ESTATÍSTICA	MESTRADO (30)	5	2	500	300.000,00
IME	MATEMÁTICA	MESTRADO PROFISSIONAL (50)	5	2	500	300.000,00
IME	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	MESTRADO (30)	5	2	500	300.000,00
IME	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - EAD	GRADUAÇÃO (300)	6	4	200	300.000,00
JATAÍ	ECOLOGIA E ANÁLISE AMBIENTAL	MESTRADO (15)	3	2	400	300.000,00
JATAÍ	BIOMEDICINA	MESTRADO (20)	2	2	250	150.000,00
JATAÍ	DIREITO PÚBLICO, PRIVADO E ACHADO NA RUA	ESPECIALIZAÇÃO(20)	4	2	400	200.000,00
JATAÍ	FÍSICA INTERDISCIPLINAR	GRADUAÇÃO (40)	12	3	500	950.000,00
JATAÍ	ENGENHARIA CIVIL	GRADUAÇÃO (50)	17	2	-	-
JATAÍ	ENGENHARIA MECÂNICA	GRADUAÇÃO (50)	18	4	-	-
JATAÍ	FÍSICA APLICADA	MESTRADO (10)	4	5	-	-
JATAÍ	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ESPECIALIZAÇÃO E STRICTO SENSU (20)	10	1	-	-
JATAÍ	BACHARELADO EM HISTÓRIA	GRADUAÇÃO (50)	10	1	400	350.000,00
JATAÍ	BACHARELADO EM LETRAS - LINGUÍSTICA	GRADUAÇÃO (30)	10	2	200	300.000,00
JATAÍ	LICENCIATURA EM LETRAS - ESPANHOL	GRADUAÇÃO (30)	10	2	200	300.000,00

(Continua)

LOCAL	CURSO	CARACTERIZAÇÃO (VAGAS)	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
JATAÍ	LETRAS	MESTRADO (10)	10	2	200	300.000,00
JATAÍ	QUÍMICA - BACHARELADO	GRADUAÇÃO (40)	12	3	460	1.000.000,00
JATAÍ	ENGENHARIA DE MATERIAIS	GRADUAÇÃO (50)	17	4	770	-
JATAÍ	QUÍMICA	MESTRADO (10)	5	3	500	150.000,00
JATAÍ	PSICOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO(20)	5	2	-	-
JATAÍ	RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO(10)	4	11	-	-
JATAÍ	CIÊNCIA ANIMAL	MESTRADO (15)	4	2	300	500.000,00
CATALÃO	ADMINISTRAÇÃO – DIURNO	NOVA TURMA (50)	14	1	50	200.000,00
CATALÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS	NOVA TURMA (50)	12	6	1.200	300.000,00
CATALÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA	NOVA TURMA (10)	4	20	1.250	250.000,00
CATALÃO	ENGENHARIA CIVIL	NOVA TURMA (50)	20	8	1.000	500.000,00
CATALÃO	ENGENHARIA DE MINAS	NOVA TURMA (60)	15	9	500	500.000,00
CATALÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NOT., TERAPIA OCUPACIONAL, BIO-MEDICINA, FARMÁCIA, NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA E TRÊS CURSOS TÉCNICOS EM EAD NA ÁREA BIOMÉDICA	GRADUAÇÕES (330)	241	11	3700	3.000.000,00
CATALÃO	AGROMETEOROLOGIA	GRADUAÇÃO (40)	17	22	-	1.675.000,00
CATALÃO	ARQUITETURA	GRADUAÇÃO (50)	15	4	800	500.000,00
CATALÃO	CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	GRADUAÇÃO (50)	11	1	690	90.000,00
CATALÃO	FÍSICA – BACHARELADO	GRADUAÇÃO (40)	6	1	70	135.000,00
CATALÃO	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	GRADUAÇÃO (120)	12	3	900	250.000,00
CATALÃO	CONTABILIDADE	GRADUAÇÃO (50)	14	2	250	180.000,00
CATALÃO	DIREITO	GRADUAÇÃO (50)	15	3	250	180.000,00
CATALÃO	ECONOMIA	GRADUAÇÃO (50)	15	2	250	180.000,00
CATALÃO	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	GRADUAÇÃO (30)	13	4	300	250.000,00
CATALÃO	ENGENHARIA AMBIENTAL	GRADUAÇÃO (50)	15	4	800	500.000,00
CATALÃO	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	GRADUAÇÃO (25)	10	4	1.500	500.000,00
CATALÃO	ENGENHARIA DE A TOMAÇÃO E CONTROLE	GRADUAÇÃO (50)	16	4	610	475.000,00
CATALÃO	ENGENHARIA METALÚRGICA	GRADUAÇÃO (50)	14	11	900	2.500.000,00
CATALÃO	ESTATÍSTICA	GRADUAÇÃO (50)	16	4	610	475.000,00

(Continua)

LOCAL	CURSO	CARACTERIZAÇÃO (VAGAS)	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
CATALÃO	FILOSOFIA	GRADUAÇÃO (30)	12	3	900	250.000,00
CATALÃO	GEOLOGIA	GRADUAÇÃO (50)	14	7	900	2.500.000,00
CATALÃO	LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL	GRADUAÇÃO (40)	7	4	300	300.000,00
CATALÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	GRADUAÇÃO (40)	16	7	400	1.500.000,00
CATALÃO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	GRADUAÇÃO (50)	12	3	900	250.000,00
CATALÃO	SERVIÇO SOCIAL	GRADUAÇÃO (40)	12	5	500	90.000,00
CATALÃO	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO (25)	10	3	1.500	500.000,00
CATALÃO	GEOGRAFIA	DOUTORADO (15)	-	-	-	-
CATALÃO	ÈTICA E CIDADANIA – EAD	LATO SENSU (120)	5	1	-	-
CATALÃO	CULTURA	LATO SENSU (30)	5	1	-	-
CATALÃO	ENFERMAGEM	LATO SENSU (90)	-	1	-	-
CATALÃO	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO (25)	4	2	-	-
CATALÃO	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	MESTRADO (15)	5	1	-	-
CATALÃO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MESTRADO (10)	3	1	-	-
CATALÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRADO (20)	5	2	-	-
CATALÃO	EDUCAÇÃO	MESTRADO (10)	4	2	-	-
CATALÃO	ENGENHARIA CIVIL	MESTRADO (25)	10	3	-	-
CATALÃO	ENSINO DE FÍSICA	MESTRADO (20)	1	1	-	-
CATALÃO	ESTUDOS DA LINGUAGEM	MESTRADO (20)	5	2	-	-
CATALÃO	HISTÓRIA	MESTRADO (10)	5	3	-	-
CATALÃO	MODELAGEM MAT. E COMPUTACIONAL	MESTRADO (20)	5	1	-	-
CATALÃO	PSICOLOGIA	MESTRADO (20)	7	5	-	-
CATALÃO	QUÍMICA	MESTRADO (22)	10	4	-	-
CATALÃO	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E DO MEIO AMBIENTE	MESTRADO (40)	4	5	-	-
CATALÃO	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	MESTRADO PROFISSIONAL (15)	5	1	-	-
CATALÃO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	MESTRADO PROFISSIONAL (10)	3	-	-	-
CATALÃO	GESTÃO	MESTRADO PROFISSIONAL (25)	3	1	-	-
CATALÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	MESTRADO (20)	7	2	-	-
CATALÃO	GEOMETALURGIA	MESTRADO (15)	8	7	800	2.000.000,00
FAV	LIC. EM ARTES VISUAIS (NOT.)	NOVA TURMA (25)	10	2	-	97.556,00

(Continua)

LOCAL	CURSO	CARACTERIZAÇÃO (VAGAS)	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
FAV	DESIGN DE ANIMAÇÃO E ARTES DIGITAIS	GRADUAÇÃO (25)	12	3	-	669.922,00
FE	PSICOLOGIA	NOVA TURMA (35)	7	2	-	50.000,00
FE	PSICOLOGIA	MESTRADO (20)	5	3	50	200.000,00
FE	CIÊNCIAS SOCIAIS. GESTÃO ESCOLAR. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. PSICOLOGIA	ESPECIALIZAÇÕES (200)	-	7		150.000,00
GOIÁS	DIREITO MATUTINO. FILOSOFIA MATUTINO. SERVIÇO SOCIAL MATUTINO	NOVA TURMA (60) NOVA TURMA (40) NOVA TURMA (50)	15 12 12	8	1.000	2.500.000,00
GOIÁS	CINEMA E AUDIOVISUAL CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACH. E LIC.) PSICOLOGIA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	GRADUAÇÃO (40) GRADUAÇÃO (50) GRADUAÇÃO (50) GRADUAÇÃO (50)	12 15 18 18	22	6.000 - -	7.500.000,00
GOIÁS	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	MESTRADO (50)	10	2	500	-
FEF	EDUCAÇÃO FÍSICA – LIC. – EAD	NOVAS TURMAS (320)	4	1	-	150.000,00
FEF	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO (20)	3	2	500	800.000,00
IF	ENGENHARIA FÍSICA	GRADUAÇÃO (30)	2	2	200	500.000,00
FF	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	DOUTORADO (20)	3	6	150	-
CEPAE	ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	MESTRADO PROFISSIONAL (A DEFINIR)	-	-	-	-
EMAC	MÚSICA (BACH. E LIC.)	NOVA TURMA (30)	11	3	150	500.000,00
EMAC	MÚSICA POPULAR	GRADUAÇÃO (40)	8	2	350	600.000,00
EMAC	CINEMA	GRADUAÇÃO (40)	10	2	450	700.000,00
EMAC	ARTES CÊNICAS	MESTRADO (20)	6	1	-	-
EMAC	TEATRO	LICENCIATURA (30)	8	3	250	300.000,00
FCS	CIÊNCIA POLÍTICA	MESTRADO (15)	2	2	300	300.000,00
FCS	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	GRADUAÇÃO.NOT (30)	11	3	500	300.000,00
EEEC	ENGENHARIA ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	DOUTORADO (15)	5	3	1.000	1.500.000,00
EEC	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	GRADUAÇÃO (40)	30	12	1.500	2.500.000,00
EEC	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	GRADUAÇÃO (40)	15	9	1.000	1.000.000,00
EEC	GEOLOGIA	GRADUAÇÃO (30)	10	6	1.000	1.000.000,00

(Continua)

LOCAL	CURSO	CARACTERIZAÇÃO (VAGAS)	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
EEC	ENGENHARIA CIVIL	DOUTORADO (10)	6	3	-	-
EEC	ENGENHARIA DE MEIO AMBIENTE	DOUTORADO (10)	5	4	-	-
IPTSP	BIOLOGIA DA RELAÇÃO PARASITO- HOSPEDEIRA	MESTRADO (25)	5	2	-	500.000,00
IPTSP	BIOLOGIA DA RELAÇÃO PARASITO- HOSPEDEIRA	DOUTORADO (5)	5 -	2	-	500.000,00
NIE - PDH/PRPPG	DIREITOS HUMANOS (CAINTER/CAPES)	MESTRADO ACADÊMICO (15)	-	1	100	100.000,00
NIE- PDH/PRPPG	EDUCAÇÃO – DIREITOS HUMANOS (EAD)	MESTRADO PROFISSIONAL (25 VAGAS POR POLO)	-	2	100	100.000,00
NIE- PDH/PRPPG	DIREITOS HUMANOS (CA INTER/ UAB/CAPES E CIAR/UFG)	DOUTORADO ACADÊMICO (10)	-	1	100	150.000,00
NIE- PDH/PRPPG	DIREITOS HUMANOS	ESPECIALIZAÇÃO (60)	-	1	-	-
NIE- PDH/PRPPG	DIREITOS HUMANOS (EAD) (CA INTER/UAB/CAPES E CIAR/UFG)	ESPECIALIZAÇÃO (50)	-	1	-	-

PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES:	2011	2012	2013	2014	2015

META 6 – EXPANDIR OS RECURSOS HUMANOS (PROFESSORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAE), AS ÁREAS FÍSICAS, E OS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ATUAIS (2010)

AÇÕES (NECESSIDADES ATUAIS):

LOCAL	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M^2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
EEEC	7	-	2.000	15.000.000,00
INF	24	13	2.201	2.125.000,00
FANUT	8	6	160	447.900,00
FM	20	21	4.000	-
IESA	9	11	1.000	3.328.420,00
FACOMB	16	27	4.450	3.750.000,00
IME	3	3	500	500.000,00
JATAÍ	128	81	29.123	6.657.455,00
JATAÍ (FAZENDA)	-	-	500.000	A definir
CATALÃO	178	114	12.090	22.549.500,00
FE	-	3	-	-

(continua)

Meta 6 – Expandir os recursos humanos (professores e técnicos administrativos em Educação (TAE), as áreas físicas, e os equipamentos e materiais permanentes para o desenvolvimento das atividades atuais (2010)

Ações (Necessidades atuais):

LOCAL	PROF.	TAE	ÁREA FÍSICA M^2	EQUIP. E MAT. PERM. (R$)
GOIÁS	14	7	15.000	2.000.000,00
FEF	6	3	1.200	800.000,00
IF	2	4	-	3.300.000,00
CEPAE	-	3	-	-
EMAC	6	-	-	200.000,00
FF	5	48	2140	5.382.000,00
IPTSP	15	30	2.200	6.000.000,00
ADM. CENTRAL	-	876		

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 7 - Rediscutir a estrutura acadêmica da UFG

AÇÕES:

- ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTO QUE EXPONHA AS MUDANÇAS IMPLEMENTADAS EM 1997 E AS MOTIVAÇÕES EXISTENTES NAQUELA ÉPOCA.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS NOS VÁRIOS CÂMPUS DA UFG PARA DEBATER E AVALIAR OS SEGUINTES PONTOS: (A) O TRABALHO DOCENTE NA ESFERA ADMINISTRATIVA DA UFG; (B) O FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DIRETORES DAS UNIDADES ACADÊMICAS E DOS CÂMPUS DO INTERIOR, ASSIM COMO DAS COORDENAÇÕES DE GRADUAÇÃO E DE ESTÁGIO PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA, E DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO; (C) A ADEQUAÇÃO DAS INSTÂNCIAS DE DECISÃO PARA OS ASSUNTOS DE NATUREZA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA NAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR; (D) AS ATRIBUIÇÕES DOS CONSELHOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE E A ELABORAÇÃO DE SEUS RESPECTIVOS REGIMENTOS; (E) OS MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE A UFG E A SOCIEDADE; (F) A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE ENSINO E PESQUISA; (G) A COOPERAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA UFG; (H) O PROCESSO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE.
- ELABORAÇÃO DAS MUDANÇAS ESTATUTÁRIAS E REGIMENTAIS NECESSÁRIAS PARA EFETIVAR AS PROPOSTASAPRESENTADAS QUE DEVEM ESTRUTURAR A UFG COMO UMA UNIVERSIDADE MULTICÂMPUS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 8 - Implantar novos câmpus da UFG nas regiões norte e nordeste do estado de Goiás e no entorno do DF

AÇÕES:

- ORGANIZAÇÃO DE UMA REUNIÃO COM LIDERANÇAS POLÍTICAS DAS REGIÕES.
- DEFINIÇÃO DOS LOCAIS A SEREM IMPLANTADOS OS NOVOS CÂMPUS.
- APROVAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.
- ENCAMINHAMENTO DE PROPOSTA AO PODER EXECUTIVO.
- SOLICITAÇÃO AOS SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS GOIANOS DE APOIO AO PROJETO DE EXPANSÃO.
- IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS CÂMPUS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 9 - Implantar o Parque de Ciência de Goiânia

AÇÕES:

- DEFINIÇÃO, EM CONJUNTO COM A PREFEITURA DE GOIÂNIA, DO MODELO DE PARQUE DE CIÊNCIA A SER IMPLANTADO.
- ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA O PARQUE DE CIÊNCIA DE GOIÂNIA PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA SUA IMPLANTAÇÃO.
- ELABORAÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA UFG-PREFEITURA PARA O PARQUE DE CIÊNCIA DE GOIÂNIA.
- PROMOÇÃO DE PARCERIAS VISANDO À MANUTENÇÃO DO PARQUE.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 10 - Construir o Espaço da Ciência da UFG

AÇÕES:

- DEFINIÇÃO DO MODELO DO ESPAÇO DA CIÊNCIA DA UFG.
- ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA O ESPAÇO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA SUA IMPLANTAÇÃO.
- IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇO.
- ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA POPULARIZAR A CIÊNCIA NOS CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 11 - Implantar o Centro de Regional de Tecnologia de Materiais (CRTM)

AÇÕES:

- ELABORAÇÃO DO PROJETO DAS OBRAS PARA ABRIGAR O CRTM.
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA IMPLANTAÇÃO DO CRTM.
- ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA UFG COM O CENTRO.
- ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM SETOR EMPRESARIAL.
- CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO NA ÁREA DESTINADA AO PARQUE TECNOLÓGICO DE GOIÂNIA.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 12 - Implantar o Parque Tecnológico de Goiânia

- AÇÕES:
- DISCUSSÃO COM A COMUNIDADE CIENTIFICA DA UFG SOBRE O PROJETO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE GOIÂNIA.
- DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PARQUE.
- ELABORAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO PARA O PARQUE TECNOLÓGICO DE GOIÂNIA.
- DESENVOLVER AÇÕES PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A IMPLANTAÇÃO E
- MANUTENÇÃO DO PARQUE.
- DISCUSSÃO SOBRE A POSSIBILIDADE DE PARQUES TECNOLÓGICOS NOS CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 13 - Criar o Centro de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFG (CEAT)

AÇÕES:

- CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DO CONSUNI PARA ESTABELECER OBJETIVOS E FUNÇÕES DOCEAT.
- APROVAÇÃO DE RESOLUÇÃO QUE CRIA O CEAT.
- ELABORAÇÃO DO REGIMENTO DO CEAT E SUA APROVAÇÃO NO CONSUNI.
- 4. IMPLANTAÇÃO DO CEAT.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014	2015

Meta 14 - Construir a Praça do Cinquentenário no Câmpus Samambaia

AÇÕES:

- DEFINIÇÃO DO LOCAL A SER CONSTRUÍDA A PRAÇA.
- ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CONSTRUÇÃO.
- APRESENTAÇÃO DO PROJETO A EX-ALUNOS, EMPRESÁRIOS E PARLAMENTARES SOLICITANDO RECURSOS FINANCEIROS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.
- EXECUÇÃO DA OBRA.
- INAUGURAÇÃO DA PRAÇA.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014	2015

Meta 15 – Construir o Ginásio de Esportes da UFG

AÇÕES:

- DEFINIÇÃO DO LOCAL ONDE SERÁ CONSTRUÍDO O GINÁSIO.
- ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CONSTRUÇÃO.
- APRESENTAÇÃO DO PROJETO AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DOS ESPORTES E A PARLAMENTARES, SOLICITANDO RECURSOS FINANCEIROS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.
- EXECUÇÃO DA OBRA.
- INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 16 – Elevar o grau de mobilidade estudantil

AÇÕES:

- DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL – PME NA UFG
- ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA COORDENADORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS (CAI), MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
- ESTABELECIMENTO DE ROTINAS DO PEC-G NA PROGRAD.
- ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES E REALIZAÇÃO DE EVENTOS PARA OS ALUNOS-CONVÊNIO.
- CONSOLIDAÇÃO DA RESOLUÇÃO SOBRE PREENCHIMENTO DE VAGAS DISPONÍVEIS NOS CURSOS DA UFG.
- ENCAMINHAMENTO ÀS COORDENADORIAS DE CURSOS DO QUANTITATIVO DE VAGAS DISPONÍVEIS PARA PREENCHIMENTO.
- DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA "OCUPAÇÃO DE VAGAS DISPONÍVEIS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFG.
- ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO QUE REVOGA A RESOLUÇÃO 276/CCEP E
- DEFINE NOVOS CRITÉRIOS PARA A MATRÍCULA DE ALUNO ESPECIAL – DISCIPLINA ISOLADA.
- DISCUSSÃO SOBRE A OCUPAÇÃO DE VAGAS REMANESCENTES DO PROCESSO SELETIVO POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA NOTA DO ENEM.
- MOBILIZAÇÃO DAS COORDENADORIAS DE CURSOS PARA AMPLIAR A OFERTA DE DISCIPLINAS DE NÚCLEO LIVRE NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.
- MOBILIZAÇÃO DAS COORDENADORIAS DE CURSOS PARA APROVAR CRÉDITOS DE DISCIPLINAS CURSADAS EMOUTRAS INSTITUIÇÕES.
- CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE MOBILIDADE INTERNA DA UFG.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 17 - Aumentar a articulação entre a graduação e a pós-graduação

AÇÕES:

- PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES DA PRPPG/UFG NO QUE DIZ RESPEITO AO PROGRAMA DE BOLSAS DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO/REUNI.
- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DA PROGRAD NO CONPEEX E NAS SEMANAS CIENTÍFICAS DAS
- UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E DOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- ENVOLVIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DOCENTE PROMOVIDAS PELA PROGRAD.
- INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DOS BOLSISTAS UFG, CAPES E CNPQ DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, NAS ATIVIDADES DO CONPEEX NA MODALIDADE DE AVALIADORES DOS TRABALHOS E/OU
- RELATORES DE TRABALHOS.
- INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS BOLSISTAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NOS NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISA DA UFG.
- FORTALECIMENTO DE PARECERIAS DA UFG COM AS REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS NOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- INCENTIVO A UMA MAIOR INTERAÇÃO DA UFG COM A SOCIEDADE, POR MEIO DE PROJETOS DIRECIONADOS À POPULAÇÃO QUE RESIDE NA PERIFERIAS DAS CIDADES SEDES DOS CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 18 – Discutir e implementar uma política de educação a distância na UFG

AÇÕES:

- CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE (CIAR).
- DINAMIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO CONSELHO GESTOR DO CIAR NAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR QUE OFERECEM CURSOS A DISTÂNCIA.
- APOIO ÀS AÇÕES DO CIAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.
- ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA.
- CRIAÇÃO DE UM CADASTRO PERMANENTE DE ORIENTADORES ACADÊMICOS E TUTORES PARA ATUAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
- ESTABELECIMENTO DE PRINCÍPIOS GERAIS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS MINISTRADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.
- COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NAS ATIVIDADES RELACIONADAS A EAD.
- AMPLIAÇÃO DAS HORAS DE EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS.
- AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE DISCUSSÃO SOBRE EAD EM DIFERENTES ÂMBITOS DA UFG.
- CONSOLIDAÇÃO DA COORDENADORIA DO ENSINO A DISTÂNCIA NO DAA.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS DE DISCUSSÃO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TIC NA EDUCAÇÃO.
- DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA APOIAR OS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.
- PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS DIFERENTES MÍDIAS EM CONSONÂNCIA COM OS PPCS DOS CURSOS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 19 – Desenvolver atividades que incrementem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão					
• Ações: • Dinamização das ações do comitê do programa de bolsas de licenciatura (PROLICEN). • Análise e avaliação dos trabalhos realizados no PROLICEN. • Aperfeiçoamento da sistemática de seleção e o acompanhamento dos bolsistas do PROLICEN. • Divulgação do PROLICEN na UFG. • Apresentação de propostas à CAPES, de novos projetos para o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). • Acompanhamento e avaliação do andamento das atividades do PIBID. • Apresentação dos programas da PROGRAD no CONPEEX e nas semanas científicas das unidades acadêmicas de Goiânia e dos câmpus do interior.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 20 – Promover uma maior integração entre as Unidades Acadêmicas de Goiânia e entre estas e os Câmpus do Interior					
Ações: • Criação ou consolidação de núcleos e laboratórios de ensino nas unidades acadêmicas de • Goiânia e nos câmpus Catalão, Jataí e Goiás. • Fortalecimento da integração e da interação do DAA com as estruturas correspondentes doscâmpus do interior. • Aprimoramento dos mecanismos de comunicação com as seccionais e unidades acadêmicas de Goiânia, considerando suas demandas. • Aprimoramento dos mecanismos de comunicação entre o DAA e as estruturas similares existentes nos câmpus do interior. • Investimento em tecnologias de informação e comunicação (tele-conferência) na comunicação entre os câmpus da UFG. • Promover a adaptação dos sistemas da UFG de modo que contemplem a estrutura dos câmpus do interior. • Promover o intercâmbio entre os cursos dos câmpus de Goiânia e dos câmpus do interior, com • Realização periódica e regular de fóruns, reuniões, oficinas.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 21 – Promover processos de avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação

AÇÕES:

- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE – ENADE.
- AMPLIAÇÃO DAS OFICINAS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS E SUAS REPERCUSSÕES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS PARA APRESENTAÇÃO DAS AVALIAÇÕES OBTIDAS NO ENADE PELOS CURSOS.
- ASSESSORAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NAS ATIVIDADES REFERENTES À AVALIAÇÃO DE CURSOS PELO INEP.
- PROMOÇÃO DE OFICINAS SOBRE A AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 22 – Aprimorar a estrutura de apoio aos cursos noturnos

AÇÕES:

- ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DOS CURSOS DA UFG QUE FUNCIONAM NO PERÍODO
- NOTURNO, POR MEIO DE REUNIÕES E DE ATENDIMENTOS.
- IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DOS CURSOS NOTURNOS DA UFG.
- CONSOLIDAÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO E DISPONIBILIZAR EQUIPAMENTOS PARA APERFEIÇOAR O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO PERÍODO NOTURNO, EM TODOS OS CÂMPUS DA UFG.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 23 – Criar condições pedagógicas para os portadores de necessidades especiais

AÇÕES:

- IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE PARA VIABILIZAR O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES.
- CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES BOLSISTAS ASSISTIDOS PELOS DIVERSOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.
- IMPLEMENTAÇÃO DA OFERTA DA DISCIPLINA LIBRAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.
- CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES CONTEMPLANDO SUAS DIVERSIDADES.
- CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE NOS CÂMPUS DA UFG.
- CRIAÇÃO DE COMISSÃO PARA AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NOS CÂMPUS DE INTERIOR .
- CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES CONTEMPLANDO SUAS DIVERSIDADES.
- REALIZAR ADEQUAÇÕES DE PRÉDIOS DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E DOS CÂMPUS CATALÃO, JATAÍ E GOIÁS, PARA OS PORTADORES DE NECESSIDADE ESPECIAIS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 24 – Melhorar e atualizar o acervo bibliográfico que atende os Câmpus de Goiânia e do interior					
AÇÕES: • PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS LEGAIS ACERCA DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO CONSTANTES NO PPCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. • AMPLIAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO CRIADOS PELO PROCESSO DE EXPANSÃO E PELO REUNI NOS CÂMPUS DE GOIÂNIA E DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 25 – Estreitar os laços entre a UFG e a sociedade goiana					
AÇÕES: • ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS, EMPRESAS, SINDICATOS, CONSELHOS DE ENTIDADES, MOVIMENTOS SOCIAIS. • APROXIMAÇÃO COM EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS NAS PARCERIAS COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO. • CONSOLIDAÇÃO DOS CONVÊNIOS COM OS MUNICÍPIOS E O ESTADO PARA GARANTIR A INFRAESTRUTURA DOS POLOS E A QUALIDADE DOS CURSOS A DISTÂNCIA.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 26 - Implantar o Centro de Regional de Tecnologia Mineral (CRTMin) no Câmpus Catalão (CAC)					
AÇÕES: • CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA O APARELHAMENTO DO CRTMIN. • TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO DOS LABORATÓRIOS NO SEGUNDO ANDAR DO PRÉDIO DAS ENGENHARIAS DO CAC. • CONSTRUÇÃO DA PLANTA PILOTO NA ÁREA CONHECIDA COMO "ESCOLA AGRÍCOLA" NO SETOR INDUSTRIAL DA CIDADE DE CATALÃO. • IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, REDE ESTABILIZADA (COM NOBREAKS E GERADORES) E INTERNET NAS ÁREAS DESTINADAS AO CRTMIN. • FORMALIZAÇÃO DAS PARCERIAS COM OS SETORES MINERAL E INDUSTRIAL DO ESTADO DE GOIÁS INICIADAS POR OCASIÃO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS NO CÂMPUS CATALÃO. • FORMALIZAÇÃO DAS PARCERIAS INTERNACIONAIS INICIADAS POR OCASIÃO DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS NO CÂMPUS CATALÃO.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 27 - Estreitar o vínculo com setores privados da sociedade

AÇÕES:

- CRIAÇÃO DE MECANISMOS QUE PROPICIEM A APROXIMAÇÃO DA UFG COM OS SETORES PRIVADOS DA ECONOMIA.
- APOIAR E FOMENTAR A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE INCUBADORA DE EMPRESAS NOS CÂMPUS DO INTERIOR

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 28 - Construir o Restaurante Universitário do Câmpus Catalão

AÇÕES:

- DEFINIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA O RU DO CÂMPUS CATALÃO.
- ELABORAÇÃO DO PROJETO PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA SUA IMPLANTAÇÃO.
- IMPLANTAÇÃO DO RESTAURANTE

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 29 - Criar livrarias da UFG nos Câmpus do Interior

AÇÕES:

- ESTUDOS DE VIABILIDADE DE INSTALAÇÃO DE LIVRARIAS DA UFG NOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- ESTABELECIMENTO DE ESPAÇOS FÍSICOS PARA A INSTALAÇÃO DAS LIVRARIAS.
- COLOCAÇÃO EM FUNCIONAMENTO.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 30 – Consolidar o Museu de Mineralogia e Geologia do Câmpus Catalão

AÇÕES:

- CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A AQUISIÇÃO DE AMOSTRAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS AUDIO-VISUAIS PARA O MUSEU DE MINERALOGIA E GEOLOGIA DO CAC.
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA CONSTRUÇÃO DE NOVO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO AO MUSEU DE MINERALOGIA E GEOLOGIA DO CAC.
- APOIO À QUALIFICAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO ÓRGÃO.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 31 – Criar o Museu do Cerrado no Câmpus Catalão

AÇÕES:

- ELABORAÇÃO DO PROJETO.
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A CONSTRUÇÃO.
- ADEQUAÇÃO MATERIAL E DE RECURSOS HUMANOS PARA O SEU FUNCIONAMENTO.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Eixo 2 – A Graduação na UFG

Metas e Ações

Meta 1 - Aumentar as vagas de ingresso, especialmente no período noturno					
AÇÕES: • DISCUSSÃO SOBRE AS DEMANDAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA COM O OBJETIVO DE ESTABELECER PRIORIDADES. • PROMOÇÃO DE DEBATES SOBRE QUESTÕES PEDAGÓGICAS DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA NA CÂMARA DE GRADUAÇÃO. • EXPANSÃO DAS VAGAS DE MODO A ATINGIR NO MÍNIMO 50 VAGAS NO PROCESSO SELETIVO NA QUASE TOTALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS. • REALIZAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE PERFIL DO ALUNO DO NOTURNO PARA CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	2014	2015

Meta 2 - Elevar a Taxa de Conclusão na Graduação (TCG)
AÇÕES: • ESTRUTURAÇÃO DA ATIVIDADE DE MONITORIA NA PROGRAD. • INCENTIVO A QUE OS ESTUDANTES DESENVOLVAM ATIVIDADES DE MONITORIA. • REELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA. • REALIZAÇÃO DE EVENTOS SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA. • DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA. • INSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA UFG INCLUI APOIO ÀS AS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR PARA SISTEMATIZAÇÃO, • ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA UFG INCLUI. • REALIZAÇÃO DO EVENTO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG. • INTENSIFICAÇÃO DO PROGRAMA UFG VAI À ESCOLA. • IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PROGRAMA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR. • SISTEMATIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE DADOS SOBRE REPROVAÇÃO, EVASÃO E EXCLUSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. • ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DA PROCOM NO QUE DIZ RESPEITO À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL • ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS BOLSISTAS PROCOM. • IMPLANTAR DOS PROGRAMAS BOLSA MESTRADO E BOLSA DOUTORADO EM QUE SE REGULAMENTE A ATUAÇÃO DO ESTUDANTE COMO MONITOR/TUTOR, ATUANDO PRIORITARIAMENTE NO PRIMEIRO ANO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. • CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DOS PROGRAMAS DE BOLSAS PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO.

(Continua)

Meta 2 - Elevar a Taxa de Conclusão na Graduação (TCG)					
• IMPLANTAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO, COM O OBJETIVO DE REALIZAR ESTUDOS RELACIONADOS À NOVAS • METODOLOGIAS, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, EVASÃO E PERMANÊNCIA. • ADEQUAÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE SALAS DE AULAS PARA RECEBER NOVAS TECNOLOGIAS. • INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DA COMISSÃO DE ENSINO DA PROGRAD. • CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. • ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES A RESPEITO DA DINÂMICA DE TRABALHO DA UNIVERSIDADE, DANDO • ESPAÇO ÀS ESPECIFICIDADES DOS CÂMPUS DE INTERIOR. • REALIZAÇÃO DE EVENTOS SOBRE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. • DISCUSSÃO NAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA UFG FORMAS DE SE IMPLANTAR MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO EM SALA DE AULA. • DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 3 – Preencher as vagas remanescentes					
AÇÕES: • EXECUÇÃO DA RESOLUÇÃO SOBRE PREENCHIMENTO DE VAGAS DISPONÍVEIS NOS CURSOS DA UFG. • EFETIVAÇÃO DE ANÁLISES ESPECIAIS SOBRE AS VAGAS DISPONÍVEIS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DOSCÂMPUS DO INTERIOR. • DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA "OCUPAÇÃO DE VAGAS DISPONÍVEIS NOS CURSOS DE • GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DA UFG". • PROMOVER MAIOR DIVULGAÇÃO DE VAGAS REMANESCENTES PARA TRANSFERÊNCIA, EXISTENTES NOS CÂMPUS DO INTERIOR. • DESENVOLVER AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DOS CÂMPUS DO INTERIOR EM NÍVEL LOCAL, REGIONAL E NACIONAL.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 - Reorganizar os cursos de graduação

AÇÕES:

- LEVANTAMENTO, JUNTAMENTE COM AS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR,
- A RELAÇÃO DE DISCIPLINAS RELACIONADAS AOS CONHECIMENTOS BÁSICOS QUE PODEM SER CONSIDERADAS COMO DE OFERTA ESPECÍFICA PARA UM DETERMINADO CURSO.
- PROMOÇÃO DE REUNIÕES DE QUE DEVEM PARTICIPAR OS COORDENADORES DE CURSOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DOS CURSOS.
- ELABORAÇÃO DE MUDANÇAS CURRICULARES, QUANDO FOR O CASO, A SEREM ENCAMINHADAS À APROVAÇÃO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO E AO CEPEC.
- APRIMORAMENTO DO SAG.
- PROMOÇÃO DOS PROJETOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 5 - Articular a educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

AÇÕES:

- AMPLIAÇÃO DAS PARCERIAS COM AS REDES DE ENSINO.
- ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA A REVITALIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS E MELHORIA DA FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS.
- REFORMULAÇÃO DOS PROGRAMAS DAS PROVAS DO PROCESSO SELETIVO, EFETIVANDO UMA INTERLOCUÇÃO COM O ENSINO MÉDIO, ESPECIALMENTE COM AS ESCOLAS PÚBLICAS.
- ATUAÇÃO DE MODO A CONSTITUIR CANAIS ESTÁVEIS DE DIÁLOGO ENTRE A UFG E O ENSINO MÉDIO, MEDIANTE A CRIAÇÃO DE MECANISMOS QUE ARTICULEM A ATUAÇÃO DO CENTRO DE SELEÇÃO E DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E DOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DE PROJETOS E PROGRAMAS DE MELHORIA DO ENSINO, ENVOLVENDO AS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR.
- AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO CURSO "CORRIGINDO REDAÇÕES NA UFG", REALIZADO PELO CENTRO DE SELEÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS E DOS CÂMPUS DA UFG.
- ENCAMINHAMENTO AO MEC DO PROJETO INTEGRADO VOLTADO PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES E DA QUALIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFG.
- APRESENTAÇÃO AO MEC E A OUTROS POSSÍVEIS PARCEIROS DE PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO RELATIVOS ÀS LICENCIATURAS.
- AMPLIAÇÃO DE PARCERIAS E AÇÕES COM AS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, VISANDO A APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA REALIDADE DAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO, POSSIBILITANDO ASSIM A VIABILIZAÇÃO DE FORMAÇÃO, TANTO INICIAL, QUANTO CONTINUADA, DE PROFESSORES.
- AMPLIAÇÃO DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURAS NAS REDES PÚBLICAS E PRIVADAS
- DE ENSINO BÁSICO.

(Continua)

Meta 5 - Articular a educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

- OFERECIMENTO DE CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO, DE FORMA A INTENSIFICAR PARCERIAS.
- AMPLIAÇÃO DO PROJETO CONHECENDO A UFG.
- REALIZAÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE DE GRADUAÇÃO COM TEMAS QUE CONTEMPLEM INTERESSES E NECESSIDADES DO ENSINO BÁSICO.
- INTENSIFICAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE ESTÁGIOS, REALIZADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA.
- INTENSIFICAÇÃO DO EVENTO ESPAÇO DAS PROFISSÕES.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 6 - Avaliar o Programa de Inclusão da UFG (UFGInclui)

AÇÕES:

- APOIO A PROJETOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO UFG INCLUI.
- APOIO ÀS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS RELATIVOS AO PROGRAMA UFG INCLUI.
- APOIO A PROJETOS DE PESQUISA QUE ENVOLVAM O PROGRAMA UFG INCLUI.
- INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA.
- DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL DA UFG.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 7 – Redefinir as matrizes curriculares dos cursos de graduação tendo em vista as discussões sobre a reorganização dos cursos de graduação

AÇÕES:

- APOIO ÀS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR NA ELABORAÇÃO DOS PPC, INCLUINDO, QUANDO FOR O CASO, ASPECTOS REFERENTES À MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA.
- APOIO AO REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO, ACERVO BIBLIOGRÁFICO E EQUIPAMENTOS PARA O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA DOS CÂMPUS DA UFG.
- ASSESSORAMENTO ÀS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR NAS DIFERENTES ETAPAS DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS.
- APRIMORAMENTO DA SISTEMÁTICA DE COMUNICAÇÃO COM AS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA, CÂMPUS DO INTERIOR, DIRETORES E COORDENADORES DE CURSOS, CONSIDERANDO SUAS DEMANDAS.
- MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR COM OS ÓRGÃOS DA UFG PARA VIABILIZAR AS DEMANDAS REFERENTES ÀS ATIVIDADES DA GRADUAÇÃO, NAS
- MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 8 – Avaliar a Política de Estágios implantada na UFG

- CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA DE ESTÁGIOS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA E DE BACHARELADO OFERECIDOS PELA UFG NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.
- ACOMPANHAMENTO E APOIO SISTEMÁTICO À REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.
- SISTEMATIZAÇÃO DA GESTÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS NA UFG.
- CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS DESENVOLVIDOS NA UFG NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.
- ORGANIZAÇÃO DE FÓRUNS DE DISCUSSÃO PARA ENCAMINHAMENTOS E DECISÕES SOBRE A PRÁTICA DE
- ESTÁGIO NA UFG.
- SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS SOBRE AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NA UFG.
- AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 9 – Incrementar as atividades do Fórum Permanente de Graduação

AÇÕES:

- PROMOÇÃO DE DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DO FÓRUM PERMANENTE DE GRADUAÇÃO.
- RETOMADA DO FÓRUM DE LICENCIATURA, COMO ORGANISMO LIGADO AO FÓRUM PERMANENTE DE GRADUAÇÃO.
- MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 10 - Reformular os programas de provas do Processo Seletivo mediante interlocução com as escolas de ensino médio

AÇÕES:

- PROMOÇÃO DE DISCUSSÕES SOBRE O PROCESSO SELETIVO DA UFG.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DO PROCESSO SELETIVO DA UFG E DA UTILIZAÇÃO DO ENEM NESSE PROCESSO, DESENVOLVENDO ATIVIDADES ESPECÍFICAS NOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO SELETIVO COM REPRESENTANTES DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO, INCLUSIVE NOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- APOIO À REALIZAÇÃO DE PESQUISAS NA UFG SOBRE O PROCESSO SELETIVO.
- DIVULGAÇÃO DAS MÉDIAS DE DESEMPENHO DOS CANDIDATOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO, APROVADOS EM CADA CURSO DA UFG.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 11 – Elaborar projeto de revitalização dos laboratórios de ensino que atendem os cursos de graduação					
AÇÕES: • ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. • ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM DOS NÚCLEOS E LABORATÓRIOS DE ENSINO DA UFG, PARA AVALIAR AS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS. • PARTICIPAÇÃO EM EDITAIS DE FOMENTO PARA CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE ENSINO QUE ATENDAM CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. • PARTICIPAÇÃO EM DISCUSSÕES NOS CONSELHOS DIRETORES DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR, PARA FOMENTAR A VALORIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS E DAS ÁREAS DE ENSINO (DOCENTES, GRUPOS DE PESQUISA, LABORATÓRIOS).					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 12 - Implementar as atividades que informam ao estudante do ensino médio sobre os cursos oferecidos pela UFG					
AÇÕES: • REALIZAÇÃO DO EVENTO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG. • INCENTIVO À REALIZAÇÃO DO EVENTO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG NOS CÂMPUS DO INTERIOR. • DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DE GOIÂNIA, CATALÃO, JATAÍ E GOIÁS NOS PROGRAMAS DA TV UFG. • IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES QUE DIVULGUEM OS CURSOS OFERECIDOS PELA UFG EM OUTROS ESTADOS, COMO MG, DF, TO, MT, MS E BA.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Eixo 3 – A Pesquisa, a Pós-Graduação e a Inovação na UFG

Metas e Ações

Meta 1 – Apoiar a pós-graduação lato sensu na UFG- modalidades presencial e a distância					
AÇÕES: • APOIO À CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS LATO SENSU, POR DEMANDA. • ADEQUAÇÃO DA RESOLUÇÃO NORMATIVA. • PROMOÇÃO DO APRIMORAMENTO DOS CRITÉRIOS DE ANÁLISE QUANDO DA SOLICITAÇÃO DE NOVOS CURSOS/TURMAS. • ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PROJETO DOS CURSOS. • APOIO À DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PROJETOS DE DISCENTES NO PORTAL DE DIVULGAÇÃO DO SIBI BEM COMO EM EVENTOS CIENTÍFICOS. • INCENTIVO À REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS DE AVALIAÇÃO QUANDO DO TÉRMINO DE CADA TURMA. • REALIZAÇÃO DE REUNIÕES ANUAIS COM COORDENADORES/DOCENTES DOS CURSOS LATO SENSU.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 2 - Expandir a Pós-Graduação stricto sensu na UFG					
AÇÕES: • INCENTIVO À CRIAÇÃO DE CURSOS/PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ÁREAS E • SETORES ESTRATÉGICOS PARA O ESTADO E REGIÃO. • INCENTIVO À AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS DISCENTES NOS CURSOS EXISTENTES. • INCENTIVO À AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE ORIENTADORES NOS PROGRAMAS CUJA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SEJA COMPATÍVEL COM OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS NA ÁREA DOS PROGRAMAS. • INCENTIVO AO AUMENTO DO NÚMERO DE ORIENTADOS POR ORIENTADOR, OBEDECENDO AOS LIMITES ESTIPULADOS PELA CAPES. • GESTÃO PARA AUMENTO DO NÚMERO DE BOLSAS NOS PROGRAMAS. • INCENTIVO AO AUMENTO NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PELOS PROGRAMAS VISANDO SUSTENTAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES. • INCENTIVO AO AUMENTO NA OFERTA DE MINTER E DINTER PARA OUTRAS IES DO PAÍS. • GESTÃO PARA OFERTA DE ESPAÇO FÍSICO E SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO AOS PROGRAMAS. • INCENTIVO À CRIAÇÃO DE CURSOS/PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NOS CÂMPUS DO INTERIOR • PROMOÇÃO DE PROGRAMAS MINTER E DINTER COM OUTRAS IES DO PAÍS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 3 - Consolidar os Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da Universidade e elevar os conceitos CAPES

AÇÕES:

- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS ANUAIS DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO.
- MANUTENÇÃO DO APOIO FINANCEIRO AOS PROGRAMAS PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DE PESQUISA.
- APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS.
- APOIO À AGREGAÇÃO DE DOUTORES AOS PPG VIA EDITAIS.
- PRIORIZAÇÃO DOS PROGRAMAS NO CONTEXTO DOS EDITAIS PRO-INFRA.
- APOIO FINANCEIRO E LOGÍSTICO À PUBLICAÇÃO EM VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO.
- ESTÍMULO À PUBLICAÇÃO CONJUNTA DISCENTE/ORIENTADOR.
- GESTÃO DE PARCERIAS COM AGÊNCIAS DE FOMENTO PARA AUMENTO DAS COTAS DE BOLSAS.
- IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PÓS-DOUTORAL NA UFG.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 – Internacionalizar os Programas de Pós-Graduação (PPG)

AÇÕES:

- IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE APOIO A AFASTAMENTOS PARA EVENTOS NO EXTERIOR.
- ESTÍMULO AOS DOCENTES INTEGRANTES DOS PPG A REALIZAREM PÓS-DOUTORADO NO EXTERIOR.
- ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA COOPERATIVOS EM PARCERIA COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.
- IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA VISANDO PARTICIPAÇÃO DE PESQUISADORES VISITANTES INTERNACIONAIS NOS PPG.
- INCENTIVO À AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE DOUTORANDOS NO PROGRAMA DE DOUTORADO DE ESTÁGIO NO EXTERIOR - PDEE (DOUTORADO SANDUÍCHE).
- ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM BANCAS DE DEFESA EM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.
- APOIO AO ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS/PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA INTERNACIONAIS TENDO COMO FOCO OS PPG.
- ESTÍMULO À PRÁTICA DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES DE ALTO NÍVEL PROVINDAS DE
- CIENTISTAS POR TELECONFERÊNCIA.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 5 – Aumentar qualitativa e quantitativamente a produção científica, tecnológica e artística da Universidade

AÇÕES:

- APOIO À PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS DE ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E NOS
- CÂMPUS DO INTERIOR.
- APOIO FINANCEIRO À PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DOUTORANDOS DOS PPG EM EVENTOS NO EXTERIOR.
- IMPLANTAÇÃO DO PRÊMIO PESQUISA DA UFG.
- APOIO AO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS CIENTÍFICAS INTERNACIONAL.

(Continua)

Meta 5 – Aumentar qualitativa e quantitativamente a produção científica, tecnológica e artística da Universidade

- APOIO ÀS INICIATIVAS DE ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL E MISSÕES DE ESTUDO NO EXTERIOR.
- APOIO À ELABORAÇÃO/EXECUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA COM POTENCIAL PARA GERAÇÃO DE RESULTADOS PUBLICÁVEIS.
- PROSPECÇÃO E DIVULGAÇÃO DE EDITAIS DE FOMENTO A PESQUISA COM SUBSEQUENTE ESTÍMULO À APLICAÇÃO, PREFERENCIALMENTE NO FORMATO DE REDES.
- IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE ESTATÍSTICA PARA APOIO NA ANÁLISE DE RESULTADOS DAS PESQUISAS DA UFG.
- APOIO AOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INSTITUIÇÃO.
- APOIO À CRIAÇÃO DE REDES DE PESQUISA QUE INTEGREM OS PESQUISADORES DA UFG BEM COM OUTROS DE INSTITUIÇÕES DO ESTADO E DA REGIÃO CENTRO OESTE EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS ANUAIS DE PESQUISA NA UFG TANTO NOS CÂMPUS DE GOIÂNIA QUANTO NOS CÂMPUS DO INTERIOR, VISANDO À INTERAÇÃO CONTINUADA ENTRE OS
- PESQUISADORES/GRUPOS DE PESQUISA.
- CONCORRÊNCIA A TODOS OS EDITAIS INSTITUCIONAIS, VISANDO ATENDIMENTO DA INFRA- ESTRUTURA NECESSÁRIA AO DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS NA UFG CONSIDERANDO TANTO OS CÂMPUS DE GOIÂNIA QUANTO DO INTERIOR.
- IMPLANTAÇÃO DO BIOTÉRIO UFG, VISANDO DAR SUPORTE À CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ANIMAIS ISOGÊNICOS E DE QUALIDADE, UTILIZÁVEIS EM PESQUISA TANTO PARA OS CÂMPUS DE GOIÂNIA QUANTO DO INTERIOR.
- APOIO FINANCEIRO AOS PROJETOS E ATIVIDADES DE PESQUISA – FONTE UFG, 6% DO ORÇAMENTO LÍQUIDO DE CUSTEIO.
- APOIO AO AUMENTO DO NÚMERO DE GRUPOS DE PESQUISA CONSOLIDADOS NA UFG.
- APOIO A FORMAÇÃO DE NOVOS GRUPOS DE PESQUISA COM ELEVADA DENSIDADE CIENTÍFICA.
- APOIO À MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 6 – Ampliar e consolidar o programa de iniciação científica e tecnológica na Universidade

AÇÕES:

- INCENTIVO À AMPLIAÇÃO DA DEMANDA DE PROJETOS - PIBIC/PIVIC.
- GESTÃO DE PARCERIAS COM AGÊNCIAS DE FOMENTO PARA AUMENTO NA CONCESSÃO DE BOLSAS DE PIBIC.
- ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA AS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR, QUANDO DA INDICAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÊ INTERNO PIBIC/PIVIC.
- REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS ANUAIS DE AVALIAÇÃO – JORNADAS - DE INICIAÇÃO CIENTIFICA COM PARTICIPAÇÃO DO COMITÊ EXTERNO DO CNPQ.
- APOIO À REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS DE INICIAÇÃO CIENTIFICA NOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PIBITI).
- ESTABELECIMENTO DO NÚMERO DE COTAS DE BOLSAS QUE ATENDAM ÀS PARTICULARIDADES DOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS EM PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DOS CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 7 – Aumentar a captação de recursos financeiros para a Universidade via projetos de pesquisa

AÇÕES:

- INCENTIVO AO AUMENTO QUANTITATIVO DE PROJETOS DE PESQUISA QUE PROPICIEM A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS.
- DIVULGAÇÃO DE FORMA SISTEMÁTICA DOS EDITAIS DE FOMENTO DAS DIVERSAS AGÊNCIAS DE
- FOMENTO, COM IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO ALVO COM SUBSEQÜENTE ESTÍMULO À APLICAÇÃO AOS MESMOS.
- CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE APOIO À ELABORAÇÃO DE PROJETOS QUE ATENDA A TODOS OS CÂMPUS DA UFG.
- GESTÃO DE PARCERIAS COM AGÊNCIAS DE FOMENTO, VISANDO À INDUÇÃO DE EDITAIS ESTRATÉGICOS PARA O ESTADO E A REGIÃO.
- ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS A TODAS AS DEMANDAS QUE TENHAM COMO PROPONENTE A INSTITUIÇÃO.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 8 – Consolidar e Ampliar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

AÇÕES:

- PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE VISEM A VALORIZAR O CEP/UFG E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A PESQUISA NA INSTITUIÇÃO.
- APOIO À CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PERMANENTE DOS CONSELHEIROS.
- EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA UFG NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM USO DE ANIMAIS – CEUA.
- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE CONSELHEIROS COM DESTAQUE PARA A ÁREA ANIMAL E DE HUMANIDADES.
- CREDENCIAMENTO DO CEP COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS DE ÉTICA EM PESQUISA. IMPLANTAÇÃO DE CEPS NOS CÂMPUS DE INTERIOR.
- PROMOÇÃO DE SEMINÁRIOS NOS CÂMPUS DA UFG, QUE DISCUTAM A ÉTICA NA PESQUISA E QUE TENHAM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DE PESSOAS EXTERNAS À UNIVERSIDADE.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 9 – Implementar e consolidar o setor de transferência e inovação tecnológica

AÇÕES :

- IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE TRANSFERÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.
- DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO RELATIVO À TRANSFERÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO ÂMBITO DA UFG.
- CONSOLIDAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE PATENTES E DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.
- APOIO À IMPLANTAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE GOIÁS.
- FACILITAÇÃO AO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS.
- IMPLANTAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE TECNOLOGIA DE MATERIAIS DO CENTRO NA UFG.
- AMPLIAÇÃO DO PROINE.
- GESTÃO PARA AGREGAÇÃO AO SETOR DE TAES COM O PERFIL REQUERIDO À TRANSFERÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.
- AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA O PROINE.
- APOIO À CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ATUANTES NO SETOR.
- AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE EMPRESA JÚNIOR.

(Continuação)

Meta 9 – Implementar e consolidar o setor de transferência e inovação tecnológica					
• PROMOÇÃO NA UFG DA CULTURA DO EMPREENDEDORISMO EM ÁREAS PERTINENTES. • REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS ANUAIS NO CONTEXTO DA TRANSFERÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 10 – Consolidar os periódicos científicos da UFG					
AÇÕES: • APOIO AO PROCESSO DE INDEXAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA UFG EM BASES DE ABRANGÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL- ISI. • AMPLIAÇÃO DO PROAPUPEC. • CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DAS REVISTAS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 11 – Apoiar a Unidade de Conservação, Reserva Biológica Serra Dourada e o CDIM					
AÇÕES: • CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA O HERBÁRIO. • APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO À MANUTENÇÃO/CONSERVAÇÃO DA RESERVA BIOLÓGICA SERRA DOURADA. • APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO À MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA FLORA E FAUNA DO BOSQUEST. HILAIRE. • APOIO AOS PROJETOS DE PESQUISA REALIZADOS NO CDIM • APOIO À PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA ORIGINADA DAS ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 12 – Apoiar o Sistema de Bibliotecas –SIBI					
AÇÕES: • APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS PROMOVIDOS PELO ÓRGÃO. • AMPLIAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO SIBI. • APOIO À REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS ANUAIS DO SIBI-UFG. • APOIO À QUALIFICAÇÃO/CAPACITAÇÃO DO RECURSOS HUMANOS DO ÓRGÃO. • AMPLIAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO SIBI NOS CÂMPUS DO INTERIOR. • CONTRATAÇÃO DE SERVIDORES EXCLUSIVOS PARA O CARGO DE AUXILIAR DE BIBLIOTECA E PARA O CARGO DE BIBLIOTECÁRIO – DOCUMENTALISTA.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 13 – Apoiar o Museu Antropológico					
AÇÕES: • APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS E PESQUISAS IDEALIZADAS PELO ÓRGÃO. • APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO ÀS ATIVIDADES DE CURADORIA DO MUSEU ANTROPOLÓGICO. • APOIO À QUALIFICAÇÃO/CAPACITAÇÃO DO RECURSOS HUMANOS DO ÓRGÃO.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 14 – Aumentar a visibilidade da pesquisa científica, tecnológica, de inovação e artística desenvolvida na universidade					
AÇÕES: • PARTICIPAÇÃO NA EXECUÇÃO ANUAL DO CONPEEX . • APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS NO ÂMBITO DOS PPG. • PROMOÇÃO ANUAL DE CURSOS, MINICURSOS, PALESTRAS, OFICINAS, SOBRE AS DIVERSAS • TEMÁTICAS DE PESQUISA DA UFG, ABERTAS À SOCIEDADE. • CONSOLIDAÇÃO DO PORTAL DE INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO SIBI-UFG.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 15 – Consolidar as atividades administrativas da PRPPG					
AÇÕES: • CRIAÇÃO DE UM GRUPO GESTOR PARA ACOMPANHAMENTO DAS EXECUÇÕES DOS DIFERENTES PROJETOS PRO-INFRA DA INSTITUIÇÃO. • CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE TRIAGEM PARA AS SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE TÍTULOS ACADÊMICOS. • ADEQUAÇÃO DA RESOLUÇÃO NORMATIVA DE RECONHECIMENTO DE TÍTULOS ACADÊMICOS. • ADEQUAÇÃO DA RESOLUÇÃO NORMATIVA QUE VERSA SOBRE AFASTAMENTOS DA INSTITUIÇÃO. • MELHORIA DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS DA PRPPG- SISPG, SISPIBIC E SAAP. • CRIAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA EXTRAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTIFICA DA UFG DO CV LATTES.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 16 Realizar Congresso científico nos Câmpus do Interior					
AÇÕES: • CRIAÇÃO DE COMITÊ INTERNO PIBIC EM CADA CÂMPUS DO INTERIOR. • CONSTITUIÇÃO DO EXTERNO DE PESQUISADORES DO CNPQ.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Eixo 4 – A Extensão e a Cultura na UFG

Metas e Ações

Meta 1 - Incrementar as atividades de extensão universitária					
AÇÕES: • AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA (PROBEC). • MELHORIA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS PROVENIENTES DO PERCENTUAL ESTATUTÁRIO PARA A EXTENSÃO E CULTURA. • INCENTIVO À REUNIÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO QUE TENHAM OBJETIVOS AFINS EM PROGRAMAS, VISANDO O DIÁLOGO, A SINERGIA, A INTERDISCIPLINARIDADE E O AUMENTO DO IMPACTO SOCIAL. • CRIAÇÃO DE UM LOCAL PARA ABRIGAR PROJETOS SOCIAIS DA UFG, VOLTADOS PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA. • APOIO À REALIZAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA ARTICULADOS À POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFG. • REUNIÕES COM BOLSISTAS PROBEC, VOLUNTÁRIOS PROVEC E COORDENADORES DE AÇÃO EM TODOS OS CÂMPUS DA UFG. • FORTALECIMENTO DO CONPEEX NOS CÂMPUS DO INTERIOR. • DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 2 – Ampliar o percentual de alunos e docentes participantes em ações de extensão					
AÇÕES: • DIVULGAÇÃO DE EDITAIS DE FOMENTO À EXTENSÃO E À CULTURA. • AMPLIAÇÃO DO NÚMERO, DO VALOR E DA VIGÊNCIA DAS BOLSAS DE EXTENSÃO. • MANUTENÇÃO DO SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS PARA AS AÇÕES CADASTRADAS. • ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DOS FORMULÁRIOS E UTILIZAÇÃO DO SIEC. • INCENTIVO AO PREENCHIMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO LATTES DOS DOCENTES E DISCENTES.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 3 – Incentivar a elaboração de projetos de extensão e cultura que sejam financiados por agentes externos					
AÇÕES: • DIVULGAÇÃO DE EDITAIS DE FOMENTO À EXTENSÃO E À CULTURA. • INSCRIÇÃO DE PROJETOS NOS EDITAIS DE LEIS DE INCENTIVO DE ÂMBITO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL. • BUSCA DE PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS PRIVADAS PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 – Acrescentar funcionalidades e consolidar o Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC) da Proec

AÇÕES:

- APERFEIÇOAMENTO DA CODIFICAÇÃO E DO DESIGN DA INTERFACE DO SISTEMA, TORNANDO-O MAIS INTUITIVO AOS USUÁRIOS.
- CRIAÇÃO DE UM MAPA ESPACIAL QUE IDENTIFIQUE TODOS OS LOCAIS ONDE OCORREM AS AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA.
- CRIAÇÃO DO CONTROLE DE FREQUÊNCIA, ENTREGA DE DOCUMENTOS E RELATÓRIOS DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS, PELO SISTEMA COMPUTACIONAL.
- CRIAÇÃO DA FUNÇÃO DE AVALIAÇÃO ONLINE DE PROPOSTAS INSCRITASNOS EDITAIS
- PROBEC/PROVEC PARA AGILIZAR O TRABALHO DA COMISSÃO AVALIADORA.
- REUNIÕES COM OS PRESIDENTES DE CIS (COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE) PARA ORIENTAR SOBRE O SIEC E MELHORAR A QUALIDADE NO PREENCHIMENTO DAS PROPOSTAS PELOS COORDENADORES.
- PROMOÇÃO DE CURSOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE TODAS AS FUNCIONALIDADES DO SISTEMA, DIRECIONADOS AOS COORDENADORES DE AÇÃO.
- CRIAÇÃO DO REGISTRO DE CERTIFICADOS EMITIDOS PELO CURSO, EVENTO OU PROJETO, GERENCIADO PELO PRÓPRIO COORDENADOR DA AÇÃO.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 5 – Consolidar o Centro Cultural UFG, Praça Universitária, como espaço de referência em cultura e artes

AÇÕES:

- IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA QUE VISE A DEMOCRATIZAÇÃO E O ACESSO AOS BENS CULTURAIS.
- IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE AÇÃO EDUCATIVA, COM OFICINAS, WORKSHOPS, PALESTRAS E OUTROS.
- CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE PÚBLICO.
- ELABORAÇÃO DE AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAIS.
- CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 6 – Incrementar a programação e a participação do público no Cine UFG

AÇÕES:

- REFORÇO NA PUBLICIDADE.
- BUSCA DE NOVOS PARCEIROS.
- DIVERSIFICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO.
- CRIAÇÃO DE MECANISMOS QUE POSSIBILITEM O ACESSO DE ESTUDANTES DE BAIXA RENDA.
- REALIZAÇÃO DE MOSTRAS TEMÁTICAS E DE AUTORES.
- TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO DO CAFÉ DAS LETRAS.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 7 – Ampliar o impacto da Revista UFG na sociedade					
AÇÕES: • MANUTENÇÃO DA PERIODICIDADE SEMESTRAL DE PUBLICAÇÃO. • AUMENTO DA TIRAGEM E APRIMORAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO. • PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS DE REFERÊNCIA NAS DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO. • MANUTENÇÃO DA QUALIDADE GRÁFICA DO DESIGN E DA IMPRESSÃO.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 8 – Utilizar o Centro de Cultura e Eventos da UFG para atividades artístico-culturais					
AÇÕES: • BUSCA DE PARCERIAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO MÚSICA NO CÂMPUS. • REALIZAÇÃO DE QUATRO SHOWS POR ANO DO PROJETO MÚSICA NO CÂMPUS. • APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM A UNIVERSIDADE POR MEIO DE DIVULGAÇÃO DO ESPAÇO E DA PROGRAMAÇÃO. • VIABILIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA NO PROJETO MÚSICA NO CÂMPUS. • PROMOÇÃO DE CONVERSAS ENTRE OS ARTISTAS DO PROJETO E A COMUNIDADE. • CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE PRODUÇÃO. • ELABORAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG, CONPEEX.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 9 – Estabelecer indicadores para a metodologia de avaliação da eficácia das ações de extensão realizadas na universidade					
AÇÕES: • MANUTENÇÃO DO CAMPO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES COMO CRITÉRIO DE PONTUAÇÃO NA SELEÇÃO DO EDITAL PROBEC/PROVEC. • CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO DE ESTUDO SOBRE OS INDICADORES A SEREM UTILIZADOS PELOS COORDENADORES, NAS DIFERENTES LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO. • CONSULTA E ANÁLISE DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS INFORMADOS PELOS COORDENADORES. • SUGESTÃO DE INDICADORES E DE PERIODICIDADE DE AVALIAÇÃO PARA SEREM UTILIZADOS PELOS COORDENADORES NAS DIFERENTES LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	2014	2015

Meta 10 – Implantar espaços culturais (centros, cinemas, cafés) nos Câmpus do Interior.					
AÇÕES: • BUSCA DE PARCEIROS. • EFETIVAÇÃO DOS ESPAÇOS CULTURAIS QUE FOREM DEFINIDOS • ELABORAÇÃO DE UMA PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA. • CRIAÇÃO DE MECANISMOS QUE POSSIBILITEM O ACESSO DE ESTUDANTES DE BAIXA RENDA. • REALIZAÇÃO DE MOSTRAS TEMÁTICAS E DE AUTORES.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Eixo 5 – Planejamento, Administração e Gestão de Serviços e Pessoas

Metas e Ações

Meta 1 – Atualizar os Planos Diretores dos Câmpus da UFG					
AÇÕES: • REALIZAÇÃO DE LEVANTAMENTO COMPLETO DA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA UFG NOS CÂMPUS DE GOIÂNIA E DO INTERIOR. • ELABORAÇÃO DE PLANOS DIRETORES DE CADA CAMPUS, CONTEMPLANDO A EXPANSÃO EM CURSO E FUTURAS EXPANSÕES. • DIVULGAÇÃO DOS PLANOS DIRETORES NA COMUNIDADE ACADÊMICA. • REVISÃO DOS PROJETOS EXISTENTES QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, FUNCIONAIS E DE BIOSSEGURANÇA.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 2 - Expandir a infraestrutura física da Universidade
AÇÕES: • DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES DE NOVAS EDIFICAÇÕES E DE REFORMAS/AMPLIAÇÕES DE ESPAÇOS • FÍSICOS JÁ EXISTENTES COM BASE EM LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DA UFG. • ELABORAÇÃO DOS PROJETOS E LICITAÇÃO DAS OBRAS. • EXECUÇÃO DAS OBRAS PREVISTAS NA EXPANSÃO E NO REUNI. • MELHORIA DAS AÇÕES PARA OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS ADICIONAIS PARA EXECUÇÃO DAS SEGUINTES OBRAS: • POSTO DE SAÚDE NO CÂMPUS SAMAMBAIA; • PISTA PARA CAMINHADA E CICLOVIA NO CÂMPUS SAMAMBAIA; MUSEU DE CIÊNCIA; • ESPAÇO DA CIÊNCIA; • PARQUE TECNOLÓGICO DE GOIÂNIA; • PRAÇA DO CINQUENTENÁRIO NO CÂMPUS SAMAMBAIA; CENTRO ESPORTIVO;

(Continua)

Meta 2 - Expandir a infraestrutura física da Universidade

- BIBLIOTECA DOS CÂMPUS JATAÍ E GOIÁS;
- GALPÃO PARA ABRIGAR BENS INSERVÍVEIS E RECICLÁVEIS; BIOTÉRIO NO CÂMPUS JATAÍ;
- CENTRO DESPORTIVO DO CÂMPUS JATAÍ;
- CENTRO DE PESQUISA EM AGRONOMIA DO CÂMPUS JATAÍ; CRIAÇÃO DE LABORATÓRIOS INTEGRADOS NOS CÂMPUS DO INTERIOR; CENTRO ESPORTIVO DO CÂMPUS CATALÃO;
- CASA DO ESTUDANTE NOS CÂMPUS DO INTERIOR;
- AMPLIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS BÁSICAS DO CÂMPUS CATALÃO; REFORMA DO AUDITÓRIO CENTRAL E A BIBLIOTECA DO CÂMPUS CATALÃO; CONSTRUÇÃO DE GABINETES PARA PROFESSORES DO CÂMPUS CATALÃO; CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO CÂMPUS CATALÃO; CONCLUSÃO DO AUDITÓRIO DO BLOCO DIDÁTICO II DO CÂMPUS CATALÃO;
- CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA ABRIGAR A DIREÇÃO E
- COORDENAÇÕES DO CÂMPUS CATALÃO. MUSEU DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;
- AMPLIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (LABICOM);
- CONSTRUÇÃO DO LABORATÓRIO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (LABGIN); CONSTRUÇÃO DO LABORATÓRIO DE EDUCOMUNICAÇÃO (LEDUCOM); AMPLIAÇÃO E REFORMA DO AUDITÓRIO DA FACOMB;
- AMPLIAÇÃO E REFORMA DOS LABORATÓRIOS DA FACOMB; BIOTÉRIO CENTRAL DA UFG (CÂMPUS SAMAMBAIA);
- CENTRO INTEGRADO DE PESQUISA EM DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS E PRODUÇÃO DE
- BIOINSUMOS (CIPDIP-BIO) NO IPTSP;
- CRIAÇÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO PARA SERVIDORES PÚBLICOS;
- CONSTRUÇÃO DA SEDE PRÓPRIA DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
- DIREITOS HUMANOS (NIE-PDH/UFG) EM GOIÂNIA (450 M^2);
- ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DAS OBRAS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 3 – Implantar projetos paisagísticos para os edifícios e áreas abertas da UFG

AÇÕES:

- ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PAISAGÍSTICOS PARA AS ÁREAS ABERTAS DA UFG, EM CONSONÂNCIA COM OS PLANOS DIRETORES DOS CÂMPUS DE GOIÂNIA E DO INTERIOR.
- IMPLANTAÇÃO DE MELHORES CONDIÇÕES PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE PAISAGISMO DO CEGEF.
- PRIORIZAR A UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS NOS PROJETOS PAISAGÍSTICOS.
- ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES COM OS ÓRGÃOS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS LIGADOS À ÁREA DE MEIO AMBIENTE PARA ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS NA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DOS PROJETOS PAISAGÍSTICOS DA UNIVERSIDADE.
- CONTRATAÇÃO, SE NECESSÁRIO, DE CONSULTORIAS EXTERNAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS.
- MANUTENÇÃO PERMANENTE DOS PARQUES E JARDINS.
- CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 – Revitalizar os espaços físicos e laboratórios da Universidade

AÇÕES:

- REALIZAÇÃO CONTÍNUA DE VISTORIAS NAS EDIFICAÇÕES DA UNIVERSIDADE, VISANDO A IDENTIFICAR NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO PARA CORREÇÃO DE PROBLEMAS E/OU REALIZAÇÃO DE ADEQUAÇÕES E AMPLIAÇÕES.
- DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES.
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS COM ORGANISMOS DE FOMENTO.
- ELABORAÇÃO DOS PROJETOS.
- LICITAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DAS OBRAS.
- ESTABELECER CONVÊNIOS COM INSTITUIÇÕES DE PESQUISA PARA TREINAMENTO E ADEQUAÇÕES DE INSTALAÇÕES.
- CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS/NÚCLEOS DE ENSINO E PESQUISAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO CÂMPUS CATALÃO.
- IMPLANTAÇÃO DO CEAPSI (CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS EM PSICOLOGIA – CLÍNICA-ESCOLA) DO CÂMPUS CATALÃO.
- AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO NO IPTSP, MELHORANDO AS CONDIÇÕES DE ENSINO E BIOSSEGURANÇA.
- AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA E DO BIOTÉRIO DO IPTSP.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 5 – Implementar um Programa de Segurança para os Câmpus de Goiânia e do Interior

AÇÕES:

- CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA DE FIRMA ESPECIALIZADA EM SEGURANÇA PARA FAZER UM DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL.
- ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO APONTADO PELA EMPRESA DE CONSULTORIA.
- ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA DISCUSSÃO SOBRE SEGURANÇA PESSOAL E SEGURANÇA PATRIMONIAL DA UNIVERSIDADE.
- ELABORAÇÃO DE MANUAIS CONTENDO INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE SEGURANÇA E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NA MINIMIZAÇÃO DOS PROBLEMAS.
- LICITAÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS.
- MONITORAMENTO, IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA DE SEGURANÇA.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 6 – Aperfeiçoar os mecanismos de informações orçamentárias e financeiras.

AÇÕES:

- AMPLIAÇÃO E APRIMORAMENTO DOS SISTEMAS SOLICITE (SOLICITAÇÃO ON LINE DE PEDIDOS DE MATERIAL E/OU SERVIÇOS), SIGFOR (SISTEMA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA),
- SISPTR (SISTEMA DE PLANOS DE TRABALHO) E SISGRU (SISTEMA DE EMISSÃO DE GUIAS DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO), VISANDO A FORNECER AOS COORDENADORES DE CENTROS DE CUSTOS PLANILHAS ATUALIZADAS, EM TEMPO REAL, DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DE SEUS RECURSOS.
- ELABORAÇÃO DE MANUAL CONTENDO AS NORMAS A SEREM OBSERVADAS PELOS COORDENADORES DE CENTROS DE CUSTOS, ATENDENDO AO DISPOSTO NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE, NA ÉPOCA DO ENCAMINHAMENTO DE SOLICITAÇÕES DE MATERIAIS E/OU SERVIÇOS.
- ALIMENTAÇÃO CONTÍNUA DAS INFORMAÇÕES SOBRE LICITAÇÕES E DE CARÁTER ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO CONTIDAS NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DA UFG.
- ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA DO SÍTIO DA PROAD E DOS ÓRGÃOS A ELA VINCULADOS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 7 – Auxiliar a captação de recursos para o desenvolvimento de projetos específicos nas diversas áreas do conhecimento.

AÇÕES:

- APOIO TÉCNICO AOS INTERESSADOS NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE TRABALHO E PLANILHAS FINANCEIRAS DE PROJETOS A SEREM ENCAMINHADOS PARA AS DIVERSAS SECRETARIAS DO MEC, DE OUTROS MINISTÉRIOS E DEMAIS AGÊNCIAS DE FOMENTO.
- ACOMPANHAMENTO DA TRAMITAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DE RECURSOS.
- ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO AOS INTERESSADOS, NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS.
- IMPLANTAÇÃO DO ACESSO ON-LINE AOS SALDOS E EXTRATOS DOS RESPECTIVOS CENTROS DE CUSTO.
- FORNECIMENTO DE ASSESSORIA TÉCNICA-CONTÁBIL PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS.
- CRIAÇÃO DE UMA SECCIONAL NOS CÂMPUS DO INTERIOR, PROPICIANDO APOIO TÉCNICO NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE TRABALHO E PLANILHAS FINANCEIRAS DE PROJETOS A SEREM ENCAMINHADOS PARA AS DIVERSAS SECRETARIAS DO MEC, DE OUTROS MINISTÉRIOS E DEMAIS AGÊNCIAS DE FOMENTO, ORIENTAÇÃO PARA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE RECURSOS DESCENTRALIZADOS E ASSESSORIA TÉCNICA-CONTÁBIL PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 8 – Otimizar o uso de ferramentas de tecnologia da informação para auxiliar o desempenho operacional da instituição.

AÇÕES:

- IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE MATERIAIS PARA O ALMOXARIFADO CENTRAL POR MEIO WEB –SANET.
- IMPLANTAÇÃO DO PEDIDO "ON LINE" MEDIANTE O SISTEMA DE SOLICITAÇÃO – SOLICITE.
- APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA – SIGFOR.
- ADAPTAÇÃO/MODIFICAÇÃO DO SISTEMA DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS – SISMEQ.
- DEIXAR DISPONÍVEL PARA AS UNIDADES/CÂMPUS/ÓRGÃOS OS FORMULÁRIOS DE SOLICITAÇÕES E A POSSIBILIDADE DE ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO POR MEIO DA WEB.

(Continua)

Meta 8 – Otimizar o uso de ferramentas de tecnologia da informação para auxiliar o desempenho operacional da instituição.				
• DIVULGAR O CONTROLE FINANCEIRO DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS POR MEIO WEB. • IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS – SIGAD. • APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NOS CÂMPUS DO INTERIOR.				
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014

Meta 9 – Reestruturação Administrativa do Departamento de Material e Patrimônio (DMP)				
AÇÕES: • REDEFINIÇÃO DO FLUXOGRAMA DO DMP. • DETALHAMENTO DAS ATRIBUIÇÕES DE CADA DIVISÃO E SETOR DO ÓRGÃO. • IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE COBRANÇA NA DIVISÃO DE CONTROLE DE ESTOQUE DO DMP. • ESTRUTURAÇÃO DE UM SETOR PARA MONITORAR A ENTREGA DE MATERIAIS JÁ LICITADOS E EMPENHADOS, E COBRAR, EM CASO DE ATRASO, DOS FORNECEDORES. • APRIMORAMENTO DO CONTROLE E MINIMIZAÇÃO DO PRAZO DE ENTREGA DE MATERIAIS ÀS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA, CÂMPUS DO INTERIOR E ÓRGÃOS. • IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS PARA A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS, CONTROLE DE ESTOQUE E PATRIMÔNIO. • PROMOÇÃO DE UMA CONTÍNUA CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES.				
Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014

Meta 10 – Implantar a gestão de documentos de arquivo, visando a implantação dos procedimentos técnicos de produção, tramitação, uso, arquivamento e avaliação.
AÇÕES: • REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SOBRE A REALIDADE DOS ARQUIVOS DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA, DOS CÂMPUS DO INTERIOR E DOS ÓRGÃO, E ESTABELECER PRIORIDADES E METODOLOGIAS PARA SUA ORGANIZAÇÃO. • ORIENTAÇÃO DAS UNIDADES/CÂMPUS/ÓRGÃOS NA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL E FORMAÇÃO DOS ARQUIVOS SETORIAIS. • EQUACIONAMENTO DAS NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E MATERIAL PARA O ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO DOS DOCUMENTOS. • IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO, TEMPORALIDADE E DESTINAÇÃO. • ANÁLISE DAS FUNÇÕES E DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS E A PRODUÇÃO DOCUMENTAL PARA ESTABELECER NORMAS, PROCEDIMENTOS E METODOLOGIAS PARA A ELABORAÇÃO E/OU READEQUAÇÃO DOS DOCUMENTOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS EM SUPORTES CONVENCIONAIS E DIGITAIS. • TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS DE IDADE INTERMEDIÁRIA E PERMANENTE AO ARQUIVO GERAL. • ESTABELECIMENTO DE NORMAS E PROCEDIMENTOS SOBRE TRAMITAÇÃO, ACESSO E SIGILO DOS • DOCUMENTOS EM SUPORTES CONVENCIONAIS E DIGITAIS.

(Continua)

Meta 10 – Implantar a gestão de documentos de arquivo, visando a implantação dos procedimentos técnicos de produção, tramitação, uso, arquivamento e avaliação.

- DESENVOLVER PESQUISAS DENTRO DO ACERVO PARA MELHORAR OS CONHECIMENTOS NO ÂMBITO DA PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE SUPORTES.
- DESENVOLVER A POLÍTICA DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL NOS CÂMPUS DO INTERIOR.
- IMPLANTAR POLÍTICA DE GESTÃO DOCUMENTAL NOS CÂMPUS DO INTERIOR, EM QUE OS DOCUMENTOS SERÃO CONTROLADOS DESDE O MOMENTO DE CRIAÇÃO, TRAMITAÇÃO, ATÉ A DESTINAÇÃO FINAL.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 11 – Desenvolver um plano de preservação e segurança para o patrimônio arquivístico corrente, intermediário e permanente.

AÇÕES:

- AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS E O VALOR DOS ACERVOS EXISTENTES.
- DIAGNÓSTICO DOS RISCOS E OS AGENTES DE DETERIORAÇÃO.
- PROPOSTA DE SOLUÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA DOS SUPORTES PERMITINDO O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES.
- DESENVOLVIMENTO DO PLANO PARA ALTERAÇÃO DE SUPORTES E MÍDIAS, GARANTINDO A PRESERVAÇÃO E O ACESSO.
- ORIENTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇO FÍSICO PARA ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 12 – Garantir a difusão da memória institucional e o acesso a seus documentos

AÇÕES:

- RECOLHER E ORGANIZAR OS DOCUMENTOS DE GUARDA PERMANENTE;
- ELABORAR INSTRUMENTOS DE PESQUISA AO ACERVO;
- DIVULGAR O ACERVO POR MEIO DE PUBLICAÇÕES E EXPOSIÇÕES.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 13 – Racionalizar os recursos humanos e materiais

- AÇÕES:
- CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIAS ESPECÍFICAS NAS ÁREAS DE SEGURANÇA, LIMPEZA, ENTRE OUTRAS, PARA A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO ATUAL E APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PARA
- SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS QUE VENHAM A SER ENCONTRADOS.
- ESTRUTURAÇÃO DE UM ÓRGÃO ESPECÍFICO PARA A GESTÃO DE SERVIÇOS E CONTRATOS, VINCULADOS HIERARQUICAMENTE À PROAD E ADEQUAR ESTRUTURAS SEMELHANTES NOS CÂMPUS DO INTERIOR PROMOÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO PARA GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS E CONTRATOS.
- PROMOVER A ELABORAÇÃO DE RECURSOS ESPECÍFICOS PARA IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TÉCNICAS QUE CONDUZAM À RACIONALIZAÇÃO E REDUÇÃO DE CUSTOS.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014

Meta 14 – Racionalizar e melhorar os recursos orçamentários destinados à aquisição de energia elétrica.				
AÇÕES: • CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA ESPECÍFICA NA ÁREA DE SUPRIMENTO DE ENERGIA, PARA A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO CÂMPUS SAMAMBAIA E PROPOSTA DE SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS QUE VENHAM A SER ENCONTRADOS, BEM COMO MELHORIA DO SISTEMA ADOTADO ATUALMENTE. • CONTRATAÇÃO DE PROJETO PARA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SUBESTAÇÃO REBAIXADORA E • CONEXÃO DESTE SISTEMA NOVO COM A REDE EXISTENTE. • INCENTIVAR A PROCURA DE FINANCIAMENTO COM O MEC, DEMAIS MINISTÉRIOS E OUTRAS AGÊNCIAS, PARA A CONSTRUÇÃO DA SUBESTAÇÃO E FAZER A CONEXÃO DOS SISTEMAS. • ELABORAÇÃO DE MANUAL CONTENDO AS BOAS PRÁTICAS DO USO RACIONAL DA ENERGIA ELÉTRICA. • PROPOSTA DE PARCERIA COM A CELG E COM O GOVERNO ESTADUAL PARA CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃ DE UMA SUBESTAÇÃO.				
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014

Meta 15 – Racionalizar o consumo de água tratada nas edificações e instalações da universidade				
AÇÕES: • CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA ESPECÍFICA NA ÁREA, PARA A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO ATUAL E APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PARA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS QUE VENHAM A SER ENCONTRADOS. • FORNECIMENTO DE CONDIÇÕES HUMANAS E MATERIAIS PARA QUE O CEGEF POSSA REALIZAR A GESTÃO DESSES SERVIÇOS. • PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO PARA A GESTÃO DESSES SERVIÇOS. • PROMOVER A CAPTAÇÃO, COM AS AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS, DE RECURSOS ESPECÍFICOS PARA IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TÉCNICAS QUE POSSIBILITEM A REDUÇÃO DE CUSTOS FINANCEIROS. • ELABORAÇÃO DE MANUAL CONTENDO ORIENTAÇÕES PARA O USO RACIONAL DA ÁGUA.				
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014

Meta 16 – Reorganizar a Divisão de Transporte (DT)
AÇÕES: • REAVALIAÇÃO DAS ROTINAS ADMINISTRATIVAS ADOTADAS ATUALMENTE NA DT, VISANDO A MELHORAR O • ATENDIMENTO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA, A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS DISPONÍVEIS, A RACIONALIZAÇÃO DAS DESPESAS E A REDUÇÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE NA UNIVERSIDADE. • INCENTIVO E APOIO À CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES DA DT, VISANDO A MELHORARIA DA GESTÃO DOS SERVIÇOS E CONTRATOS. • CAPTAÇÃO DE RECURSOS ESPECÍFICOS PARA IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÕES TÉCNICAS QUE PROMOVAM A RACIONALIZAÇÃO E A REDUÇÃO DE CUSTOS FINANCEIROS. • PROMOÇÃO DA RENOVAÇÃO GRADUAL DA FROTA DE VEÍCULOS.

(Continua)

Meta 16 – Reorganizar a Divisão de Transporte (DT)

- IMPLANTAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO DE MOTORISTAS, VISANDO A SUPRIR A FALTA DE PROFISSIONAIS NO QUADRO PERMANENTE DA UFG, MOTIVADA PELA EXTINÇÃO DESTE CARGO NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL.
- READEQUAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA DT, VISANDO A MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E ATENDIMENTO À COMUNIDADE.
- RENOVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS QUE ATENDE AOS CÂMPUS DA UFG.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014

Meta 17 – Ampliar a área de atuação do CEMEQ na manutenção de equipamentos

AÇÕES:

- AMPLIAÇÃO DA OFICINA DE REFRIGERAÇÃO PARA ATENDER À DEMANDA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO DA UNIVERSIDADE.
- AMPLIAÇÃO DA OFICINA DE ELETRÔNICA PARA ATENDER À NOVA DEMANDA DE EQUIPAMENTOS DE MULTIMÍDIA DA UNIVERSIDADE.
- AMPLIAÇÃO DA OFICINA DE MECÂNICA PARA ATENDER Á DEMANDA DE SERVIÇOS EM EQUIPAMENTOS QUE ENVOLVAM ATIVIDADES DE ELETROMECÂNICA.
- AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE TRANSPORTE DE EQUIPAMENTOS E PESSOAL DE MANUTENÇÃO NA UNIVERSIDADE.
- CRIAÇÃO DO SETOR DE COMPRAS DO CEMEQ/UFG PARA MELHORAR O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS EXECUTADOS PELAS OFICINAS TÉCNICAS.
- INCENTIVO E APOIO À CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES DO CEMEQ.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014

Meta 18 – Aprimorar as condições funcionamento do Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF)

AÇÕES:

- PROMOÇÃO DE UMA REESTRUTURAÇÃO DO DCF, COM POSSÍVEL EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO, VISANDO A UMA MELHOR ACOMODAÇÃO DAS PESSOAS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO.
- ELABORAÇÃO DE MANUAL DE ROTINAS BÁSICAS, EMBASADAS EM LEIS E PORTARIAS, COM ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS SOBRE A APLICAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS.
- INCENTIVO E APOIO À CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DO DCF, NAS ÁREAS DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	2012	2013	2014

Meta 19 - Expandir a infraestrutura física da Administração Central

AÇÕES:

- ELABORAÇÃO DO PROJETO DE EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL.
- CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO.

Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 20 – Adequar o quantitativo de Funções Gratificadas (FGs) e Cargos de Direção (CDs) às necessidades da Universidade					
AÇÕES: • REVISÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E LEVANTAMENTO DA NECESSIDADE DE FGS E CDS. • SOLICITAR AO MEC E AO MPOG A LIBERAÇÃO DE NOVAS FGS E CDS.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	2014	2015

Meta 21– Consolidar o Programa de Gestão Estratégica (PGE)					
AÇÕES: • CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA PARA DIRIGENTES INSTITUCIONAIS E MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA. • ADERIR AO PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO PÚBLICA E INICIAR O PROCESSO PARA CERTIFICAÇÃO • ASSESSORIA CONTÍNUA ÀS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA, CÂMPUS DO INTERIOR E ÓRGÃOS SOBRE OS FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA GESTÃO ESTRATÉGICA, COM VISITAS PERIÓDICAS AOS CÂMPUS DO INTERIOR PARA DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES. • APOIO E ESTÍMULO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE PLANEJAMENTO. • APERFEIÇOAMENTO E IMPLANTAÇÃO DEFINITIVA, PELO CERCOMP, DO SISTEMA DO PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA (SPGE); • CAPACITAÇÃO CONTÍNUA DE TODOS OS USUÁRIOS E DESENVOLVEDORES DO SISTEMA DO PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA (SPGE); • ELABORAÇÃO DE UMA MINUTA DE RESOLUÇÃO, A SER ENCAMINHADA AO CONSUNI, REGULAMENTANDO AS AÇÕES DE COLETA, TRATAMENTO DE DADOS E DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NA UNIVERSIDADE.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 22 – Facilitar o acesso a informações institucionais e sua divulgação tanto no âmbito interno quanto externo					
AÇÕES: • CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SÍTIOS VINCULADOS AO PGE. • CONTINUAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DA SÉRIE CADERNOS DO PGE. • CONTINUAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DA SÉRIE UFG EM NÚMEROS COM A PERSPECTIVA DE QUE SE TRANSFORME EM ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UFG. • APOIAR A CRIAÇÃO NOS CÂMPUS DO INTERIOR DE ESTRUTURAS PARA PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 23 – Incentivar a criação e o uso de canais de colaboração (wiki, listas, fóruns, blogs, etc) pela UFGnet					
Ações: • Estudo, implantação e divulgação de ferramentas de colaboração integradas. • Capacitação para a criação de grupos de colaboração mediante UFGnet. • Instrumentalização do atendimento, em tempo real, pela central de atendimento telefônico e pela UFGnet.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	2014	2015

Meta 24 – Criar e implantar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da UFG					
Ações: • Discussão e elaboração no Conselho de Tecnologia da Informação da UFG da proposta do PDTI. • Aprovação do PDTI pelo CONSUNI. • Implantação do PDTI.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	2014	2015

Meta 25 – Elaborar e implantar uma Política de Segurança dos Sistemas de Tecnologia da Informação na Universidade					
Ações: • Criação de grupo de trabalho, coordenado pelo Conselho de Tecnologia da Informação para discussão e elaboração de uma política de segurança da tecnologia da informação na UFG. • Aprovação da política pelo CONSUNI. • Implantação desta política na universidade.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	2014	2015

Meta 26 – Consolidar o CERCOMP como setor responsável pela infraestrutura de TI da Universidade					
Ações: • Ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos em TI do CERCOMP. • Realização de ações que favoreçam a permanência de profissionais de TI na UFG. • Ampliação do espaço físico do CERCOMP para abrigar suas equipes de trabalho. • Transferência para o CERCOMP da gestão de diversos serviços de infraestrutura de TI • mantidos em outros setores da universidade. • Implantar uma política de gestão de TI na UFG envolvendo o CERCOMP, o Conselho de Tecnologia da Informação e o CONSUNI.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 27 – Ampliar a informatização dos processos acadêmicos e administrativos da Universidade					
AÇÕES: • ANÁLISE E REVISÃO DOS FLUXOS DOS PROCESSOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS. • DESENVOLVIMENTO DE NOVOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO QUE AUTOMATIZEM OS PROCESSOS ANALISADOS E REVISADOS. • ATUALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO DATA CENTER ADMINISTRATIVO DA UFG. • PROJETO E IMPLANTAÇÃO DO DATA CENTER DE PESQUISA. • AMPLIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DOS TÉCNICOS DO CERCOMP RESPONSÁVEIS PELA MANUTENÇÃO E USO DOS DATA CENTERS E DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. • CAPACITAÇÃO DOS USUÁRIOS PARA O USO ADEQUADO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UFG.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 28 – Ampliar a conectividade, a velocidade e a confiabilidade da rede de comunicação de dados da Universidade - UFGnet					
AÇÕES: • IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE SEM FIO INSTITUCIONAL INTEGRADA À UFGNET. • ELEVAÇÃO DA VELOCIDADE DO BACKBONE DA UFGNET PARA 10 GIGABITS POR SEGUNDO. • ELEVAÇÃO DA VELOCIDADE DA REDE INTERNA DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA, CÂMPUS DO INTERIOR, E ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS PARA 1 GIBABITS POR SEGUNDO. • IMPLANTAÇÃO DE CABEAMENTO ÓPTICO PARA REDUNDÂNCIA DA CONEXÃO AO BACKBONE DA UFGNET E NA LIGAÇÃO DESTA COM A INTERNET. • SUBSTITUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ANTIGOS DA UFGNET. • IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MONITORAMENTO E DE CONTROLE DE TRÁFEGO DE DADOS. • REVISÃO E REDIMENSIONAMENTO DO SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA A UFGNET. • INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE NO-BREAKS E GERADORES DE ENERGIA EM PONTOS ESTRATÉGICOS DE CONECTIVIDADE CENTRAL DO BACKBONE DA UFGNET. • ESTUDO DE LIMITAÇÕES REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS EXISTENTES.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 29 – Aumentar a produtividade na execução das atividades de manutenção e de ampliação dos serviços de TI na Universidade.					
AÇÕES: • CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DO CERCOMP NO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS. • AQUISIÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS MAIS PRODUTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DAS • ATIVIDADES DO CERCOMP. • IMPLANTAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS DE TRABALHO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 30 – Selecionar e admitir servidor docente e técnico-administrativo em Educação (TAE)					
AÇÕES: • REALIZAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE A COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES TAE. • REALIZAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE A COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES DOCENTES. • ATUALIZAÇÃO DO MODELO DE ALOCAÇÃO DE VAGAS DE DOCENTES • ATUALIZAÇÃO DO MODELO DE ALOCAÇÃO DE VAGAS DE TAE. • APERFEIÇOAMENTO DOS PROCESSOS SELETIVOS DE DOCENTES E TAE. • REALIZAR VERIFICAÇÃO ESPECÍFICA DAS NECESSIDADES DOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 31 – Sistematizar política de movimentação interna e redistribuição de servidores					
• AÇÕES: • REDIMENSIONAMENTO E ADEQUAÇÃO PERIÓDICA DA FORÇA DE TRABALHO DE SERVIDORES TAE, DE ACORDO COM CARGO, COMPETÊNCIAS E NECESSIDADES INSTITUCIONAIS. • MOVIMENTAÇÃO E READAPTAÇÃO DE ACORDO COM O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE DO SERVIDOR DOCENTE E TAE.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 32 – Aprimorar as ações da área de registro e controle de pessoal					
AÇÕES: • MELHORIA DO USO DAS INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ATIVIDADES DE GESTÃO DE PESSOAS (ADMISSÃO, LOTAÇÃO, REALOCAÇÃO, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, CAPACITAÇÃO E OUTROS), COM O APOIO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO. • DEFINIÇÃO DAS ROTINAS ADMINISTRATIVAS DE REDISTRIBUIÇÃO E DE MOVIMENTAÇÃO INTERNA DE SERVIDORES TAE E DOCENTES.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 33 – Aprimorar o programa de Avaliação de Desempenho dos servidores TAE					
AÇÕES: • REDISCUSSÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO. • REALIZAÇÃO ANUAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 34 – Implantar o Plano anual de Capacitação e Qualificação para os servidores TAE					
AÇÕES: • DEFINIÇÃO DE NORMAS/PROCEDIMENTOS INTERNOS PARA CONCESSÃO DE PROGRESSÃO PORCAPACITAÇÃO. • APROVAÇÃO, NO CONSUNI, DE POLÍTICA DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DE TAE. • GERENCIAMENTO DOS PROCESSOS DE PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO E INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO. • DISPONIBILIZAR PERMANENTEMENTE O PROGRAMA PRÓ-QUALIFICAR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 35 - Incrementar a formação de servidores da UFG					
AÇÕES: • APRIMORAMENTO DOS SEMINÁRIOS DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL PARA OS SERVIDORES DOCENTES E TAE RECÉM-EMPOSSADOS. • APERFEIÇOAMENTO DE SERVIDORES NA ÁREA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE INFORMÁTICA. • OFERECER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO A SERVIDORES NOS DIVERSOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 36 - Incrementar e estimular a formação/capacitação docente					
AÇÕES: • CRIAÇÃO DE NOVAS TURMAS DO CURSO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR- ESTÁGIO PROBATÓRIO. • CRIAÇÃO DE NOVAS TURMAS DO CURSO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR- FORMAÇÃO PERMANENTE. • CRIAÇÃO DE NOVAS TURMAS DO CURSO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR- PROFESSORES SUBSTITUTOS • CRIAÇÃO DE NOVAS TURMAS DO CURSO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR- GESTÃO ACADÊMICA. • REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 37 – Implantar uma Política de Vigilância e Promoção da Saúde do Servidor
AÇÕES: • IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (PPRA). • CRIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO POR LOCAL DE TRABALHO (OLT), CORRESPONDENTE À COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA). • CRIAÇÃO/PROMOÇÃO DA SEMANA DO SERVIDOR, CORRESPONDENTE A SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO (SIPAT). • IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE E MANUTENÇÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO).

(Continua)

Meta 37 – Implantar uma Política de Vigilância e Promoção da Saúde do Servidor					
• CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (PQVT). • CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA. • CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE ATENÇÃO E INTEGRAÇÃO DO SERVIDOR APOSENTADO. • CRIAÇÃO DE CIPAS NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 38 - Incrementar a formação de servidores Docentes e TAE					
AÇÕES: • ELABORAÇÃO DE PROGRAMAÇÕES QUE VIABILIZEM A SAÍDA DE PROFESSORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO PARA REALIZAR PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM OUTRAS INSTITUIÇÕES.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Eixo 6 – A Comunicação na UFG
Metas e Ações

Meta 1 – Incrementar a Política de Comunicação Integrada da Universidade
AÇÕES: • REALIZAÇÃO DE UM AMPLO DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA UFG VISANDO A DEFINIR PÚBLICOS-ALVO, ADEQUAÇÃO DE MÍDIAS E LINGUAGENS. • AMPLIAÇÃO DA VISIBILIDADE DA UFG NO CENÁRIO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL, ZELANDO PELA IMAGEM INSTITUCIONAL DE UNIVERSIDADE PÚBLICA • COMPROMETIDA COM AS DEMANDAS SOCIAIS E COM O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE. • APERFEIÇOAMENTO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL COM OS ESTUDANTES (INCLUÍDOS OS EGRESSOS), PROFESSORES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS. • ELABORAÇÃO DO PLANO ANUAL DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA. • REALIZAÇÃO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E CRIAÇÃO DE SITES • PARA OS CÂMPUS DO INTERIOR. • AMPLIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO SÍTIO DA ASCOM (INCLUSÃO DA AGENDA DE COLAÇÕES • DE GRAU, DA AGENDA DE EVENTOS, DA AGENDA DO CENTRO DE CULTURA E EVENTOS). • AMPLIAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM OS CÂMPUS DO INTERIOR, UTILIZANDO PRINCIPALMENTE A INTERNET. • LANÇAMENTO DO PROJETO EX-TUDANTE.

(Continua)

Meta 1 – Incrementar a Política de Comunicação Integrada da Universidade					
• CRIAÇÃO, EM PARCERIA COM O CIDARQ E COM O CEGEF, DE UM ESPAÇO PARA GUARDAR E • EXPOR OS PRÊMIOS, TROFÉUS, CERTIFICADOS E HOMENAGENS RECEBIDAS PELA UFG. • CRIAR E MANTER ATUALIZADOS SÍTIOS QUE DIVULGUEM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS- • GRADUAÇÃO DOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 2 – Consolidar a Coordenação de Imprensa da Ascom					
AÇÕES: • AMPLIAÇÃO DO ENVIO DE SUGESTÕES DE PAUTA PARA A IMPRENSA, COM BASE NA AGENDA DE EVENTOS DA UFG E NOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA. • MANUTENÇÃO DA PERIODICIDADE MENSAL E AMPLIAÇÃO DA TIRAGEM DO JORNAL UFG. • MANUTENÇÃO DA PERIODICIDADE SEMESTRAL E AMPLIAÇÃO DA TIRAGEM DA REVISTA UFG AFIRMATIVA. • ATUALIZAÇÃO DO LAY-OUT DO PORTAL UFG E DOS PORTAIS DOS CÂMPUS DO INTERIOR. • ALOCAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM COMUNICAÇÃO DIGITAL (WEB DESIGNER) PARA ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DOS CÂMPUS DE GOIÂNIA E DO INTERIOR. • MANUTENÇÃO DO BOLETIM INFORMATIVO DA UFG EDITADO DUAS VEZES POR SEMANA. • CONSOLIDAÇÃO DO JORNAL UFG ON-LINE. • MANUTENÇÃO E ESTREITAMENTO DO RELACIONAMENTO COM OS VEÍCULOS DE IMPRENSA. • MANUTENÇÃO DO ARQUIVO DAS COBERTURAS FOTOGRÁFICAS. REALIZAÇÃO DE MEDIA TRAINING COM AS FONTES DE INFORMAÇÃO DO GABINETE DA • REITORIA, CÂMPUS, UNIDADES E ÓRGÃOS DA UFG. • CRIAÇÃO DE ASSESSORIAS DE COMUNICAÇÃO NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 3 – Consolidar o Setor de Cerimonial e Eventos da Ascom					
AÇÕES: • APRIMORAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DAS CERIMÔNIAS DE COLAÇÃO GRAU COM O APERFEIÇOAMENTO E A PUBLICAÇÃO DAS NORMAS. • TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA DA CERIMÔNIA, INCLUSIVE VIA REDE. • IMPLANTAÇÃO DE UM CALENDÁRIO SEMESTRAL DAS COLAÇÕES DE GRAU, ELIMINANDO O PRÉ- AGENDAMENTO. • IMPRESSÃO SEMESTRAL DE UM CONVITE DE FORMATURA COM INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS CERIMÔNIAS REALIZADAS NOS CÂMPUS DA UFG. • AMPLIAÇÃO DO APOIO À ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR.					

(Continua)

Meta 3 – Consolidar o Setor de Cerimonial e Eventos da Ascom

- CRIAÇÃO DE UMA PÁGINA ELETRÔNICA PARA O CENTRO DE CULTURA E EVENTOS PROF. RICARDO FREUA BUFÁIÇAL.
- DIVULGAÇÃO NO SÍTIO DA ASCOM DE TODOS OS LOCAIS DISPONÍVEIS PARA EVENTOS NA UFG.
- APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE SOLICITAÇÃO DE CERIMONIAL PARA EVENTOS PROMOVIDOS PELA UFG.
- IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE CERIMONIAL NOS CÂMPUS DE CATALÃO, JATAÍ E GOIÁS.
- ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE CERIMONIAL E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS.
- PRODUÇÃO DE VÍDEO SOBRE O CENTRO DE CULTURA E EVENTOS.
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETO, EM OUTRAS REGIÕES DE GOIÁS E ESTADOS VIZINHOS, QUE OFEREÇA MAIOR VISIBILIDADE AOS CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 – Reforçar a imagem institucional da UFG

AÇÕES:

- SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA UFG POR MEIO DAS DIVERSAS MÍDIAS E PRINCIPALMENTE, POR MEIO DA INTERNET.
- GESTÃO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.
- ELABORAÇÃO DE CAMPANHAS INSTITUCIONAIS, SEGMENTANDO-AS DE ACORDO COM O PÚBLICO- ALVO.
- ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE USO DOS OUTDOORS.
- GESTÃO DA MARCA UFG, POR MEIO DAS FERRAMENTAS DE PUBLICIDADE INSTITUCIONAL.
- SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DE UMA IDENTIDADE VISUAL DA UFG.
- ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DO VÍDEO INSTITUCIONAL COM O ENVOLVIMENTO DA TV UFG.
- CRIAÇÃO DE PROGRAMAS SOBRE A UNIVERSIDADE MULTICÂMPUS, DANDO ESPAÇO A PROGRAMAÇÕES QUE DIVULGUEM OS CÂMPUS DO INTERIOR.
- CRIAR IDENTIFICAÇÃO VISUAL DOS CÂMPUS DO INTERIOR NAS MÍDIAS DA UFG.
- LANÇAR UMA CAMPANHA TEMÁTICA SOBRE OS CÂMPUS DO INTERIOR

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 5 – Reforçar a comunicação interna na UFG

AÇÕES:

- CRIAÇÃO DE CANAIS COMUNICACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES SEGMENTOS DO PÚBLICO INTERNO.
- PROMOÇÃO DE EVENTOS EM DATAS COMEMORATIVAS E HOMENAGENS ESPECIAIS.
- CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO DE MÉRITO DOS PROFESSORES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E ALUNOS.
- SISTEMATIZAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS DE ESPECIALISTAS DA UFG EM CADA ÁREA DE CONHECIMENTO.
- MANUTENÇÃO DO ENVIO DE CARTÕES DE ANIVERSÁRIO A SERVIDORES TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS E DOCENTES.
- INVESTIR EM TECNOLOGIA DE TELECONFERÊNCIAS PARA VINCULAR OS CÂMPUS DO INTERIOR À SEDE

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 6 – Integrar os segmentos envolvidos com a comunicação na UFG					
AÇÕES: • FORTALECIMENTO DA PARCERIA COM A RÁDIO UNIVERSITÁRIA E COM A TV UFG. APRIMORAMENTO DA PARCERIA COM O CEGRAF. • UTILIZAÇÃO, DE FORMA INTEGRADA, DA INTERNET, INTRANET E DOS DEMAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA UFG NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 6 – Integrar os segmentos envolvidos com a comunicação na UFG					
AÇÕES: • FORTALECIMENTO DA PARCERIA COM A RÁDIO UNIVERSITÁRIA E COM A TV UFG. APRIMORAMENTO DA PARCERIA COM O CEGRAF. • UTILIZAÇÃO, DE FORMA INTEGRADA, DA INTERNET, INTRANET E DOS DEMAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA UFG NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Eixo 7 – As Relações Internacionais na UFG

Metas e Ações

Meta 1 – Ampliar a visibilidade da UFG no exterior					
AÇÕES: • CONFECÇÃO DE NOVO MATERIAL BILÍNGUE E MULTILÍNGUE SOBRE A UNIVERSIDADE. • ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA UNIVERSIDADE. • PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA NOVOS CONTATOS. • MANUTENÇÃO DA PÁGINA DA CAI. • INCREMENTAR O APOIO A PROJETOS INSTITUCIONAIS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. • INCREMENTAR O APOIO A EVENTOS DE CARÁTER INTERNACIONAL • CRIAÇÃO DE VÍNCULO NA PÁGINA DA CAI COM AS PÁGINAS DOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 2 – Intensificar o intercâmbio internacional de estudantes e professores					
AÇÕES: • INCREMENTO DA PROCURA DE RECURSOS FINANCEIROS COM AGÊNCIAS DE FOMENTO. • COORDENAÇÃO E APOIO A PROJETOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA. • APRIMORAMENTO DA INFRAESTRUTURA PARA RECEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES ESTRANGEIROS. • CONSOLIDAÇÃO DO CURSO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS. • ESTIMULAÇÃO DO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, NUMA PARCERIA COM O CENTRO DE LÍNGUAS DA FACULDADE DE LETRAS. • CONSOLIDAÇÃO DO REGISTRO DA MOBILIDADE ESTUDANTIL E O APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS. CONSOLIDAÇÃO DO REGISTRO DE MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL, POSSIBILITANDO O INTERCÂMBIO DE ALUNOS • REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS, MINICURSOS, PALESTRAS E ENCONTROS QUE DIVULGUEM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS OU OPORTUNIDADES DE ESTUDO NO EXTERIOR NOS CÂMPUS DO INTERIOR. • REALIZAÇÃO DE MOSTRAS DE FILMES OU EXPOSIÇÕES QUE DIVULGUEM CULTURAS ESTRANGEIRAS NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 3 – Consolidar convênios de cooperação já existentes e estabelecer novas parcerias de modo a diversificar os eixos geográficos de atuação					
AÇÕES: • INCREMENTAR AS DISCUSSÕES A RESPEITO DE DUPLOS-DIPLOMAS NA UNIVERSIDADE • ELEVAÇÃO DO QUANTITATIVO DE CONVÊNIOS DE CO-TUTELA DE TESES. • DINAMIZAÇÃO DAS RELAÇÕES COM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA. • APOIO ÀS AS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR NA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PARA ACREDITAÇÃO DE CURSOS NO MERCOSUL. • APOIO À FORMALIZAÇÃO DE PARCERIAS DOS CÂMPUS DO INTERIOR COM PAÍSES DO MERCOSUL, QUE FACILITEM O INTERCÂMBIO DE PROFESSORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 – Apoiar projetos institucionais de cooperação internacional					
AÇÕES: • DIVULGAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO. • APOIO A PESQUISADORES NA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. • APOIO A PESQUISADORES NA EXECUÇÃO DOS PROJETOS. • APOIO A PESQUISADORES NAS MISSÕES DE ESTUDO. • APOIO A PESQUISADORES NA RECEPÇÃO DE VISITANTES ESTRANGEIROS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 5 – Apoiar eventos de caráter internacional					
AÇÕES: • IMPLANTAÇÃO CONTÍNUA DO PROJETO DE EXTENSÃO CANADÁ EM PAUTA (CICLO DE PALESTRAS). • REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS, MINICURSOS, PALESTRAS E ENCONTROS QUE DIVULGUEM INSTITUIÇÕES • ESTRANGEIRAS OU OPORTUNIDADES DE ESTUDO NO EXTERIOR. • REALIZAÇÃO DE MOSTRAS DE FILMES OU EXPOSIÇÕES QUE DIVULGUEM CULTURAS ESTRANGEIRAS.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 6 – Promover atitudes de tolerância e respeito pela diversidade cultural					
AÇÕES: • APRIMORAMENTO DO PROGRAMA CONVÍVIO CULTURAL, QUE ENVOLVE OS ESTUDANTES DA UFG NA • RECEPÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS. • ORGANIZAÇÃO E VIABILIZAÇÃO DE EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS • NA UFG. • MELHORIA DA ASSISTÊNCIA A ESTUDANTES ESTRANGEIROS, PRINCIPALMENTE AOS QUE ESTEJAM EM • DIFICULDADES.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Eixo 8 – O Social na UFG

Metas e Ações

Meta 1 – Elevar os recursos financeiros destinados à assistência estudantil					
AÇÕES: • ATUAÇÃO COM O MEC PARA AUMENTAR OS RECURSOS DO PNAES. • AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA FINANCEIRA NA GESTÃO DOS RECURSOS DE CUSTEIO E CAPITAL VINCULADOS AO PNAES. • DISCUTIR AS ESPECIFICIDADES LOCAIS DOS CÂMPUS PARA ADEQUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS. • ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA A DIVISÃO DOS RECURSOS DO PNAES ENTRE OS CÂMPUS DA UFG.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 2 – Ampliar os programas de assistência social ao estudante: Bolsa Alimentação, Bolsa Permanência e Moradia Estudantil
AÇÕES: • AMPLIAÇÃO DO QUANTITATIVO DE ESTUDANTES ATENDIDOS NOS CÂMPUS DA UFG. • AMPLIAÇÃO DO QUANTITATIVO DE ESTUDANTES ATENDIDOS NOS CÂMPUS DE INTERIOR. • MANUTENÇÃO DA CASA DE ESTUDANTES (CEU) DO CÂMPUS SAMAMBAIA.

(Continua)

Meta 2 – Ampliar os programas de assistência social ao estudante: Bolsa Alimentação, Bolsa Permanência e Moradia Estudantil					
• CRIAÇÃO DA CEU NOS CÂMPUS DE INTERIOR • COMPARTILHAMENTO DAS COORDENAÇÕES DAS CEUS. • TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM OUTRAS UNIVERSIDADES.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 3 – Construir restaurantes universitários nos Câmpus Catalão e Jataí					
AÇÕES: • ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DO PNAES. • ELABORAÇÃO DOS PROJETOS. • EXECUÇÃO DAS OBRAS.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 04 – Instituir novos Programas de Assistência Estudantil					
AÇÕES: • CONCESSÃO DE BOLSAS PARA CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CL/UFG. • ATENDER ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFG QUE DEMANDAM POR MATERIAIS E • INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 05 – Pesquisar da evasão escolar na UFG					
AÇÕES: • REVISÃO DE LITERATURA E ORGANIZAR TRÊS SUBPROJETOS (PERFIL DOS ESTUDANTES DA UFG; • PERFIL DAQUELES QUE DEIXARAM A UNIVERSIDADE NO PERÍODO DE 2000 A 2010; E AS CAUSAS DA EVASÃO NESSE PERÍODO). • MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS. • COLETA DE DADOS. • TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS. • APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PARCIAIS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA. • CONCLUSÃO DA PESQUISA. • APRESENTAÇÃO DO RESULTADO FINAL PARA A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 6 – Ampliar o Programa de Incentivo à Participação dos Estudantes de Graduação em Eventos Científicos, Culturais e Esportivos

AÇÕES:

- DESTINAÇÃO DE UM VOLUME MAIOR DE RECURSOS FINANCEIROS PARA O PROGRAMA.
- DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA NAS UNIDADES ACADÊMICAS DOS CÂMPUS DE GOIÂNIA E NOS
- CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 7- Aprimorar os serviços da PROCOM: Serviço Social, Serviço Médico, Odontológico e de Nutrição

AÇÕES:

- MELHORIA DA ARTICULAÇÃO DA PROCOM COM OS ÓRGÃOS, UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA E CÂMPUS DO INTERIOR.
- INTENSIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS.
- ORGANIZAÇÃO DE CADASTRO COM DADOS DA REALIDADE SOCIAL DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.
- ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DOS PROGRAMAS E SERVIÇOS.
- REQUERER AO MEC A CRIAÇÃO DE VAGAS PARA OS PROFISSIONAIS DAS SEGUINTES ÁREAS: SERVIÇO SOCIAL, PEDAGOGIA, MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA, PSICOLOGIA, NUTRIÇÃO E AUXILIARES.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 8 - Criar uma unidade de saúde no Câmpus Samambaia

AÇÕES:

- ESTABELECIMENTO DE PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PARA A CESSÃO DE PROFISSIONAIS.
- ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A CONSTRUÇÃO OU REFORMA E AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS.
- DEFINIÇÃO DO LOCAL.
- ELABORAÇÃO DOS PROJETOS.
- CONSTRUÇÃO OU REFORMA DO ESPAÇO EXISTENTE.
- EFETIVAÇÃO DE AÇÕES EQUIVALENTES NOS CÂMPUS DO INTERIOR.

Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 9 – Aprimorar a política para o restaurante universitário e cantinas da UFG

AÇÕES:

- PROMOÇÃO DE DEBATES COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.
- SUPERVISÃO DOS RUS QUANTO À QUALIDADE DO ATENDIMENTO E DA REFEIÇÃO PRODUZIDA.
- REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DE SATISFAÇÃO COM OS USUÁRIOS DOS RUS.

(Continua)

Meta 9 – Aprimorar a política para o restaurante universitário e cantinas da UFG					
• REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO, PELOS ESTAGIÁRIOS DE NUTRIÇÃO, DAS CONDIÇÕES DAS CANTINAS – • PROJETO CANTINAS SAUDÁVEIS.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 10 - Ampliar a atuação do Programa Saudavelmente, promovendo atividadeseducativas e preventivas nos Câmpus de Goiânia e do Interior					
AÇÕES: • PRIORIZAÇÃO DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES. • DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA NA UNIVERSIDADE. • ARTICULAÇÃO COM AS COORDENAÇÕES DE CURSOS. • ARTICULAÇÃO COM A CLÍNICA DO CURSO DE PSICOLOGIA.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 11 – Consolidar o processo de implantação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) no Estado de Goiás					
AÇÕES: • DEFINIÇÃO DAS UNIDADES DO SIASS. • COMPOSIÇÃO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE COM O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS E GOIANO. • ASSINATURA DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O DEPARTAMENTO DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E BENEFÍCIOS DO SERVIDOR (DESAP). • CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. • REFORMA DO ESPAÇO FÍSICO DO SERVIÇO MÉDICO PARA ABRIGAR UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA. • REALIZAÇÃO DO III SEMINÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR NO ESTADO DE GOIÁS.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 12 – Consolidar o Programa Universidade Saudável					
AÇÕES: • ENVOLVIMENTO DAS UNIDADES ACADÊMICAS DE GOIÂNIA, CÂMPUS DO INTERIOR E ÓRGÃOS NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. • DESTINAÇÃO DE UM MAIOR VOLUME DE RECURSOS FINANCEIROS PARA O PROGRAMA. • DESENVOLVIMENTO DE ALIANÇAS E PARCERIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATUAÇÃO COMUNITÁRIA. • APOIO À CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE TRABALHO, APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS SAUDÁVEIS PARA ESTUDANTES E SERVIDORES. • INTENSIFICAÇÃO DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO AO ABUSO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS. • REALIZAÇÃO DO III E DO IV ENCONTRO UNIVERSIDADE SAUDÁVEL.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Meta 13 – Ampliar o número de crianças atendidas na Creche					
Ações: • ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO. • COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EDUCADORES. • REABERTURA DO GRUPO IV (DE 4 A 5 ANOS).					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	2015

Meta 14 – Promover um debate acerca da parceria entre PROCOM e Faculdade de Educação em relação ao Projeto Pedagógico da Creche					
Ações: • CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO COM REPRESENTANTES DA CRECHE, PROCOM, PROGRAD E FE. • ESTUDO DA VIABILIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA COMPARTILHADA ENTRE A PROCOM, A FE E O CEPAE. • REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA CRECHE.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	2013	2014	2015

Eixo 9 – O Esporte e o Lazer na UFG

Metas e Ações

Meta 1 – Elaborar uma nova política de esportes e lazer para a Universidade					
Ações: • DESIGNAÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA ELABORAR O ANTEPROJETO DE UMA NOVA POLÍTICA DE ESPORTES E LAZER PARA A UNIVERSIDADE. • DEFINIÇÃO DE FONTES INTERNAS E FORMAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS E PROGRAMAS DECORRENTES DA NOVA POLÍTICA. • INSTAURAÇÃO DE UM FÓRUM PERMANENTE DE DISCUSSÃO, AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE ESPORTES E LAZER DA UNIVERSIDADE. • IMPLANTAÇÃO DESSAS AÇÕES NOS CÂMPUS DO INTERIOR.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 2 – Criar o Centro de Esportes e Lazer da UFG (CEL)					
Ações: • DEFINIÇÃO DE UMA ÁREA NO CÂMPUS SAMAMBAIA PARA CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE ESPORTES E LAZER (CEL). • ELABORAÇÃO DO PROJETO, PREVENDO ÁREAS PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS E ATIVIDADES DE LAZER COMO: PETECA, TÊNIS DE CAMPO, FUTEBOL SOCIETY E DE AREIA, NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA. • CONSTRUÇÃO DO CEL.					
Período de Implantação das Ações:	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**

Meta 3 – Apoiar o desenvolvimento de atividades esportivas pela Comunidade Universitária					
AÇÕES: • ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA O ATENDIMENTO/APOIO DE DEMANDAS JÁ EXISTENTES • COMO: LIGA INTERUFG, JUG´S/JUB´S E OUTRAS. • VIABILIZAÇÃO DE PISTA DE CAMINHADA E CICLOVIA NO CÂMPUS SAMAMBAIA. • CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PARA A "ESTAÇÃO SAÚDE" NO CÂMPUS COLEMAR NATAL E SILVA E NOS CÂMPUS DO INTERIOR. • ADAPTAÇÃO DE ÁREAS DA FEF PARA ATENDER A PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DA COMUNIDADE. • CRIAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS/PEDIDOS DE APOIO PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E COMPETIÇÕES ESPORTIVAS. • CRIAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS DA COORDENAÇÃO DE ESPORTES E LAZER. • IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA QUE PRATICAM ESPORTES, BEM COMO SUAS RESPECTIVAS MODALIDADES ESPORTIVAS E NÍVEL TÉCNICO, NO PERÍODO DE INGRESSO NA UFG (VESTIBULAR, CONCURSO ETC). • APOIO À PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES ATLETAS EM EVENTOS ESPORTIVOS COMO REPRESENTANTES DA UFG. • APOIO FINANCEIRO AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO ENVOLVENDO ESPORTES. • APOIO À IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE PRÁTICAS CORPORAIS NO CÂMPUS CATALÃO.					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

Meta 4 – Apoiar o desenvolvimento de atividades esportivas e construção de centro poliesportivo no Câmpus Jataí					
AÇÕES: • ELABORAÇÃO DE PROJETO E OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A SUA IMPLANTAÇÃO. • ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA O ATENDIMENTO/APOIO DE DEMANDAS JÁ EXISTENTES. • VIABILIZAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO E DE CAMINHADA, GINÁSIO POLIESPORTIVO E CICLOVIA NO CÂMPUS JATOBÁ. • CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PARA A "ESTAÇÃO SAÚDE"					
Período de Implantação das Ações:	2011	2012	2013	2014	2015

CAPÍTULO 8 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação da Universidade Federal de Goiás integra um projeto maior denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE), que articula avaliação, planejamento e informação institucional, e foi implantado por meio da Resolução CONSUNI n. 10/2006.

A elaboração do PGE considerou marcos teóricos estabelecidos pela Comissão de Especialistas em Avaliação (CEA) em 2003 e baseados no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) em 2004, sendo os seguintes:

- Integração e participação são elementos importantes na execução do PGE para que os compromissos, as responsabilidades sociais e as ações da UFG possam divulgar valores democráticos, com respeito à diversidade, e sempre em busca de uma maior autonomia e da afirmação de sua identidade como universidade pública.
- O PGE "é uma construção a ser assumida" por todos que trabalham e estudam na UFG. O planejamento, a avaliação e as informações institucionais podem ser utilizadas "para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, melhoria institucional, auto-regulação, emancipação, elevação da capacidade educativa e do cumprimento das demais funções públicas" da UFG.
- A participação de todos os envolvidos com o ambiente universitário é parte da "exigência ética própria" na área da educação e, portanto, é preciso conclamar "todos os agentes da comunidade de educação superior, das instâncias institucionais, [...] governamentais e membros concernidos da sociedade" a participarem dos processos previstos no PGE, "respeitados os papéis, as especificidades e as competências científicas, profissionais, formais, políticas, administrativas das distintas categorias."
- Os processos constantes do PGE não são neutros e sim, objetos de disputa no interior da UFG, parte da estrutura de poder da instituição e que age sobre os indivíduos e todos os setores institucionais; assim, os trabalhos no âmbito do PGE devem "mover-se dentro

de um marco ético, em que devem estar garantidos alguns critérios: liberdade no debate argumentativo, negociação, solidariedade – cooperação –, equidade – tratamento justo e adequado –, compromisso com o conhecimento, com os valores socialmente distinguidos e com a responsabilidade pública."

- A execução do PGE, pela complexidade da educação superior, "requer a utilização de múltiplos instrumentos e uma combinação de diversas metodologias. Por exemplo, não cabe mais discutir as falsas aporias do quantitativo e do qualitativo ou do objetivo e do subjetivo, mas, sim, utilizar os diversos instrumentos e as distintas perspectivas metodológicas de forma combinada, complementar e de acordo com as necessidades de análise e julgamento. Da mesma forma, o objeto não deve ser fragmentado, a não ser por razões de análise e desde que seja posteriormente recomposto em esquemas de compreensão global."
- As ideias que implementam o PGE são as de solidariedade e cooperação institucional e não "a ideologia da competitividade, da concorrência e do sucesso individual"; além disso, trata a educação superior como um bem social e não como uma mercadoria.
- A concepção do PGE explicitou que a sua implementação poderá contribuir com que a UFG atue com mais qualidade, cumprindo dois dos "mais importantes critérios da qualidade da educação superior [que] consistem na relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento do conjunto da população e para o avanço da ciência, e na sua eficácia para fortalecer as preferências éticas e políticas dominantes em um determinado momento histórico". Para cumprir essas condições a "instituição precisa de liberdade especialmente para criar, pensar, criticar, aprender, produzir conhecimentos e, enfim, educar."
- O PGE deve ser essencialmente educativo e, portanto, formativo "sem que para isso deixe de utilizar também instrumentos e procedimentos de controle. É um projeto, pois se trata de movimento que, examinando e julgando o passado e o presente, visa promover transformações, ou seja, tem o futuro em perspectiva. É uma construção social, pois não

é um já dado de propriedade exclusiva de algum ente em particular e para benefícios de setores restritos, e sim um processo a ser concebido e executado coletivamente, buscando sempre atender a interesses coletivos."

- Cada local de trabalho da UFG tem uma história que precisa ser respeitada e, no desenho do PGE, cada local deve submeter-se ao cumprimento das normas, critérios e indicadores e procedimentos gerais, "porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos [...] que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, o PGE deve servir de instrumento para aumentar a consciência sobre a identidade e, portanto, as prioridades e potencialidades de cada local da UFG.
- O PGE não deve ser constituído por processos fragmentados, mas deve "integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor ao respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais. Essas ações [...] podem ter como objeto aspectos determinados, como a administração, a docência, a pesquisa, as relações com a sociedade, a vida comunitária, as unidades, os cursos, os programas, etc., mas jamais podem perder de vista a perspectiva da globalidade."
- Os processos do PGE "devem ser contínuos e permanentes, não episódicos, pontuais e fragmentados."

O Programa de Gestão Estratégica da Universidade Federal de Goiás também possui os seguintes objetivos, a saber:

- consolidar uma prática de gestão estratégica que favoreça o desenvolvimento institucional, tanto estrutural como humano;
- consolidar em todas as instâncias e níveis de funcionamento da UFG, Administração Central, Unidades Acadêmicas e Câmpus do Interior, uma cultura de
- organização e sistematização dos processos de planejamento e avaliação;
- constituir um sistema de informação abrangente e atualizado, formando uma base

de dados em permanente atualização, no qual os dirigentes, a comunidade acadêmica e sociedade obtenham dados e informações.

- Os locais nos quais são efetivados os processos de planejamento e avaliação previstos no PGE são a Administração Central da UFG, as Unidades Acadêmicas de Goiânia, os Órgãos Suplementares e os Câmpus do Interior. A Administração Central e os Órgãos Suplementares se estruturarão em Núcleos de Gestão para a execução do processo de planejamento e avaliação.
- A equipe executora do PGE será constituída pelos membros da Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) e por servidores técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH). A CAVI, designada pelo reitor, é responsável pela implantação do processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação/CAVI, criada em atendimento ao SINAES, tem "as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)". (BRASIL, 2004).

Destinada a instituir na UFG uma cultura de avaliação orientada por princípios fundados no rigor ético, estético e politico, a CAVI possui as seguintes atribuições:

- executar e coordenar a produção dos "Cadernos do PGE";[1]
- realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pela presidência;
- coordenar a sistematização da autoavaliação das Unidades Acadêmicas, Câmpus do Interior e Órgãos;
- elaborar relatórios da autoavaliação;

---

[1] A série "Cadernos do PGE", cujo objetivo é o de contribuir para uma melhor compreensão da vida institucional da UFG, constitui um espaço público para socialização, debate e reflexão das questões que envolvem o processo de planejamento, avaliação e informação. Tais Cadernos encontram-se disponíveis também na internet, no sítio "www.prodirh.ufg.br".

[2] Nesse sentido ver Uma experiência de avaliação institucional em universidade pública: o caso da Universidade Federal de Goiás (BEVILACQUA VIEIRA, R.B.; SERAPHIN, J.C., 2006), e Implementação do programa de tutoria nos cursos de engenharia elétrica e engenharia de computação da Universidade Federal de Goiás (CASTRO. R.N.A. et al., 2007).

- apoiar/assessorar diretores de Unidades Acadêmicas, diretores de Câmpus do Interior e Órgãos, nos processos de autoavaliação;
- organizar e manter documentos arquivísticos, bibliográficos e de consulta da CAVI;
- manter atualizado o sítio da CAVI – *"www.prodirh.ufg.br/cavi"*; e
- produzir conhecimento com base nos documentos produzidos nos processos de avaliação.[2]

Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de auto-avaliação

A execução do PGE compreende os processos de planejamento e de autoavaliação das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior e dos Órgãos, bem como de avaliação dos estudantes, além de avaliação externa.

A periodicidade do processo de planejamento deve ser anual e o ciclo completo do processo de autoavaliação ocorre com a periodicidade de dois anos, quando é publicado o Relatório de AutoAvaliação da UFG.

O processo de planejamento estratégico das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior e dos Órgãos estrutura-se, no SPGE, com as seguintes etapas: Missão, Visão, Valores, Cenários/ Variáveis de Impacto, Análise do Ambiente Interno – Forças e Debilidades –, Análise do Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças –, Problemas Estratégicos, Causas, Indicadores, Soluções Estratégicas, Metas, Ações/Responsabilidades e Capacitações.

A Unidade/Câmpus/Órgão estabelecerá uma rotina para o acompanhamento da execução das etapas planejadas, para o cumprimento das metas estabelecidas. Caso considere necessário, poderá solicitar a presença de membros da equipe executora do PGE/PRODIRH para assessorar o processo de planejamento.

Na execução do projeto de autoavaliação realizado por estudantes, professores e técnicos administrativos são utilizados oito instrumentos de coleta de informação. São os seguintes:

- Roteiro de Entrevista do grupo de enfoque Docentes e Técnicos Administrativos
- Roteiro de Entrevista do grupo de enfoque Discente
- Roteiro de Entrevista do grupo de enfoque da Avaliação Externa
- Questionário a ser respondido pelas Unidades/Câmpus do Interios/Órgãos
- Questionário a ser respondido pelos estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Pós-Graduação
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação na modalidade educação a distância.

Esses instrumentos contemplam as dimensões do roteiro elaborado pelo CONAES/MEC. A legislação do SINAES estabelece dez dimensões principais a serem examinadas no processo de avaliação da educação superior brasileira (Art. 3º da Lei n.

10.861/2004) transcritos a seguir:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico- administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade

dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade doscompromissos na oferta da educação superior.

Formas de participação da comunidade universitária

O processo de autoavaliação das Unidades Acadêmicas, dos Câmpus do Interior e dos Órgãos envolve professores, técnicos administrativos e estudantes, coordenado por seus dirigentes – diretores, coordenadores dos cursos de Graduação, coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação, coordenadores das Comissões de Interação com a Sociedade e coordenadores administrativos –, que respondem a um questionário único para toda a universidade. Tal questionário contém espaço para o acréscimo de outras questões que o setor julgar pertinente.

Outro instrumento de coleta de informações são os Grupos Focais, constituídos por professores, técnicos administrativos e estudantes da Unidade, onde as atividades desenvolvidas são autoavaliadas mediante um roteiro pré-estabelecido. As respostas ao questionário e os relatórios dos grupos focais são divulgados, debatidos, e aprovados pelos Conselhos de cada setor.

A Unidade Acadêmica, o Câmpus do Interior e o Órgão que considerar necessário solicitará a presença de membros da Equipe Executora da CAVI/UFG para assessorar o processo de autoavaliação.

Os estudantes de Graduação, de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, do CEPAE, e de Graduação na modalidade ensino a distancia respondem a questionários próprios,

contendo questões relacionadas a aspectos didático-pedagógicos, de gestão das Unidades Acadêmicas de Goiânia e dos Câmpus do Interior, e aspectos da universidade. O objetivo é envolver os estudantes no processo diretamente em sala de aula, além de mobilizar os demais a acessar a página da UFG na internet e efetivar a resposta eletronicamente, procurando assegurar o mínimo de 30% (trinta por cento) de participantes. Os questionários respondidos pelos discentes serão encaminhados às Diretorias, e devidamente considerados no processo de planejamento e avaliação da Unidade/Câmpus/Órgão.

A utilização dos resultados das avaliações

As informações obtidas mediante a aplicação destes instrumentos fornecem subsídios para a avaliação interna e a elaboração, em parte, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estando disponíveis para acesso/consulta no Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE). A sistematização, bem como o uso das informações, auxilia na melhoria da gestão em todas as instâncias e níveis da administração, contribuindo para o fortalecimento de uma identidade institucional. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH) é o órgão da UFG responsável pelo SPGE.

O SPGE permite que continuamente as Unidades/Câmpus/Órgãos façam acréscimos e atualizações em seus respectivos planejamentos e autoavaliações, além de propiciar aos gestores da universidade total flexibilidade no acesso a cada um dos módulos pertencentes à estrutura lógica do sistema computacional. O SPGE ficará fechado por um período de tempo máximo de um mês durante o ano, a ser fixado pela PRODIRH, para que sejam apuradas as informações contidas nos planejamento e nas avaliações de cada Unidade/Câmpus/Órgão, que continuamente servem de base para o planejamento e a autoavaliação da UFG. O sistema permite também que, a qualquer momento, os gestores possam apurar dados e informações para a efetivação de alguma ação acadêmico-administrativa na UFG.

Assim, o processo de execução do PGE fornece elementos essenciais – em partes – para a

elaboração do PDI, para a concretização da AutoAvaliação Institucional, e para a sistematização das informações que subsidiem a tomada de decisões dos gestores da universidade, em todas as instâncias e níveis administrativos, considerando os pilares teóricos estabelecidos anteriormente.

Câmpus Samambaia (Câmpus II) - Prédio da Reitoria - CEP:74001-970 - Caixa Postal: 131 - Goiânia - Goiás
Fone: (62) 3521-1225 - www.ufg.br